

livro prático do professor

Entre Palavras 8

António Vilas-Boas / Manuel Vieira

Exclusivo do Professor

8.º ANO

Português

INCLUI:

Planificação anual das sequências didáticas

Materiais de apoio para a Escrita e a Oralidade

Fichas de trabalho e Testes

5 Testes de acordo com as tipologias do GAVE / IAVE

NOVO PROGRAMA
METAS CURRICULARES



SEBENTA

Índice

Planificação

Planificação anual das sequências didáticas de 8.º ano	4
--	---

Materiais de apoio para o desenvolvimento das atividades

Escrita

Exemplos de planificações para oficinas de escrita	26
Oficinas de Escrita: exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento	35
Grelhas de avaliação da escrita	55

Oralidade (expressão oral)

Testes de compreensão oral	62
Grelhas de avaliação de expressão oral	72

10 Fichas de trabalho e 5 Testes

Ficha 1 «O campo e a cidade»	82
Ficha 2 «Cidade»	86
Ficha 3 «Vantagens do leite de cabra»	88
Ficha 4 «As gaivotas»	91
Ficha 5 «Varanda sobre o Alqueva»	93
Ficha 6 «Algarve»	99
Ficha 7 «Algumas proposições com crianças»	104
Ficha 8 «As pombas»	106
Ficha 9 «Olhos verdes»	108
Ficha 10 «Cantiga de escrava»	111
Teste 1	113
Teste 2	117
Teste 3	121
Teste 4	125
Teste 5	129

Testes-modelo GAVE/IAVE

Teste 1 Sequência 1	136
Teste 2 Sequência 2	142
Teste 3 Sequência 3	148
Teste 4 Sequência 4	154
Teste 5 Sequência 5	159

Transcrições áudio e soluções

Transcrição dos documentos áudio dos testes de oralidade	166
Soluções dos testes de oralidade	169
Soluções de 10 Fichas de trabalho e 5 Testes	170
Soluções dos Testes-modelo GAVE/IAVE	174

Planificação
anual
das sequências
didáticas

8.º ano

Sequência didática:**1. Textos não literários | Manual pp. 12-61**

1.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
ORALIDADE	Compreensão	<u>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</u> - Identificar o tema e explicitar o assunto. - Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais. <u>Registrar, tratar e reter a informação</u> - Identificar ideias-chave. - Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.	• Atividades (Manual, págs. 28, 51) • Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Museu Nacional do Azulejo" • Ficheiro áudio CD áudio (Faixa 2) Excerto de «Morgadinha dos canaviais»	Teste de compreensão oral (LPP, págs. 62-63)
	Expressão	<u>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</u> - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. <u>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</u> <u>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</u> - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	• Atividade (Manual, pág. 21) • Atividade (Manual, pág. 42) • Atividade (Manual, pág. 56)	• Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 73) • Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (Manual, pág. 42) • Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 74)

1.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Leitura	<u>Ler textos diversos.</u> - Ler textos narrativos, textos biográficos, páginas de diários e de memórias, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas de apresentação, currículos, reportagens, entrevistas, roteiros. <u>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</u> - Identificar temas e ideias principais, justificando. - Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. - Identificar causas e efeitos. - Fazer deduções e inferências, justificando. - Reconhecer elementos de persuasão. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). - Identificar relações intratextuais: semelhança. - Explicitar o sentido global do texto. <u>Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.</u> - Identificar ideias-chave.	Textos infomrativo • Texto 1 - «O rio do esquecimento» (Manual, pág. 12) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Roteiro • Texto 2 - «Montesinho – no coração da montanha» (Manual, pág. 16) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Reportagem • Texto 3 - «Avós heróis» (Manual, pág. 22) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Carta de apresentação e curriculum vitae • Texto 4 - Carta de apresentação e <i>Curriculum Vitae</i> (Manual, págs. 25-26) 20 AULA DIGITAL Texto expositivo • Texto 5 - «Azulejo português» (Manual, pág. 29) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	Comentário • Texto 6 - «Há festa na aldeia» (Manual, pág. 34) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Texto de opinião • Texto 7 - «Apropriações musicais indevidas» (Manual, pág. 38) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Crónica • Texto 8 - «Vidas penduradas» (Manual, pág. 43) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Memórias • Texto 9 - «Memórias» (Manual, pág. 48) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Entrevista • Texto 10 - «Uns Lusíadas para toda a gente» (Manual, pág. 52) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Crítica • Texto 11 - «Como uma santola sem recheio» (Manual, pág. 57)	• Questionários de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso, associação) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 60-61) • Teste-modelo GAVE/IAVE Sequência 1 (LPP, págs. 136-141) • Teste interativo Sequência 1 20 AULA DIGITAL

1.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrita	<u>Planificar a escrita de textos.</u> - Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto.	Escrever um texto informativo	Oficina de escrita (Manual, pág. 15)	Planificação
	<u>Redigir textos com coerência e correção linguística.</u> - Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. - Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas. - Utilizar adequadamente os sinais de pontuação.	Escrever para fazer um roteiro Escrever uma carta de apresentação	• Atividade de escrita (Manual, pág. 20) • Atividade de escrita (Manual, pág. 27)	Textualização Revisão
	<u>Escrever textos expositivos.</u> - Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor.	Escrever um texto expositivo	Oficina de escrita (Manual, pág. 33)	Grelha de avaliação da escrita 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 55)
	<u>Escrever textos argumentativos.</u> - Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.	Escrever para apresentar uma opinião	• Atividade de escrita (Manual, pág. 37)	• Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 60-61)
	<u>Escrever textos diversos</u> - Escrever cartas de apresentação. - Fazer roteiros.			• Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 1 (LPP, págs. 136-141)

1.º Período

Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Gramática	Conhecer classes de palavras. - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - Advérbio de dúvida, de designação e relativo. - Locução conjuncional Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. - Estabelecer relações de subordinação entre orações. - Dividir e classificar orações Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. - Identificar neologismos - Identificar palavras polissémicas e seus significados. - Distinguir palavras polissémicas de monossémicas. - Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: campo semântico.	Classes de palavras - Advérbio de dúvida, de designação e relativo • Atividades (Manual, pág. 41) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 245-245) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 27) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL - Locuções conjuncionais causais e temporais • Atividades (Manual, págs. 46-47) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 251) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 31) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL Sintaxe - Lugar dos pronomes pessoais átonos na frase (revisões) • Atividades (Manual, pág. 50) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 253) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 18) - Funções sintáticas (revisões) • Atividades (Manual, págs. 32, 50) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 254-257) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 37-45)	Divisão e classificação de orações (revisão) • Atividades (Manual, pág. 55) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 257-258) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 53-55) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL Propriedades das palavras e formas de organização do léxico - Neologismos - Palavras polissémicas e monossémicas - Campo semântico - Sinonímia, antonímia (revisões) • Atividades (Manual, págs. 59, 36, 35) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 258-259) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 67-68) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL	• Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta de escolha múltipla e de verdadeiro/falso) • Teste de verificação de conhecimentos (Manual, págs. 60-61) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 1 (LPP, págs. 136-141)

Sequência didática:**2. Narrativas de autores portugueses e de país de língua oficial portuguesa | Manual pp. 64-127**

1.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
ORALIDADE	Compreensão	<u>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</u> - Identificar o tema e explicitar o assunto. - Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais. <u>Registrar, tratar e reter a informação</u> - Identificar ideias-chave. - Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.	• Atividades (Manual, págs. 66, 104) • Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL «Entrevista a Sophia de Mello Breyner Andresen» CD áudio (Faixa 3) • Ficheiro áudio «Bíblia – Antigo Testamento – Livro dos Génesis. O Dilúvio» CD áudio (Faixa 5)	• Teste de oralidade - compreensão oral (LPP, págs. 64-65)
	Expressão	<u>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</u> - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. <u>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</u> - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	• Atividade (Manual, pág. 113) • Atividade (Manual, pág. 119)	• Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 75) • Grelha de heteroavaliação (Manual, pág. 120)

1.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Leitura / Educação Literária	<u>Ler textos diversos.</u> - Ler textos narrativos, textos biográficos, páginas de diários e de memórias, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas de apresentação, currículos, reportagens, entrevistas, roteiros.	• Texto 1 Excerto «Pescadores de outros tempos», <i>As ilhas desconhecidas</i>, de Raul Brandão (Manual, pág. 64) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	Narrativa de autor português • Texto 5 Excertos I, II, III Metas <i>Homenagem ao Papagaio Verde</i>, de Jorge de Sena (Manual, págs. 88, 92, 96) Teste interativo (Excerto III) 20 AULA DIGITAL	• Questionários de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso, associação) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 126-127)
	<u>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</u> - Identificar causas e efeitos. - Fazer deduções e inferências, justificando. - Identificar relações intratextuais. - Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto.	Narrativa de autor português • Texto 2 Excertos I e II Metas «Saga» <i>Histórias da terra e do mar</i>, de Sophia de Mello Breyner Andresen (Manual, págs. 67, 72) Teste interativo (Excerto II) 20 AULA DIGITAL	Narrativa de autor português • Texto 6 Integral Metas «Vicente», <i>Bichos</i>, de Miguel Torga (Manual, pág. 105) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	• Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 2 (LPP, págs. 142-147) • Teste interativo Sequência 2 20 AULA DIGITAL
	<u>Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo)</u> - Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. - Explicitar o sentido global do texto. - Analisar o ponto de vista de diferentes personagens. - Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). - Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia. - Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s). - Estabelecer relações de intertextualidade.	Conto de autor de país de língua oficial portuguesa • Texto 3 Excerto I Metas <i>Mar me quer</i>, de Mia Couto (Manual, pág. 80) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	Narrativa de autor português • Texto 7 Integral Metas «Natal», <i>Novos contos da montanha</i>, de Miguel Torga (Manual, pág. 114) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	
		• Texto 4 Excerto «Todos os papagaios falam», <i>Viagens</i>, de Paul Bowles (Manual, pág. 85)	Narrativa de autor português • Texto 8 Integral «Arroz do céu», <i>Gente de terceira classe</i>, de José Rodrigues Miguéis (Manual, pág. 122) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrita	<u>Planificar a escrita de textos.</u> - Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto. <u>Redigir textos com coerência e correção linguística.</u> - Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. - Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas. - Utilizar adequadamente os sinais de pontuação. <u>Escrever textos expositivos.</u> - Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor. <u>Escrever textos argumentativos.</u> - Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. <u>Escrever textos diversos</u> - Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.	Escrever para comentar Escrever para aperfeiçoar o texto Escrever para expressar opiniões Escrever para expressar uma opinião pessoal Escrever para narrar, justificar, exprimir opiniões	• Atividade de escrita (Manual, pág. 77) • Laboratório de texto (Manual, pág. 83) • Oficina de escrita (Manual, pág. 98) • Atividade de escrita (Manual, pág. 112) Oficina de escrita (Manual, pág. 121)	• Planificação • Textualização • Revisão • Grelha de avaliação da escrita 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 56) • Grelha de avaliação da escrita 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 57)

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Gramática	Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição. Conhecer classes de palavras. - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. - Estabelecer relações de subordinação entre orações. - Dividir e classificar orações	Classes de palavras - Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas finais, comparativas, completivas • Atividades (Manual, págs. 70, 90, 110) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 251) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 31) Sintaxe - Lugar dos pronomes pessoais átonos na frase (revisões) • Atividades (Manual, pág. 83) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 253) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 18) - Funções sintáticas: modificador do nome restritivo e apositivo • Atividades (Manual, pág. 94) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 257) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 46)	- Divisão e classificação de orações: orações subordinadas adverbiais finais e comparativas; orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas; orações subordinadas substantivas completivas • Atividades (Manual, págs. 71, 76, 91, 111) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 257-258) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 53-62) • Gramáticas interativas 20 AULA DIGITAL Propriedades das palavras e formas de organização do léxico - Hiperonímia e holonímia • Atividades (Manual, pág. 91) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 259) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 68)	• Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta de escolha múltipla e de verdadeiro/falso) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 126-127) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 2 (LPP, págs. 142-147)
	Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. - Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.			

Sequência didática:

3. Textos de autores estrangeiros e de literatura juvenil | Manual pp. 130-181

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
ORALIDADE	Compreensão	<u>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</u> • Identificar o tema e explicitar o assunto. • Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais. • Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos <u>Registrar, tratar e reter a informação</u> • Identificar ideias-chave. • Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.	• Atividades (Manual, págs. 130) • Ficheiro vídeo <i>O mundo em que vivi e O diário de Anne Frank</i> 20 AULA DIGITAL - CD áudio (Faixa 6)	• Teste de oralidade - compreensão oral (LPP, págs. 66-67)
	Expressão	<u>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</u> • Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. • Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. • Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. <u>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</u> • Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. • Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	• Atividade (Manual, pág. 158) • Atividade (Manual, pág. 167) • Atividade (Manual, pág. 179)	• Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 76) • Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 77) • Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 78)

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos / Recursos	Conteúdos / Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Leitura / Educação Literária	Ler textos diversos. • Ler textos narrativos, textos biográficos, páginas de diários e de memórias, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas de apresentação, currículos, reportagens, entrevistas, roteiros. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. • Identificar causas e efeitos. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Identificar relações intratextuais. • Detetar elementos do texto que contribuam para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo) • Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Explicitar o sentido global do texto. • Analisar o ponto de vista de diferentes personagens. • Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). • Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia. • Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s). • Estabelecer relações de intertextualidade.	Texto da literatura juvenil • Texto 1 Excertos I, II, III I Metas <i>O mundo em que vivi</i>, de Ilse Losa (Manual, págs. 132, 137, 141) Teste interativo (excerto III) 20 AULA DIGITAL Texto informativo • Texto 2 «Judeus e antisemitismo» (Manual, pág. 143) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Banda desenhada • Textos 2 A, 3 A, 3 B, 3 C. <i>Anne Frank, biografia gráfica</i>, de Sid Jacobson e Ernie Colón (Manual, págs. 145, 149, 155, 159) Texto de autor estrangeiro Texto de diário • Texto 3 Excertos I, II, III, IV, V I Metas <i>O diário de Anne Frank</i>, de Anne Frank (Manual, págs. 146, 150, 156, 160, 168) Teste interativo (excertos II, V) 20 AULA DIGITAL	Texto informativo • Texto 3 D <i>O bombardeamento de Dresden</i> (Manual, pág. 164) Texto de literatura juvenil • Texto 4 Excerto Metas «Um tesouro sob uma pedra azul», <i>O último Grimm</i>, de Alvaro Magalhães (Manual, pág. 171) Teste interativo 20 AULA DIGITAL Texto de autor estrangeiro • Texto 5 Excerto Metas «Um grupo inesperado», <i>O Hobbit</i>, de J.R.R. Tolkien (Manual, pág. 175) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	• Questionários de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso, associação) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 126-127) • Teste-modelo GAVE/IAVE Sequência 3 (LPP, págs. 148-153) • Teste interativo Sequência 3 20 AULA DIGITAL

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrita	<u>Planificar a escrita de textos.</u> • Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto. <u>Redigir textos com coerência e correção linguística.</u> • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas. • Utilizar adequadamente os sinais de pontuação. <u>Escrever textos expositivos.</u> • Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor. <u>Escrever textos argumentativos.</u> • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. <u>Escrever textos diversos</u> • Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.	Escrever para comentar Escrever para apresentar uma opinião Escrever para argumentar Escrever para apresentar opiniões fundamentadas Escrever para exprimir opiniões e argumentar Escrever para apresentar uma opinião justificada Escrever um texto expositivo Escrever para aperfeiçoar um texto Escrever um texto narrativo (página de diário) Escrever para descrever um espaço exterior	• Atividade de escrita (Manual, pág. 139) • Atividade de escrita (Manual, pág. 142) • Atividade de escrita (Manual, pág. 152) • Atividade de escrita (Manual, pág. 158) • Oficina de escrita (Manual, pág. 163) • Atividade de escrita (Manual, pág. 167) • Atividade de escrita (Manual, pág. 169) • Laboratório de texto (Manual, pág. 170) • Atividade de escrita (Manual, pág. 170) • Oficina de escrita (Manual, pág. 178)	• Planificação • Textualização • Revisão • Grelha de avaliação da escrita 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 58) • Grelha de avaliação da escrita 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 59)

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Gramática	Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição. Conhecer classes de palavras. - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. - Estabelecer relações de subordinação entre orações. - Dividir e classificar orações	Classes de palavras - Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas finais, comparativas, completivas • Atividades (Manual, págs. 135, 140, 153) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 251) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 31) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL Sintaxe - Lugar dos pronomes pessoais átonos na frase (revisões) • Atividades (Manual, págs. 134, 152) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 253) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 18) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL - Funções sintáticas (revisões) • Atividades (Manual, págs. 147, 152, 162, 166) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 254-257) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 37-46) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL	- Funções sintáticas dos pronomes pessoais átonos • Atividades (Manual, pág. 134) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 252) - Divisão e classificação de orações: orações subordinadas adverbiais consecutivas, concessivas e condicionais • Atividades (Manual, págs. 136, 140, 153, 162, 166) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 257-258) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 53-55) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL Processo morfológico de formação de palavras - Formação de palavras (revisões) • Atividades (Manual, pág. 139) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 244) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 3-6)	• Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta de escolha múltipla e de verdadeiro/falso) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 126-127) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 3 (LPP, págs. 148-153) • Teste interativo Sequência 3 20 AULA DIGITAL
	Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. - Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.			

Sequência didática:**4. Poesia | Manual pp. 184-209**

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
ORALIDADE	Compreensão	<u>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</u> • Identificar o tema e explicitar o assunto. • Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais. • Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos <u>Registar, tratar e reter a informação</u> • Identificar ideias-chave. • Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.	• Atividades (Manual, págs. 188) • Ficheiro vídeo «Cantiga sua, partindo-se», de João Rodrigues de Castel Branco 20 AULA DIGITAL • CD áudio (Faixa 2)	Teste de compreensão oral (LPP, págs. 68-69)
	Expressão	<u>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</u> - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. <u>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</u> <u>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</u> - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	• Atividade (Manual, pág. 192) • Atividade (Manual, pág. 200)	• Grelha de heteroavaliação 20 AULA DIGITAL (LPP, pág. 79)

2.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos / Recursos	Conteúdos / Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Leitura / Educação Literária	<u>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</u> • Identificar causas e efeitos. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Identificar relações intratextuais. • Detetar elementos do texto que contribuam para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto.	Textos poéticos • Texto 1 Cantiga de amigo, de Nuno Fernandes Torreol (Manual, pág. 184) • Texto 2 Pastorela, de João Airas de Santiago (Manual, pág. 187) - Teste interativo 20 AULA DIGITAL • Texto 3 «Cantiga sua, partindo-se», de João Rodrigues de Castel Branco (Manual, pág. 188) • Texto 4 «Cantiga», de Sá de Miranda (Manual, pág. 189) • Texto 5 «Esparsa sua ao desconcerto do mundo», de Luís de Camões (Manual, pág. 189) • Texto 6 [«Descalça vai para a fonte»], de Luís de Camões (Manual, pág. 190) • Texto 7 [«Amor é um fogo...»], de Luís de Camões (Manual, pág. 191) - Teste interativo 20 AULA DIGITAL • Texto 8 [«Aquele triste e leda madrugada»], de Luís de Camões (Manual, pág. 193) • Texto 9 [«E alegre se fez triste»], de Manuel Alegre (Manual, pág. 194)	• Texto 10 [«Erros meus, má fortuna, amor ardente»], de Luís de Camões (Manual, pág. 195) - Teste interativo 20 AULA DIGITAL • Texto 11 [«Chaves na mão, melena desganhada»], de Nicolau Tolentino (Manual, pág. 196) • Texto 12 [«Magro, de olhos azuis, carão moreno»], de Manuel Maria Barbosa do Bocage (Manual, pág. 198) • Texto 13 «Barca Bela», de Almeida Garrett (Manual, pág. 199) - Teste interativo 20 AULA DIGITAL • Texto 14 «Seus olhos», de Almeida Garrett (Manual, pág. 202) • Texto 15 «O palácio da ventura», de Antero de Quental (Manual, pág. 203) • Texto 16 «Regresso ao lar», de Guerra Junqueiro (Manual, pág. 204) • Texto 17 «Aqui, sobre estas águas cor de azeite», de António Nobre (Manual, pág. 206) • Texto 18 «De tarde», Cesário Verde (Manual, pág. 207) - Teste interativo 20 AULA DIGITAL	• Questionários de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso, associação) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 208-209) • Teste-modelo GAVE/ IAVE - Sequência 4 (LPP, págs. 154-158) • Teste interativo Sequência 4 20 AULA DIGITAL
	<u>Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo)</u> • Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Explicitar o sentido global do texto. • Analisar o ponto de vista de diferentes personagens. • Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). • Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia. • Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s). • Estabelecer relações de intertextualidade.			

Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrita	<u>Planificar a escrita de textos.</u> • Fazer planos; estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto. <u>Redigir textos com coerência e correção linguística.</u> • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas. • Utilizar adequadamente os sinais de pontuação. <u>Escrever textos expositivos.</u> • Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor. <u>Escrever textos argumentativos.</u> • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. <u>Escrever textos diversos</u> • Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.	Escrever para expor e justificar Escrever para apresentar opiniões fundamentadas Escrever para expor Escrever para exprimir uma opinião Escrever um texto argumentativo Escrever um texto expositivo	• Atividade de escrita (Manual, pág. 185) • Atividade de escrita (Manual, pág. 192) • Atividade de escrita (Manual, pág. 194) • Atividade de escrita (Manual, pág. 197) • Oficina de escrita (Manual, pág. 201) • Oficina de escrita (Manual, pág. 202)	3.º Período • Planificação • Textualização • Revisão • Grelha de avaliação da escrita (LPP, pág. 60) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 208-209) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 4 (LPP, págs. 154-158)

3.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Gramática	Conhecer classes de palavras. - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: - Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. - Estabelecer relações de subordinação entre orações. - Dividir e classificar orações Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. - Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.	Classes de palavras Revisões • Atividades (Manual, pág. 197) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 244-251) • Fichas (Caderno de atividades, pág. 27) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL Sintaxe - Funções sintáticas: (revisões) • Atividades (Manual, págs. 185, 187, 192, 197, 205) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 254-257) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 37-48) • Gramática interativa 20 AULA DIGITAL	- Divisão e classificação de orações: orações coordenadas e subordinadas (revisões) • Atividades (Manual, págs. 185, 192, 205) • Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 257-258) • Fichas (Caderno de atividades, págs. 53-64)	• Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta de escolha múltipla e de verdadeiro/falso) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 208-209) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 4 (LPP, págs. 154-158) • Teste interativo Sequência 4 20 AULA DIGITAL

Sequência didática:

5. Teatro | Manual pp. 212-235

3.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
ORALIDADE	Compreensão	<u>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</u> • Identificar o tema e explicitar o assunto. • Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas em diversas sequências textuais. • Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos. <u>Registar, tratar e reter a informação</u> • Identificar ideias-chave. • Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.	• Atividade (Manual, págs. 215) • Ficheiro áudio «Relato de Vasco da Gama ao rei de Melinde» 2º AULA DIGITAL CD áudio (Faixa 11)	Teste de compreensão oral (LPP, págs. 70-71)
	Expressão	<u>Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.</u> - Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação. - Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não-verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação. - Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. <u>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</u> <u>Produzir textos orais (5 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.</u> - Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista. - Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.	• Atividade (Manual, pág. 233)	• Grelha de heteroavaliação (Manual, pág. 233)

3.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Leitura / Educação Literária	<u>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</u> • Identificar causas e efeitos. • Fazer deduções e inferências, justificando. • Identificar relações intratextuais. • Detetar elementos do texto que contribuam para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto.	• Texto 1 Cenas I, II, III Metas <i>Aquilo que os olhos veem, ou o Adamastor</i>, de Manuel António Pina (Manual, págs. 214, 216, 218) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	• Texto 2 Cenas I, II, III, IV, V Metas <i>História breve da lua</i>, de António Gedeão (Manual, págs. 222, 224-225, 229) Teste interativo 20 AULA DIGITAL	• Questionários de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso, associação) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 234-235) • Teste-modelo GAVE/IAVE Sequência 5 (LPP, págs. 159-164) • Teste interativo Sequência 5 20 AULA DIGITAL
	<u>Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo)</u> • Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. • Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. • Explicitar o sentido global do texto. • Analisar o ponto de vista de diferentes personagens. • Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). • Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia. • Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s). • Estabelecer relações de intertextualidade.			

3.º Período				
Dominios	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrita	<u>Planificar a escrita de textos.</u> • Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto. <u>Redigir textos com coerência e correção linguística.</u> • Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. • Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas. • Utilizar adequadamente os sinais de pontuação. <u>Escrever textos expositivos.</u> • Escrever textos expositivos sobre questões objetivas propostas pelo professor. <u>Escrever textos argumentativos.</u> • Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente. <u>Escrever textos diversos</u> • Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.	Escrever argumentar Escrever um relatório Escrever para argumentar	• Atividade de escrita (Manual, pág. 217) • Oficina de escrita (Manual, pág. 221) • Atividade de escrita (Manual, pág. 228)	• Planificação • Textualização • Revisão • Grelha de avaliação da escrita (LPP, pág. 61) • Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 208-209) • Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 5 (LPP, págs. 159-164)

3.º Período				
Domínios	Descritores de desempenho	Conteúdos/Recursos	Conteúdos/Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Gramática	Formação de palavras - Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais). Conhecer classes de palavras. - Integrar as palavras nas classes a que pertencem: Analisar e estruturar unidades sintáticas. - Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas. Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. - Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal. - Estabelecer relações de subordinação entre orações. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico. - Identificar palavras polissémicas e seus significados. - Distinguir palavras polissémicas de monossémicas - Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.	Formação de palavras Revisões - Atividades (Manual, pág. 213) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 244) - Fichas (Caderno de atividades, págs. 3-6) Classes de palavras Revisões - Atividades (Manual, págs. 217, 233, 227) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 244-251) - Fichas (Caderno de atividades, págs. 7-36) Sintaxe - Lugar do pronome pessoal átono na frase (revisões) - Atividades (Manual, pág. 217) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, pág. 253) - Fichas (Caderno de atividades, pág. 18)	Funções sintáticas (revisões) - Atividades (Manual, págs. 215, 223, 227) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 254-257) - Fichas (Caderno de atividades, págs. 37-46) - Divisão e classificação de orações: orações coordenadas e subordinadas (revisões) - Atividades (Manual, págs. 217, 223, 232) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 257-258) - Fichas (Caderno de atividades, págs. 53-55) Propriedades das palavras e formas de organização do léxico Revisões - Atividades (Manual, pág. 232) - Sistematizações (Manual, anexo informativo, págs. 258-259) - Fichas (Caderno de atividades, págs. 67-68)	- Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta de escolha múltipla e de verdadeiro/falso) - Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 234-235) - Teste-modelo GAVE/ IAVE Sequência 4 (LPP, págs. 159-164) - Teste interativo Sequência 5 20 AULA DIGITAL

Planificação de 8.º ano

Distribuição média do número de blocos de 90 minutos por período letivo

Período	Blocos letivos de 90 minutos	Blocos letivos de 45 minutos	Testes e correções	Totais
1.º período	24	14	2 + 2	42
2.º período	20	12	2 + 2	36
3.º período	14	9	2 + 2	27
Totais	58	35	12	105

Materiais de apoio para o desenvolvimento das atividades

Escrita

- Exemplos de planificações para oficinas de escrita

Oficina de escrita

- Exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento
- Grelhas de avaliação da escrita

Oralidade

- Testes de compreensão oral
- Grelhas de avaliação da expressão oral

Exemplos de planificações para oficinas de escrita

As planificações que se seguem, bem como as que são apresentadas no Manual, contribuirão, por certo, quando facultadas aos alunos, para os consciencializar de que:

- a planificação é um momento fundamental do processo de escrita. Quando bem feita e preenchida, possibilitará aos alunos, entre outros aspetos:
 - a) iniciar o texto mais facilmente;
 - b) organizá-lo devidamente;
 - c) continuá-lo sem hiatos para «pensar», pois basta olhar para a planificação para ter ideias...
- não há modelos de planificação: o seu desenho deve ser livremente elaborado pelos alunos, tendo contudo em consideração que há aspetos que têm de nelas constar, dependendo do tipo de texto: referências à **introdução**, ao **desenvolvimento**, à **conclusão**, à matéria gramatical suscetível de ser aplicada, etc.

É muito importante que estas planificações sejam projetadas e analisadas, principalmente se os alunos não estão ainda familiarizados com esta fase do processo; há nelas aspetos comuns a qualquer tipo de texto e outros específicos de determinados textos. Para além desta análise, os alunos de determinada turma ganharão muito se planificações vindas de outras forem também projetadas e analisadas: a divulgação dos textos passa também por aqui.

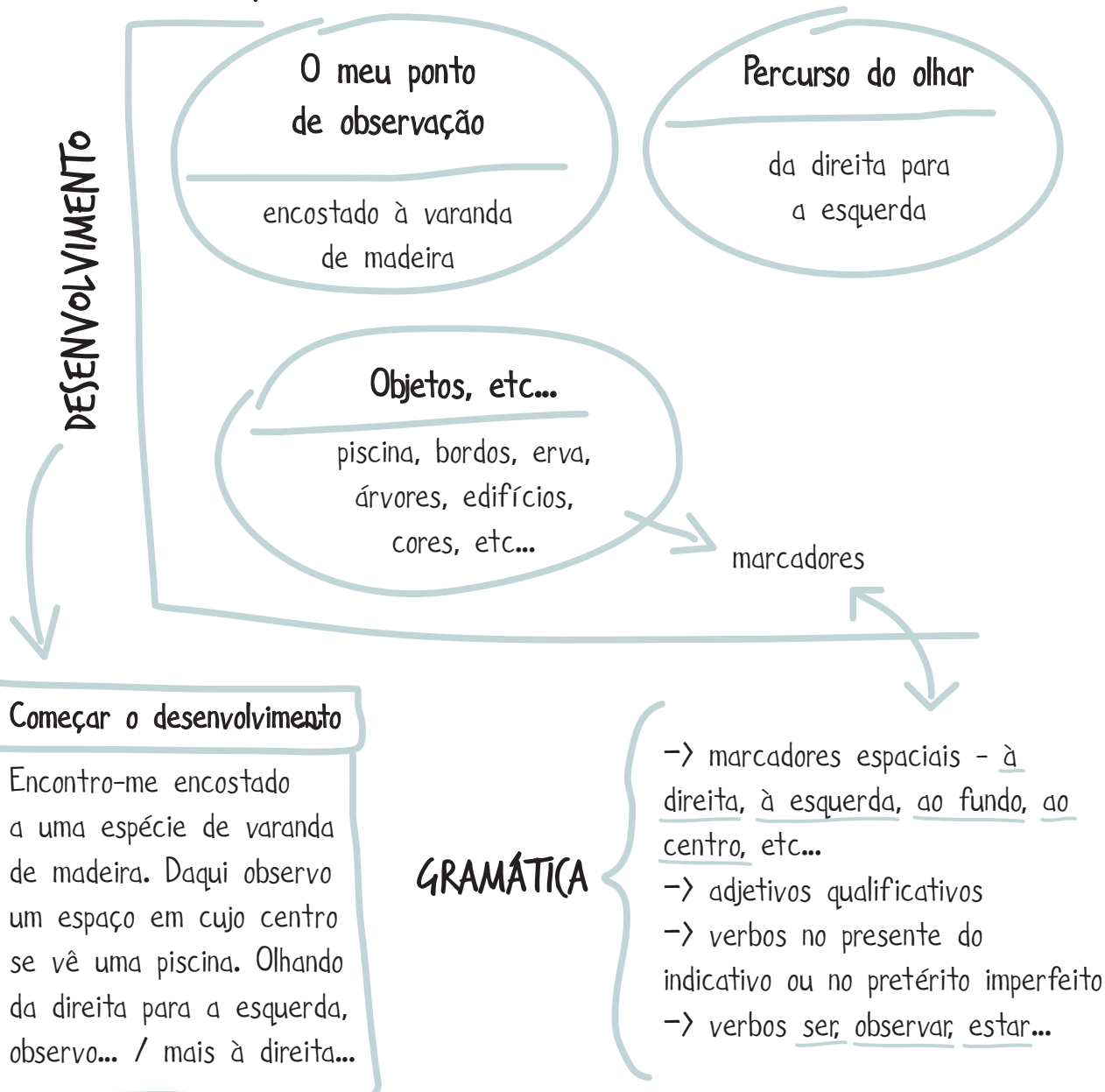
Em cada oficina de escrita o tempo dedicado à planificação tem de ser clara e rigorosamente definido. Se na primeira planificação se podem dedicar mesmo noventa minutos, pois trata-se de aprendizagem, nas seguintes esse tempo não deve ultrapassar, no máximo, vinte minutos. O professor pode dar ordem para iniciar a textualização mesmo que algum aluno (ou pares de alunos) não a tenha terminado. Pode sempre regressar-se a ela e completá-la, alterá-la.

Nós, professores, devemos colaborar com os alunos, individualmente ou em pares, na construção das planificações, e estarmos particularmente atentos ao início das textualizações: muitos alunos tenderão a não olhar para as planificações...

Descrever um espaço exterior

DESCRIÇÃO DE UM ESPAÇO EXTERIOR – PLANIFICAÇÃO

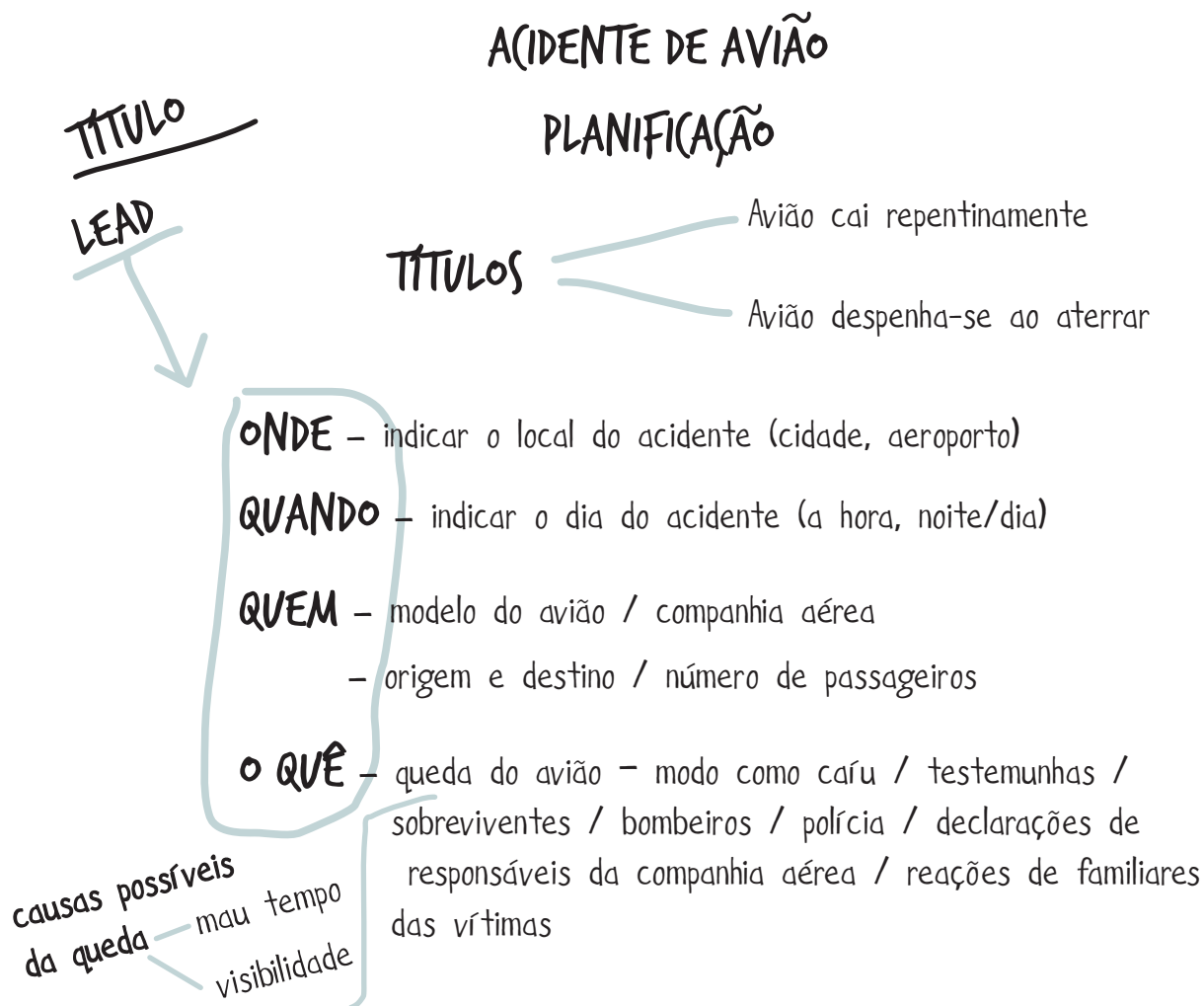
INTRODUÇÃO – indicar o assunto – 1 parágrafo



CONCLUSÃO – apreciação geral – adjetivos – 1 parágrafo

Escrever uma notícia

Planificação 1



GRAMÁTICA

- verbos no pretérito perfeito
- parágrafos

INTRODUÇÃO – lead

DESENVOLVIMENTO – desenvolver os tópicos do lead

CONCLUSÃO – referência às causas da queda (desconhecidas);
inquérito em curso

Escrever uma notícia

Planificação 2

FESTA DE NATAL NA ESCOLA

NOTÍCIA
PLANIFICAÇÃO

TÍTULO

LEAD

O QUE	festa de Natal; canções; Karaoke; teatro; troca de prendas
QUEM	alunos / professores / funcionários
QUANDO	dia / hora do início e do fim; 15h00 - 19h30
ONDE	pavilhão B

outros aspetos a integrar

- preparação da festa
- ensaios (dias anteriores)
- pequenas entrevistas com alunos, etc., para saber como correu a festa / recolher opiniões

I - lead

D - desenvolver o lead

(- concluir a notícia com um resumo das opiniões

GRAMÁTICA

- > parágrafos
- > verbos no pretérito perfeito
- > adjetivos qualificativos

Escrever uma carta pessoal

CARTA

PLANIFICAÇÃO

PROPOSTA 1 - PRIMEIRA SUGESTÃO

- fórmulas de abertura / de fecho

PARÁGRAFOS - 4

1º

- > prenda recebida
- > quando
- > ida aos CTT levantar
- > apreciação sobre o jogo
- > prática do jogo com amigos

2º

- > festa de aniversário
- > quem veio
- > como correu
- > as férias próximas
- > convite para ir também ao Algarve

3º



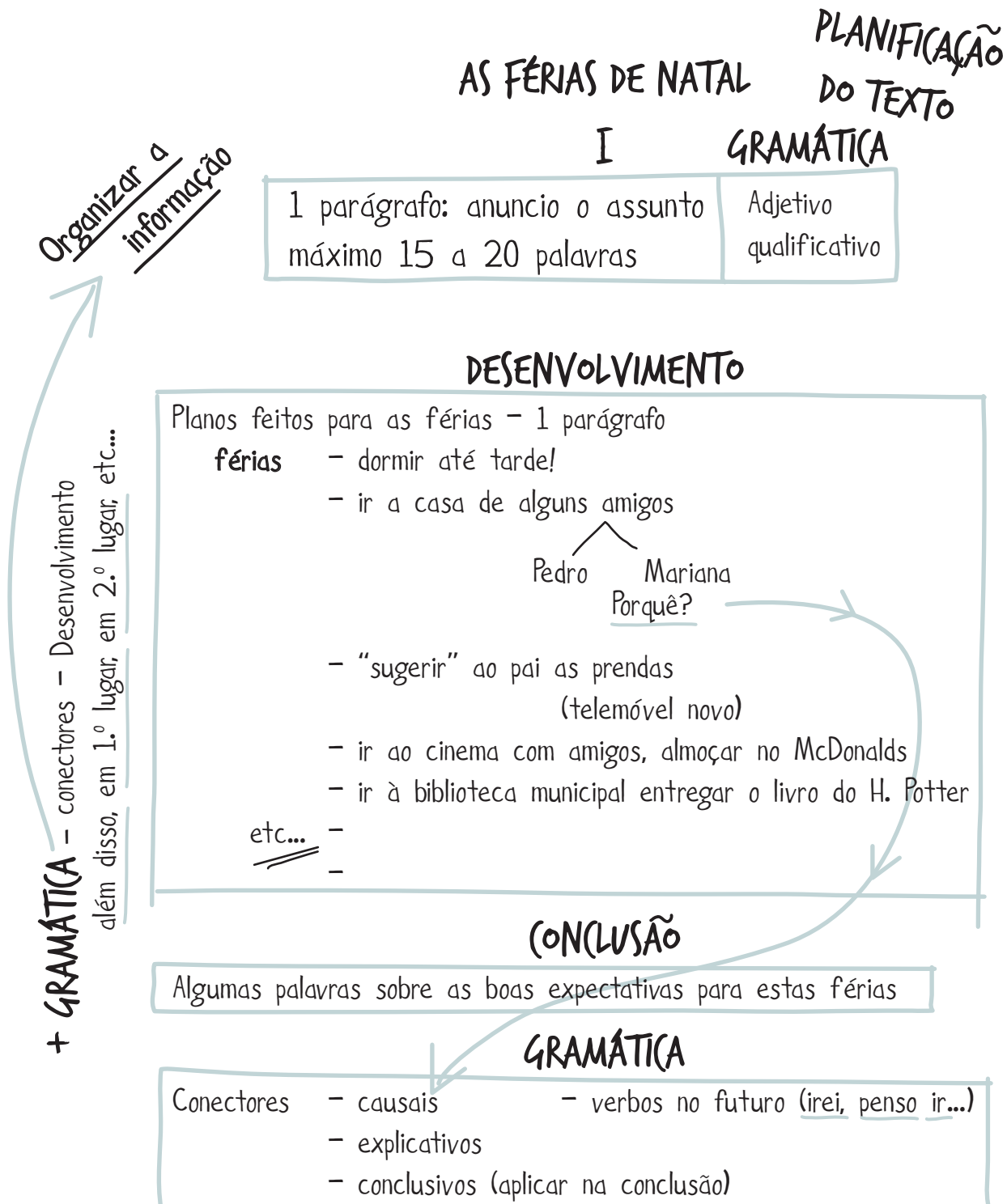
4º

parágrafo para as despedidas
- reencontro, etc.

GRAMÁTICA

- > verbos no pretérito perfeito
- > pontuação (atenção à vírgula...)

Nota: projete a partir do componente multimédia **20 AULA DIGITAL**.



Escrever para narrar uma viagem

PLANIFICAÇÃO DO TEXTO SOBRE UM SÍTIO INESQUECÍVEL

Vou apresentá-lo e justificar

A SERRA DA ESTRELA

Gramática
conectores
- causais
- explicativos

INTRODUÇÃO – o local de que vou falar – justifico brevemente

DESENVOLVIMENTO

1 parágrafo – quando fui lá / com quem / porquê (férias da Páscoa)

1 parágrafo – o que vi (Gramática: verbos no pretérito perfeito)

- vegetação (primavera)
- alguma neve ainda
- rio Zêzere (perto)

etc... _____

1 parágrafo – o que gostei mais

CONCLUSÃO digo que gostaria de voltar; justifico

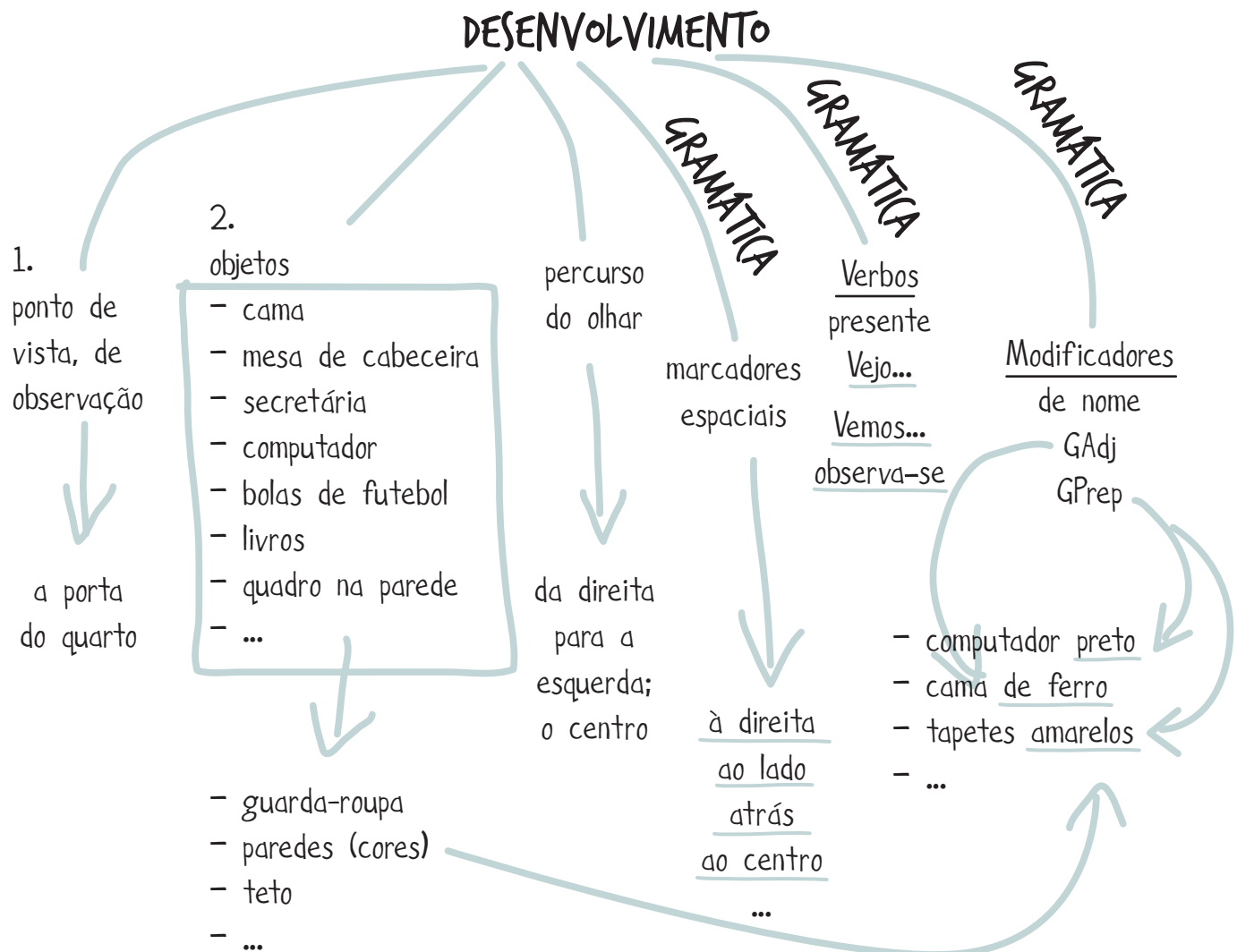
Escrever para descrever espaços interiores

PLANIFICAÇÃO DESCRIÇÃO DE UM ESPAÇO INTERIOR

O MEU QUARTO

INTRODUÇÃO – indicar o espaço que vou descrever

CONCLUSÃO – relacionar-me afetivamente com ele, dizer o que sinto por ele e como me sinto nele (adjetivos)



Escrever para exprimir opiniões, argumentar e contra-argumentar

O AMOR / A AMIZADE

PLANIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO → 1 parágrafo
- a nossa opinião → achamos que são sentimentos fortes, mas diferentes

semelhanças e diferenças

DESENVOLVIMENTO → vários parágrafos (2)

AMIZADE

- podemos ter por várias pessoas
- o que é ser amigo
- a amizade pode transformar-se em amor
- ...

AMOR

- só temos por uma pessoa (?)
- o que é amor (+ forte)
- o amor pode acabar, mas nem sempre fica a amizade, até pode haver ódio
- ...

CONCLUSÃO → 1 parágrafo

GRAMÁTICA

- exprimir opiniões - Achamos que, na nossa opinião...
- organizar a informação - em primeiro lugar, em segundo lugar, além disso...
- justificar opiniões - porque, já que...
- contrastar factos ou opiniões - mas, contudo...
- pontuação

Oficinas de escrita: exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento

Apresenta-se, a seguir, um conjunto de 15 textos produzidos por alunos do ensino básico, em oficinas de escrita. Para cada um há instruções que comprovam o trabalho do professor em interação com os alunos. A análise destes documentos autênticos contribuirá, sem dúvida, para evidenciar, com rigor, o que se pode fazer nestas oficinas, como e porquê.

Neles estão evidentes as operações canónicas de reescrita para aperfeiçoamento: **suprimir**, **acrescentar**, **substituir**. A operação de **deslocar** não está exemplificada, porque todos os textos foram planificados: quando assim sucede, raramente há informação “fora do sítio”.

Será interessante projetar estes segmentos e discuti-los com os alunos.

No final dos exemplos, no anexo das páginas 53 e 54, pode ler-se o descritivo sobre os principais conteúdos trabalhados em cada texto.

Texto 1

Este ano embora não tenha ido passar férias fora do país, foram muito divertidas.

Combinei o que ia fazer com os meus amigos. ~~Convidei os meus amigos e~~ Perguntei ~~me~~ onde íamos passar as férias, escolhemos vários sítios: ir à praia, ir ao cinema, passear de bicicleta, etc...

No final do dia regressávamos a casa, cansados mas felizes.

Estas férias foram agradáveis principalmente passadas com os meus amigos.

MUITO BEM!
VÍRGULAS
IMPECÁVEIS!

FIM DA 1.ª AULA

Estas férias foram ^{muito} divertidas porque as passei com os meus amigos.

Texto 2

Lembro-me de detalhes, como por exemplo, a cor do vestido da Catarina, era azul e com folhos. O que trazia vestido além de não lhe favorecer era muito feio. Mas eu também não posso falar muito, estava com uma camisola rosa, uma saia cor-de-rosa, enfim, toda “rosada”. Logo eu que visto bastante cor-de-rosa...! Para terem uma vaga ideia, o nosso jantar era patas de leão e orelha de leoa. Todas as noites vomitava, nem me quero lembrar, bhank.

ERRO
MUITO GRAVE.

Texto 3

PLANIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO – Dizer onde gostaria de ir. Porquê?

DESENVOLVIMENTO:

- dizer com quem. Porquê?
- qual o meio de transporte que de modo nenhum utilizaria. Porquê?
- o que vou fazer
 - ir para a praia
 - ir para as piscinas
 - ir para os salões de jogos
 - ir para bares
- o que traria como presente para um amigo ou familiar

CONCLUSÃO:

- espero que...
- gostaria de...
- pensava que...

AULA DE 15.04

**NOVO PLANO DEPOIS DE TER OBSERVADO
OS PLANOS DOS COLEGAS**

**UMA OPINIÃO DO ALUNO COM BASE NESTA PERGUNTA:
PREFERES ESTE PLANO OU O ANTERIOR? PORQUÊ?**

R: Prefiro este, porque está muito mais organizado e completo.

Texto 4

As minhas férias da Páscoa imaginárias

Nestas férias da Páscoa, preciso muito de descansar, passear, estar com os amigos e família nesta festa tão linda /que se caracteriza pela ressurreição de Jesus Cristo.

+1,

Gostaria muito de ir a Londres, à capital de Inglaterra. Iria com os meus melhores amigos, o daniel? e o tiago? com /a minha melhor amiga, a filipa e com uma amiga minha a Inês Lopes. Se fosse, optaria de ir de avião visto que é um meio de transporte seguro e rápido, não iria de modo algum de barco. fico muito mal disposta e além disso é um transporte que não me inspira confiança.

+1,

E RETIRAR UMA PALAVRA

+2,

//...//

Aproveitaria estas férias para ir às compras, visitar a cidade e os monumentos incluindo o Bigben e o museu da madame ^{Tu} Tossauds. Experimentaria a gastronomia típica, ^(QUE FOME...) tiraria muitas fotografias colava ~~X~~ num álbum. Aproveitaria também para conviver com os habitantes deste mesmo país, usufruindo da sua cultura.

INCLUIR
(COMPLEMENTO DIRETO
PRONOMINALIZADO

Compraria um par de sapatilhas e roupa para a Minha amiga Inês teixeira.

MAIÚSCULA?

MINÚSCULA?

Era o meu sonho ir a Londres.

Usufruiria ao máximo se tivesse essa maravilhosa oportunidade.

INCLUIR
1 SINAL DE PONTUAÇÃO
E UM DETERMINANTE
DEMONSTRATIVO

Texto 5

as minhas melhores amigas, a Filipa e a Rita e com uma amiga minha, a Inês Lopes. Se fosse, optaria por ir de avião visto que é um meio de transporte seguro e além disso, rápido, não iria de modo algum de barco, fico muito mal disposta e (apesar disso) é um transporte que não me inspira confiança.

ALÉM DISSO

Texto 6

NESTE TEXTO, VOU CONTAR como foi o meu domingo, e
(agora) vou começar pelo momento em que acordei.

Acordei muito bem disposto. Estava muito entusiasmado pois ia andar de bicicleta com o meu pai até Alfena. Por isso preparei-me o mais rápido possível. Tomei banho, preparei o pequeno-almoço e para me divertir um bocadinho, joguei playstation enquanto esperava que o meu pai acordasse.

Meia hora mais tarde, o meu pai entrou de ROMPANTE a perguntar-me pelas horas. Eu disse-lhe que já passava das 8:30h. Ele tomou o pequeno-almoço, vestiu-se e veio comigo andar de bicicleta.

Quando chegámos a casa tínhamos mesmo que nos apressar porque íamos a casa da minha avó. Estava lá a minha família toda e lá almocei.

Terminado o almoço, fui para casa estudar, mas primeiro decidi ver um filme. Depois do filme, comecei realmente a estudar.

(Depois de e) Mais tarde, fui lanchar com os meus colegas.

Depois do lanche, fui estudar mais um pouco até à hora de jantar.

COMPAROU MUITO O TEXTO COM A PLANIFICAÇÃO
E DESCOBRIU QUE FALTAVAM INFORMAÇÕES

CONCLUSÃO

Texto 7

Vou contar o meu dia de ontem.

- Levantei-me às 08:00, ^{Levantei-me} fomei o pequeno-almoço.
- ~~Fui~~ Fui ver TV.
- Depois ~~fui~~ fui ~~Almoça~~ Almoçar almoçar.
- À tarde fui ver TV, depois ~~fui~~ ^{fui} à Internet.

Foi
ASA

Texto 8

O quarto do meu irmão

Vou descrever o quarto do meu irmão. O meu ponto de vista vai ser a janela. O quarto é muito grande e espaçoso.

Em frente, à janela limpinha e brilhar encontramos a secretária, as 2 camas muito fofinhas e quentinhas, a cómoda, sítio onde o meu irmão tem alguma da sua roupa.

À direita, estão os armários que são muito grandes visto que ocupa uma parede inteira, lá dentro podemos descobrir um mundo completamente diferente do que nós vivemos pois tem lá a magia da pequenada, os seus melhores amigos, os brinquedos. Ao lado, dos armários, temos a porta e o aquecedor. À minha esquerda, podemos avistar o sofá.

No centro do quarto observamos os tapetes e em cima, no teto, temos um candeeiro muito engraçado.

As paredes estão pintadas de azul bebé e o teto de branco, no teto tem lá coladas umas nuvens azuis.

O quarto do meu irmão é muito confortável e aconchegador.

Têm de ir a minha casa ver!

Beijinhos da Bã.

, ESTÁ A +

SUBSTITUIR

→ ' (CONCORDÂNCIA
SUJEITO / PREDICADO ?

HÁ 2 ,
1 ESTÁ A +
SUPRIMI-LA

HÁ 3 ,
1 ESTÁ A +
SUPRIMI-LA

1 PALAVRA DESNECESSÁRIA
PORQUE É UMA REPETIÇÃO
SUPRIMIR

BoA
CONCLUSÃO!

Texto 9

~~Vou~~

A minha rotina do dia-a-dia é assim:

De manhã acordo, desligo o despertador do telemóvel e visto-me e vou à casa de banho.

Tomei o pequeno-almoço e ~~segur~~ lavei os dentes.

Saí de casa e apanhei o autocarro, quando cheguei à escola estive com os amigos e quando ~~toquei~~ toquei para as aulas.

Quando as aulas acabaram fui para a cantina a correr.

PRETÉRITO
PERFEITO ↗

REESCREVER
VERBOS NO

Texto 10

Entretanto iniciou-se o jogo. Mais tarde terminou a primeira parte do encontro, com o resultado positivo para a minha equipa. Depois de o treinador ter dado as indicações, durante o intervalo, iniciou-se a segunda parte.

Enquanto o encontro se realizava, a minha equipa foi marcando muitos golos. Cinco minutos mais tarde terminou o encontro, com o resultado positivo para a minha equipa.

ELIMINA 2 PALAVRAS

VÍRGULAS
MUITO BEM!

Texto 11

~~Vou~~ Vou contar o meu domingo.

~~De manhã~~
De manhã acordei, tomei o pequeno-almoço e fui ver televisão.

Ao almoço, comi arroz, com batatas fritas e febras, com a minha família.

À tarde fui para casa da minha avó, lanchei e depois fui para casa da minha prima. ~~Depois~~ fui para minha casa.

^{Mais tarde}
Ao jantar, comi com a minha família arroz com febras e fruta.

À noite fui ver televisão com a minha família ~~Depois~~
~~Depois~~ deitei-me.

Gostei muito deste dia.

+1,

DEPOIS

EM SEGUIDA
MAIS TARDE
APÓS
À NOITE...

SUBSTITUIR

Texto 12

Também gostava de visitar as magníficas paisagens que Moçambique tem e alguns dos animais que lá existem ^e que em Portugal só se encontram no jardim zoológico. Gostaria também de visitar entre muitos outros locais que não vou referir agora.

Ia aproveitar para comprar alguns presentes para os meus amigos mais próximos e familiares também. Além disso iria comprar alguns objetos artísticos.

RETIRAR UMA
PALAVRA

FAZER UMA
CONCLUSÃO EM
PARÁGRAFO
PRÓPRIO

Texto 13

Tanto como no lado direito como no lado esquerdo encontram-se duas mesas de cabeceira e dois candeeiros de metal, em frente às mesinhas existem tapetes brancos com folhinhos.

Por fim encontro um candeeiro de teto preto.

Eu gosto do meu quarto e espero no futuro ter um quarto diferente.

MUITO BEM!

PASSAR A LIMPO
UMA VEZ, MAS
(OM AS ÚLTIMAS
CORREÇÕES

Texto 14 A

Proposta (A)

Eu vou-vos contar como serem as minhas férias ideais,
para serem ideais eu gostava de ir a Palma de Maiorca.

Eu ia para palma de Maiorca visto que segundo a minha
prima é espetacular. Para ir para palma de Maiorca eu iria
de avião e não de carro por varias razões. em primeiro
lugar porque nunca andei de avião, em segundo lugar ~~por~~
o avião é rápido e finalmente se fosse de carro demorava
muitas horas. A minha prima disse-me que

INCLUIR MAIS DOIS
CONNECTORES CAUSAIS NO
SEGMENTO SUBLINHADO

ACENTUAÇÃO

QUE SINAL DE
PONTUAÇÃO É ESTE?

SEGMENTO SUBLINHADO
FALTAM 5 ,

REES(REFERIR AQUI O SEGMENTO
COM AS VÍRGULAS EM FALTA

CONTINUAR NOUTRA FOLHA

Texto 14 B



REESCREVE

MUITO BEM!

Em primeiro lugar, porque nunca andei de avião e gostava de andar,
em segundo lugar, visto que o avião é rápido, demorava menos tempo a
chegar, finalmente, dado que é uma grande viagem, seria muito can-
sativa, se fosse de carro, tanto para mim, como para a minha irmã,
como para os meus pais.

Texto 15 A

... apesar disso gosto de andar de autocarro, mas se for um viagem curta.

o que gostaria de fazer nas férias era descansar, visto que ando um pouco cansado nestes últimos tempos, contudo aproveitava o meu tempo para ver os monumentos. Os presentes que eu era capaz de trazer não sei bem talvez trouxesse uma coisa engraçada que encontrasse.

Gostava de fazer estas viagens, porque era um sonho que tinha, mas claro que gostaria de fazer outras viagens e ir a outros países.

o ADVERBIO CONECTIVO COM VALOR ADVERSATIVO "CONTUDO" ESTÁ BEM APLICADO PORQUE

FALTOU 3ª AULA

?

ADVERBIO CONECTIVO
BEM APLICADO.
EXPLICA PORQUÊ.

Texto 15 B

27/04/09

~~Contudo~~

"Contudo" está bem aplicado, porque eu disse que aproveitava o tempo para descansar e depois faço uma oposição a dizer que aproveitava o meu tempo para ver os monumentos.

Descritivo dos aspetos relevantes de cada exemplo de texto em aperfeiçoamento

Texto 1: note-se o reforço positivo do professor, escrevendo na margem «Muito bem!» (nunca é de mais fazê-lo!). O comentário promotor de autoestima no aluno – «Vírgulas impecáveis!» – nunca é de mais escrevê-lo...

Texto 2: um erro de ordem sintática relativamente comum. Um erro que possibilita trabalhar/ recordar matéria gramatical. Deste modo:

- verificar com os alunos se o verbo **favorecer** é transitivo direto ou indireto;
- verificar que é transitivo direto: **alguém favorece alguém** – *O Presidente favoreceu o funcionário*;
- pronominalizar o complemento direto: *O Presidente favoreceu-o*;
- lembrar que um complemento direto de terceira pessoa do singular só pode ser **-o** ou **-a**; ou **-se**;
- verificar que este complemento nunca poderia ser indireto por ausência de preposição...
- etc.

A oficina de escrita, a aula de escrita é, necessariamente, uma aula de aplicação de matéria gramatical.

Texto 3: um exemplo de reconstrução da planificação – tendo o professor verificado que a primeira não estava adequada, pediu ao aluno que fosse ver as de outros colegas; ele assim fez e construiu outra, que se considerou bastante melhor.

Por outro lado, o professor fez com que ele refletisse – por escrito – sobre a diferença entre as duas planificações e assumisse as vantagens da segunda...

Texto 4: texto para aperfeiçoamento, com um conjunto de defeitos que se passam a apresentar:

- exemplos de operações de **acrescentamento** de pontuação (ll. 3, 6, 9, 10) e de **supressão** de palavras por redundância (ll. 6-7) – ver como está delimitado o segmento; mas pode-se dar a instrução linha a linha, tratando-se de alunos mais fracos – l. 6, supressão de «minha»;
- exemplo de **acrescentamento** de pontuação para isolar um conector interfrásico, ll. 9-10;
- vários exemplos de tratamento de matéria gramatical – margem direita, ao fundo; nestas situações convém que estes problemas sejam colocados em comum para toda a turma, interrompendo a oficina, se for caso disso.

Texto 5: operação de **substituição** de um conector interfrásico – «além disso».

Texto 6: verifique a ajuda que o professor deu ao aluno para que este iniciasse o texto. É uma atitude fundamental escrever alguma coisa que permita ao aluno desbloquear a escrita: pode fazer-se na margem ou mesmo a meio do texto;

- verifique o comentário do professor na margem: o aluno não estava a aproveitar tudo o que tinha na planificação – situação muito frequente.

Texto 7: tratamento de erros ortográficos. O primeiro, muito comum em todo o país (ex.: *foi/fui* – verifique como o aluno passou, depois, a escrever corretamente); o segundo *almosar /almoçar* – o professor, na margem, levou o aluno a lembrar que o **s** no meio das vogais se lê como **z**... Através de uma operação de **substituição**, o erro foi corrigido.

Texto 8: texto em construção com várias indicações de aperfeiçoamento/reescrita feitas na margem direita pelo professor:

- operações de **substituição** (incluindo o erro de concordância); de **supressão** de pontuação ou vocabular;
- de notar uma vírgula que tem de sair, mas o professor juntou-a a outra e escreveu que das duas, uma tinha de ser retirada (com um aluno mais fraco teria outra atitude mais simplificadora);
- de notar, também, a valorização da conclusão.

Texto 9: texto em construção no qual foi detetado um erro muito comum em textos narrativos – o uso aleatório de tempos verbais. A aluna começou por usar o presente do indicativo, mas depois adotou o uso do pretérito perfeito. O aperfeiçoamento fez-se através de operações de **substituição**. Para evitar este erro, é conveniente que na planificação de textos deste tipo haja o cuidado, por parte do aluno, em mencionar o tempo e o modo verbal que vai utilizar.

Texto 10: proposta de **supressão** de informação redundante e valorização de vírgulas bem colocadas. O reforço positivo nunca é excessivo, sendo muito importante pedagogicamente.

Texto 11: tratamento de um texto narrativo em aperfeiçoamento ao qual faltavam marcadores sequencializadores dos acontecimentos. O aluno mudou, assim, vários **depois** que ocorriam no texto: operação de **substituição**.

Texto 12: a questão dos parágrafos, tão comum nos textos em aperfeiçoamento. É uma proposta de **supressão** num período com cerca de duas linhas. Em alunos mais fracos, os segmentos a aperfeiçoar devem ser menores...

Texto 13: uma estratégia que funciona: primeiro elogiar, depois pedir mais trabalho...

Textos 14A e 14B: texto em aperfeiçoamento. Veja-se no 14A a proposta do professor no sentido de serem incluídos, no texto, vários conectores de natureza causal; veja-se no 14B como o aluno fez isso.

É um ótimo exemplo de como se pode mostrar aos alunos para que serve a gramática...

Textos 15A e 15B: Mais um bom exemplo de associação do desenvolvimento da expressão escrita ao estudo refletido da gramática. O aluno tinha aplicado num texto, corretamente, o advérbio conectivo **contudo**.

O professor pediu-lhe que justificasse, por escrito, essa utilização. Aí fica a resposta...

Escrever um texto expositivo

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução , apresentei, num parágrafo, o monumento que escolhi.		
No desenvolvimento : a) referi, em três parágrafos, os momentos mais relevantes na história do monumento escolhido. b) Confirmei as minhas afirmações com exemplos.		
Na conclusão , terminei o meu texto com uma breve referência à importância do monumento para o país / a região / a cidade.		
Ao longo do texto, utilizei:		
1) frases declarativas;		
2) conectores apropriados para: a) organizar informação numa linha temporal;		
b) iniciar a conclusão.		
Revi a pontuação para verificar casos de acrescentamento ou de supressão.		
Verifiquei se havia palavras repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Escrever para expressar opiniões

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução , fiz, num parágrafo, uma breve apresentação do tema: como tratar os animais.		
No desenvolvimento , apresentei, em dois parágrafos, opiniões sobre factos (positivos e negativos) relativos à forma como tratamos os animais.		
Comprovei as minhas afirmações com exemplos.		
Na conclusão , terminei o meu texto com uma breve mensagem de esperança.		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar a informação (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro lado; além disso</i>).		
b) iniciar a expressão de opiniões (<i>penso que; na minha opinião; parece-me; acho que...</i>).		
c) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para terminar; em conclusão...</i>).		
Revi a pontuação para verificar casos de acrescentamento ou de supressão.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Escrever para narrar, justificar, exprimir opiniões

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução , fiz, num parágrafo, uma breve apresentação do tema (a noite de Natal / a ceia de Natal).		
No desenvolvimento , apresentei, em dois parágrafos, uma narração das minhas férias de Natal (ou ceia de Natal).		
Na conclusão , terminei o meu texto com uma breve apreciação global dos factos vividos ou projetados.		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar a informação (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro lado; além disso</i>);		
b) apresentar justificações e explicações (<i>porque, já que... / pois / logo, portanto, por isso, por conseguinte...</i>);		
c) apresentar opiniões (<i>penso que; na minha opinião; parece-me; acho que; é minha convicção que...</i>);		
d) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para terminar; em conclusão...</i>).		
Revi o texto para verificar a necessidade de acrescentar ou de suprimir palavras, frases, um parágrafo ou sinais de pontuação.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Escrever para exprimir opiniões e argumentar

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução , apresentei, num parágrafo, o racismo como uma atitude intolerável.		
No desenvolvimento , apresentei, em dois ou três parágrafos, argumentos e exemplos que os comprovassem, de acordo com a planificação que elaborei.		
Na conclusão , terminei deixando uma breve mensagem de esperança.		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar os argumentos (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro lado; além disso</i>);		
b) justificar ou explicar as minhas ideias ou pontos de vista (<i>porque, já que... / pois...</i>);		
c) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para terminar; para finalizar...</i>).		
Revi o texto para verificar a necessidade de acrescentar ou de suprimir palavras, frases, um parágrafo ou sinais de pontuação.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Escrever para descrever um espaço exterior

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução , apresentei muito genericamente, num parágrafo, o espaço a descrever.		
No desenvolvimento , descrevi a imagem, em dois ou três parágrafos, de acordo com o percurso do olhar (da esquerda para a direita).		
Descrevi objetos e espaços, suas cores e formas, organizando-os no espaço através de conectores apropriados.		
Na conclusão , terminei com uma breve apreciação sobre o espaço descrito.		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar referências a espaços e objetos (<i>no primeiro plano; à esquerda; à direita; mais atrás; à frente; junto de; no canto inferior/superior direito/esquerdo, etc.</i>);		
b) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para terminar; para finalizar...</i>).		
Usei verbos no presente do indicativo e adjetivos apropriados para a descrição de espaços e objetos.		
Revi o texto para verificar a necessidade de acrescentar ou de suprimir palavras, frases, um parágrafo ou sinais de pontuação.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Escrever um texto argumentativo

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução (um parágrafo), apresentei com clareza a minha posição a favor ou contra a tese: «O amor é um sentimento de felicidade absoluta, nada pode trazer de mau ao ser humano».		
No desenvolvimento , apresentei, em pelo menos dois parágrafos, dois argumentos a favor ou contra a tese apresentada comprovados com exemplos.		
Na conclusão , terminei reafirmando a minha posição sobre a tese defendida.		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar os argumentos apresentados (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado; por outro lado; além disso, etc.</i>);		
b) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para terminar; para finalizar...</i>).		
Revi o texto para verificar a necessidade de acrescentar ou de suprimir palavras, frases, um parágrafo ou sinais de pontuação.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____

Texto 7, cena III, (excerto IV) | *Aquilo que os olhos veem, ou o Adamastor*, de Manuel António Pina

Escrever um relatório

Autoavaliação		
Aspetos a avaliar	Sim	Não
Planifiquei o meu texto em tópicos.		
Utilizei a planificação durante a textualização.		
Dividi o meu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Na introdução (um parágrafo), apresentei o objeto ou a finalidade do relatório e referi o modo como está estruturado.		
No desenvolvimento :		
a) explorei, de acordo com a planificação, os diversos tópicos previamente estabelecidos;		
b) utilizei uma linguagem objetiva, referindo factos (o que aconteceu, o que observei...).		
Na conclusão , terminei com uma breve apreciação sobre a viagem de estudo (o melhor e o pior; ensinamentos a retirar para futuras viagens).		
Ao longo do texto, utilizei conectores apropriados para:		
a) organizar factos no tempo (<i>depois, mais tarde, de seguida, finalmente</i> , ou, <i>no primeiro dia, no segundo dia...</i> ; ou <i>de manhã, de tarde, ao fim do dia, à noite...</i>);		
b) iniciar a conclusão (<i>finalmente; para concluir; para finalizar...</i>).		
Revi o texto para verificar a necessidade de acrescentar ou de suprimir palavras, frases, um parágrafo ou sinais de pontuação.		
Verifiquei se havia palavras, expressões ou frases repetidas que pudessem ser substituídas por outras.		
Detetei informação (palavras, expressões ou frases) que pudessem ser deslocadas vantajosamente para outro lugar do texto, melhorando-o.		

Nome do aluno: _____



Texto 5 | «Azulejo português»,
de Maria Antónia Pinto de Matos

Teste 1

Procede à audição do documento áudio relativo a um dos importantes monumentos nacionais: o Castelo de Guimarães.

A. Primeira audição (tomada de notas)

Durante a primeira audição toma notas sobre:

- Localização do Castelo
- O Castelo no tempo de Mumadona
- O Castelo entre os séculos XII e XIV
- O Castelo a partir do século XV
- O Castelo na atualidade

B. Segunda audição (apreensão de sentidos globais)

1. Refere o assunto do texto que ouviste.

.....

2. Escolhe a opção correta. A principal função deste texto é

☐

a. convencer os leitores a visitarem o Castelo de Guimarães.

☐

b. expor de forma resumida a história do Castelo de Guimarães.

☐

c. argumentar sobre a importância deste monumento na vida cultural da cidade.

☐

d. descrever a atual configuração do Castelo de Guimarães.

C. Terceira audição (apreensão de pormenores)

3. Indica as afirmações verdadeiras (**V**) e as falsas (**F**). Corrige as falsas.

a. O Castelo de Guimarães é conhecido como berço da nacionalidade por estar intimamente associado à fundação de Portugal.	
b. A edificação primitiva já era uma construção muito completa, próxima da atual.	
c. No século XII, o castelo testemunhou a vitória de D. Afonso Henriques sobre os partidários de sua mãe, D. Teresa.	
d. O cerco a que o castelo foi submetido no século XIV por D. João I teve como causa o apoio dos nobres a Castela.	
e. O castelo manteve até ao século funções de defesa.	
f. A reconstrução do castelo a partir de 1937 integra-se na «política do espírito» levada a cabo por António Ferro.	

.....

.....



Texto 5 | «Azulejo português»,
de Maria Antónia Pinto de Matos

4. Na frase «sendo, **por isso** mesmo, conhecido como o berço da nacionalidade», a expressão destacada exprime uma ideia de

- ☐ a. consequência.
- ☐ b. causa.
- ☐ c. oposição.
- ☐ d. concessão.

5. O advérbio «bastante» na frase «O primitivo castelo era uma edificação bastante simples» tem valor semântico de

- ☐ a. modo.
- ☐ b. quantidade e grau.
- ☐ c. inclusão.
- ☐ d. exclusão.

6. Na frase «**quando** venceu as tropas de sua mãe», a palavra destacada exprime um valor semântico de

- ☐ a. concessão.
- ☐ b. condição.
- ☐ c. tempo.
- ☐ d. fim ou finalidade.

7. Faz um breve resumo do texto ouvido num texto com 40 a 50 palavras.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Texto 2 (narrativa de autor português) |
«Saga», *Histórias da terra e do mar*, de Sophia
de Mello Breyner Andresen

Teste 2

Procede à audição do documento áudio relativo à biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A. Primeira audição (tomada de notas)

Durante a primeira escuta toma notas sobre:

- Ambiente em que Sophia viveu na infância
- Sua atividade cívica e política
- Temas da sua poesia
- Obras em poesia
- Obras em prosa
- Prémios e distinções recebidos

B. Segunda audição (apreensão de sentidos globais)

1. Refere o assunto do texto que ouviste.

.....

.....

2. Escolhe a opção correta. A principal função deste texto é

- ☐ a. convencer os leitores a lerem Sophia de Mello Breyner Andresen.
- ☐ b. argumentar sobre a importância da vida e obra de Sophia.
- ☐ c. informar sobre vida e obra de Sophia.
- ☐ d. publicitar algumas das suas obras.

C. Terceira audição (apreensão de pormenores)

3. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas.

a. Sophia viveu a infância e juventude no Porto, mudando-se posteriormente para Lisboa.	
b. Foi educada num ambiente católico e culturalmente privilegiado, o que influenciou a sua obra literária.	
c. Teve uma intervenção política pouco ativa sobretudo durante o regime salazarista.	
d. Após o 25 de Abril envolveu-se na política ativa e foi deputada na Assembleia da República.	
e. A Grécia e a cultura grega influenciaram a poesia de Sophia.	

(continua)

Sequência 2, p. 67



CD áudio | Faixa 4

Oralidade

Texto 2 (narrativa de autor português) |

«Saga», *Histórias da terra e do mar*, de Sophia
de Mello Breyner Andresen

(continuação)

f. A natureza e a tragicidade da vida humana são dois temas que aparecem na sua poesia.

g. *No tempo dividido* (1954) e *Livro sexto* (1962) são duas das suas obras poéticas.

h. Duas das suas obras em prosa para crianças são *A fada Oriana* e *A floresta*.

i. A sua atividade literária resume-se à publicação de textos narrativos (contos) e de poesia.

j. Foi distinguida com o Prémio Camões, entre outros.

4. Selecciona a opção correta. Na frase «não tendo **todavia** chegado a concluí-lo», a palavra destacada exprime uma

- ☐ a. condição.
- ☐ b. oposição ou contraste.
- ☐ c. consequência.
- ☐ d. causa.

5. Escolhe a opção correta. O pronome pessoal «-lo» na frase «não tendo **todavia** chegado a concluí-lo» tem como antecedente

- ☐ a. região mediterrânica.
- ☐ b. mundo grego.
- ☐ c. fascínio.
- ☐ d. o curso de Filologia Clássica.

6. Escolhe a opção correta. Na frase «O seu valor como poetisa e figura da cultura portuguesa foi **também** reconhecido através da atribuição do Prémio Camões, em 1999», a única palavra ou expressão que não pode substituir a palavra destacada é

- ☐ a. igualmente.
- ☐ b. além disso.
- ☐ c. contudo.
- ☐ d. do mesmo modo.

7. Faz uma breve síntese do conteúdo deste áudio num texto que tenha entre 50 e 70 palavras.

Textos 1 e 3 (texto de literatura juvenil e texto de autor estrangeiro | *O mundo em que vivi*, de Ilse Losa, e *O diário de Anne Frank*)

Teste 3

Procede à audição do documento áudio relativo aos campos de extermínio nazi durante a Segunda Guerra Mundial.

A. Primeira audição (tomada de notas)

Durante a primeira escuta toma notas sobre:

- Campos de concentração e campos de extermínio
- Campos de extermínio e as suas vítimas
- O campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau
- O campo de extermínio de Majdanek
- A destruição de provas do genocídio

B. Segunda audição (apreensão de sentidos globais)

1. Refere o assunto do texto que ouviste.

.....

.....

2. Escolhe a opção correta. A principal função deste texto é

- ☐ a. convencer os leitores a visitarem os campos de concentração nazis.
- ☐ b. relatar o quotidiano dos campos de concentração nazis durante a Segunda Guerra Mundial.
- ☐ c. argumentar sobre a necessidade de tais horrores não se voltarem a repetir.
- ☐ d. expor de forma resumida a história dos campos de extermínio nazis da Segunda Guerra Mundial.

C. Terceira audição (apreensão de pormenores)

3. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas.

a. Os campos de concentração nazis tinham como função deter prisioneiros e obrigá-los a trabalhos forçados.	
b. Não há diferença entre um campo de concentração e um campo de extermínio.	
c. De acordo com o texto, existiram na Alemanha nazi cinco campos de extermínio: Chelmno, Belzec, Sobibor, Treblinka e Auschwitz-Birkenau.	
d. Todos os deportados, sem exceção, que chegavam aos campos de Chelmno, Belzec, Sobibor e Treblinka eram imediatamente enviados para a morte nas câmaras de gás.	

(continua)

Textos de autores estrangeiros e de literatura juvenil**Sequência 3, pp. 132, 137, 141, 143, 146, 150, 156, 160, 168**

Textos 1 e 3 (texto de literatura juvenil e texto de autor estrangeiro | *O mundo em que vivi*, de Ilse Losa, e *O diário de Anne Frank*

Oralidade

(continuação)

e. No campo de Auschwitz-Birkenau, as vítimas foram essencialmente ciganos polacos e prisioneiros de guerra soviéticos.	
f. A principal função do campo de Majdanek era o extermínio de judeus.	
g. O campo de Majdanek também tinha como funções selecionar prisioneiros que depois trabalhavam como escravos e servir de depósito de bens roubados aos judeus.	
h. Para destruir as provas dos seus crimes, as SS obrigavam prisioneiros judeus a remover os corpos das câmaras de gás e a conduzi-los aos fornos crematórios.	

4. Escolhe a opção correta. Na frase «Os nazis criaram campos de extermínio para que os assassinatos em massa fossem mais eficazes», a locução «para que» tem valor semântico de

- ☐ **a.** consequência.
- ☐ **b.** causa.
- ☐ **c.** fim ou finalidade.
- ☐ **d.** concessão.

5. Seleciona a opção correta. No segmento frásico «quer por asfixia criada pela emissão de gases quer por fuzilamento», a utilização de «quer... quer» serve para estabelecer uma

- ☐ **a.** causa.
- ☐ **b.** condição.
- ☐ **c.** alternativa.
- ☐ **d.** consequência.

6. Indica a opção correta. Na frase «Os mortos eram principalmente judeus», a única palavra que não pode substituir o advérbio «principalmente» é

- ☐ **a.** «maioritariamente».
- ☐ **b.** «sobretudo».
- ☐ **c.** «essencialmente».
- ☐ **d.** «excecionalmente».

7. Faz uma breve síntese do texto que ouviste numa redação de 30 a 40 palavras.

.....

.....



Texto 11 | [«Chaves na mão, melena desgrenhada»], de Nicolau Tolentino de Almeida

Teste 4

Procede à audição do documento áudio relativo a um dos fenómenos culturais e sociais mais importantes da atualidade: a moda.

A. Primeira audição (tomada de notas)

Durante a primeira escuta toma notas sobre:

- A moda como fenómeno sociocultural
- As tendências da moda
- A moda como ditadura do gosto (aspetos negativos)
- A moda e os interesses económicos
- Moda e beleza
- Aspetos positivos da moda

B. Segunda audição (apreensão de sentidos globais)

1. Refere o assunto do texto que ouviste.

.....

.....

2. Escolhe a opção correta. A principal função deste texto é

- ☐ **a.** convencer os leitores a aderirem aos benefícios da moda.
- ☐ **b.** expor algumas ideias sobre a importância da moda, seus aspetos positivos e negativos.
- ☐ **c.** argumentar contra os benefícios da moda.
- ☐ **d.** fazer um comentário crítico aos malefícios da moda.

C. Terceira audição (apreensão de pormenores)

3. De acordo com as ideias do texto, indica as afirmações verdadeiras (**V**) e falsas (**F**).
Corrige as falsas.

a. A moda é um fenómeno sociocultural que influencia os nossos hábitos e costumes.	
b. As tendências da moda no vestuário estão associadas à passagem das estações.	
c. A moda é universal; por isso, a escolha das cores no vestuário nada tem que ver com o clima nem com a cultura dos países.	
c. Ao substituírem os seus gostos pessoais pela moda do momento, as pessoas contribuem para uma ditadura do gosto.	

(continua)

Sequência 4, p. 196

Texto 11 | [«Chaves na mão, melena desgrenhada»], de Nicolau Tolentino de Almeida

Oralidade

(continuação)

e. Para muitos jovens, a roupa funciona como fator de identificação ou de integração num grupo.	
f. A moda rege-se por interesses económicos, uma vez que gera riqueza e cria empregos.	
g. A moda defende um conceito imutável de beleza: o que hoje é belo também o será na próxima estação.	
h. Na moda não há lugar para modelos que não correspondam a padrões de beleza «correta» que ela própria define como tais.	
h. A criatividade e a originalidade na criação de novos produtos são dois dos aspetos positivos da moda.	

4. A expressão «dado que» na frase «dado que é nessas alturas que se dão as nossas maiores alterações de humor» introduz uma ideia de

- ☐ **a.** consequência.
- ☐ **b.** condição.
- ☐ **c.** causa.
- ☐ **d.** contraste ou oposição.

5. Na frase «No entanto, a moda é, por definição, passageira», a locução adverbial conectiva «no entanto» estabelece com o parágrafo anterior uma relação de

- ☐ **a.** oposição ou contraste.
- ☐ **b.** consequência.
- ☐ **c.** causa.
- ☐ **d.** condição.

6. A frase que no texto melhor exprime a efemeridade da moda é

- ☐ **a.** «Vivemos num mundo em que a moda está presente em tudo».
- ☐ **b.** «O que hoje é belo já não o será na próxima estação».
- ☐ **c.** «A moda também apresenta contributos positivos, como a originalidade e a criatividade patenteada na criação de novos produtos».
- ☐ **d.** «Com a moda, o mundo ficou também mais dinâmico e mais colorido».

7. Com base no que ouviste, escreve um pequeno texto, com um mínimo de 50 palavras, apresentando uma opinião justificada sobre a moda.

.....

.....



Texto 2 (excerto III) | *História breve da lua*, de
António Gedeão

Teste 5

Procede à audição do documento áudio relativo ao único satélite natural da Terra: a lua.

A. Primeira audição (tomada de notas)

Durante a primeira escuta toma notas sobre:

- Características únicas da lua
- A lua na cultura popular
- Aspetos positivos associados à lua
- Aspetos negativos associados à lua
- A lua e a ciência

B. Segunda audição (apreensão de sentidos globais)

1. Refere o assunto do texto que ouviste.

.....

.....

2. Escolhe a opção correta. A principal função deste texto é

- ☐ a. explicar algumas descobertas científicas recentes sobre a lua.
- ☐ b. convencer os leitores sobre a importância deste satélite na exploração do espaço.
- ☐ c. expor de forma breve alguns factos e crenças sobre a lua.
- ☐ d. argumentar sobre a importância da lua na literatura popular.

C. Terceira audição (apreensão de pormenores)

3. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas.

a. A lua é o único planeta até hoje pisado pelo homem, facto ocorrido na segunda metade do século XX.	
b. As influências tanto benéficas como nefastas que atribuímos à lua devem-se ao escasso conhecimento que ainda temos dela.	
c. Na tradição popular, a lua servia como calendário ou como regulador de muitas atividades humanas.	
d. Os lobisomens eram seres que resultavam da transformação de homens em lobos nas noites de lua nova.	

(continua)

Teatro

Sequência 5, p. 229

Texto 2 (excerto III) | *História breve da lua*, de
Antônio Gedeão

Oralidade

(continuação)

e. Os «lunáticos» e os lobisomens são dois exemplos de mitos populares relativos à influência da lua sobre as pessoas.	
f. A lua foi uma fonte de mitos e de crenças, mas hoje ela é sobretudo o próximo planeta a ser colonizado pelo homem.	
g. A lua está próxima de nós porque deixámos de a ver como inspiradora do amor ou como fonte de inspiração poética.	

.....

.....

4. Escolhe a opção correta. Na frase «Talvez por isso alguns mitos se tenham fixado na cultura popular», a palavra «talvez» exprime uma

- ☐ a. dúvida.
- ☐ b. probabilidade.
- ☐ c. certeza.
- ☐ d. condição.

5. Selecciona a opção correta. Na frase «a ciência faz-nos olhar para a lua de um modo mais positivo, **isto é**, de forma racional», o conector destacado serve para

- ☐ a. contrastar uma afirmação com a anterior.
- ☐ b. explicar uma afirmação anterior.
- ☐ c. explicitar uma afirmação anterior.
- ☐ d. reafirmar uma afirmação anterior.

6. Indica a opção correta. A palavra «porém» na frase «Porém, esta visão não nos pode impedir de continuar a olhá-la ingenuamente» estabelece com o parágrafo anterior uma relação de

- ☐ a. consequência.
- ☐ b. contraste ou oposição.
- ☐ c. condição.
- ☐ d. causa.

7. Faz um breve resumo do documento áudio num texto que tenha entre 40 e 50 palavras.

.....

.....

Grelhas de avaliação de expressão oral

Seu caráter formativo

Tanto as grelhas presentes no Manual *Entre Palavras 8* como estas que se seguem têm, antes de mais, um caráter formativo: trata-se de instrumentos que pretendem regular a capacidade de expressão oral formal dos alunos. Para isso, apresentam a possibilidade de se proporcionar aos alunos uma segunda apresentação oral do discurso para verificar a ocorrência do aperfeiçoamento. A experiência mostra que o discurso do aluno melhora sempre na segunda apresentação e que os alunos apreciam estas atividades.

Papel dos alunos na avaliação

Os alunos podem e devem ter um papel muito ativo e participativo na sua própria avaliação e nas dos colegas: apreciam, particularmente, momentos de heteroavaliação. A experiência mostra que fazem este trabalho com seriedade. É importante considerar a prática de fazer com que cada aluno seja avaliado pelo professor e por um par de colegas. Deve dar-se ao aluno a oportunidade de aperfeiçoar a primeira apresentação e tal deve ocorrer, preferencialmente, na mesma aula.

Papel do professor na avaliação

Para além do que foi referido, devemos analisar as grelhas com os alunos, quer as que constam do Manual quer estas do *Livro Prático do Professor*, projetando-as. Ao fazê-lo, estabelecemos-lhes objetivos e eles ficam a saber, exatamente, em que aspetos vão ser avaliados. Esta atitude didática é fundamental. Por outro lado, poderá ser interessante, e constituir-se como um fator de motivação relativamente à avaliação, o professor fazer o seu discurso oral e propor-se ser avaliado pelos alunos. A experiência comprova que esta é uma opção didática profícua.

As grelhas de avaliação/observação devem ser mantidas durante as apresentações para mais fácil procedimento avaliativo.

Expressão oral e outros domínios

Os alunos devem compreender que a expressão oral formal implica a utilização de determinados conteúdos gramaticais. Além disso, a fase da planificação tem aspetos comuns à mesma fase no processo de construção do texto escrito. E vice-versa. O Manual tem muitos exemplos destas interações.

Sequência 1, pág. 21

(Texto 2 – «Montesinho – no coração da montanha», Abel Melo e Sousa, Rui Cardoso)

Oralidade

Falar para dar instruções

Heteroavaliação da expressão oral formal

Aspetos verbais		1ª apresentação		2ª apresentação	
		Sim	Não	Sim	Não
Introdução	Apoiou e convenceu o interlocutor de que é fácil chegar ao destino.				
Desenvolvimento	Indicou toda a sequência do percurso, desde o lugar de partida até ao local de chegada.				
	Utilizou formas verbais adequadas ao tipo de discurso (<i>siga, vire, contorne, continue...</i>).				
Conclusão	Terminou, referindo a facilidade com que o interlocutor encontrará o seu destino.				

Aspetos não verbais		1ª apresentação		2ª apresentação	
		Sim	Não	Sim	Não
Utilizou um tom de voz audível e variado.					
Utilizou gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.					
Evitou pausas ou palavras parasitas que perturbassem a fluidez do discurso.					

Nome do aluno: _____

(Texto 10 – «Uns Lusíadas para toda a gente»,
Francisca Cunha Rêgo)

Debate

Falar para apresentar ideias, argumentar e defender pontos de vista

Heteroavaliação

Aspetos verbais	Sim	Não
1. Iniciou argumentos e justificação de opiniões pessoais utilizando conjunções e locuções conjuncionais causais, tais como <i>porque, visto que, já que...</i>		
2. Utilizou expressões próprias para exprimir opiniões, tais como <i>acho que, na minha opinião, penso que, etc.</i>		
3. Usou palavras e expressões como <i>talvez, é provável que, é possível que...</i> para exprimir a dúvida.		
4. Usou palavras e expressões apropriadas para contrapor opiniões e argumentos (contra-argumentos) de natureza adversativa, tais como <i>mas, porém, todavia, contudo, no entanto;</i> e concessiva como <i>embora, apesar de...</i>		
5. Utilizou expressões apropriadas para reformular e explicitar posições, tais como <i>isto é, quero dizer, ou seja...</i>		
6. Usou palavras ou expressões adequadas para admitir e aceitar opiniões contrárias, tais como <i>posso admitir que, aceito que, concedo....</i>		

Aspetos não verbais	Sim	Não
1. Pediu a palavra levantando o braço.		
2. Foi breve e objetivo.		
3. Não interrompeu os colegas.		
4. Usou um tom de voz adequado e de modo educado.		
5. Solicitou educadamente a justificação ou a explicação de uma opinião.		

Nome do aluno: _____

Falar para apresentar um tema

Autoavaliação da expressão oral formal											
	Aspetos verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução	Indiquei o animal.										
	Justifiquei a escolha de um modo geral.										
Desenvolvimento	Apresentei características físicas e psicológicas do animal dignas de admiração.										
	Justifiquei essas características.										
	Utilizei conectores apropriados de natureza causal para iniciar as justificações (<i>porque, já que, uma vez que...</i>).										
	Utilizei marcadores discursivos apropriados para organizar o meu discurso (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado, por outro; além disso; finalmente; para concluir...</i>).										
Conclusão	Terminei referindo, de forma breve, a minha admiração pelo animal.										

Aspetos não verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilizei um tom de voz audível e pausado.										
Utilizei gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.										
Mostrou assertividade, dirigindo o olhar para todo o auditório.										
Evitei pausas e palavras parasitas que perturbassem a fluidez do discurso.										

Nome do aluno: _____

Falar para apresentar e justificar opiniões

Heteroavaliação da expressão oral formal

Aspetos verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Planificou a apresentação.										
Dividiu a apresentação em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).										
Na introdução , referiu a importância da higiene na vida dos adolescentes.										
No desenvolvimento , apresentou pelo menos três razões ou argumentos sobre a importância da higiene nos adolescentes.										
Justificou as razões ou argumentos apresentados.										
Na conclusão , terminou reafirmando as vantagens da higiene pessoal dos adolescentes.										
Ao longo da apresentação, utilizou:										
1. conectores apropriados para:										
a) organizar as razões ou os argumentos, como <i>em primeiro lugar; em segundo lugar; além disso...</i>										
b) apresentar razões ou argumentos, tais como <i>porque, já que, uma vez que, visto que...</i>										
c) iniciar adequadamente a conclusão (<i>para terminar, para concluir, concluindo...</i>).										

Aspetos não verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilizou um tom de voz audível e pausado.										
Utilizou gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.										
Mostrou assertividade, dirigindo o olhar para todo o auditório.										
Evitou pausas e palavras parasitas que perturbassem a fluidez do discurso.										

Nome do aluno: _____

Sequência 3, pág. 167

(Texto 3D – O bombardeamento
de Dresden, AA. VV.)

Oralidade

Falar para apresentar e justificar opiniões

Heteroavaliação da expressão oral formal

Aspetos verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Planificou a apresentação.										
Dividiu a apresentação em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).										
Na introdução , referiu-se à violência humana, em geral, e à guerra, em particular.										
No desenvolvimento										
a) apresentou pelo menos três exemplos de violência humana, sendo um deles a guerra;										
b) apresentou factos e opiniões relativamente ao tema tratado;										
c) justificou as opiniões apresentadas.										
Na conclusão , terminou com uma mensagem de esperança sobre o fim da violência humana e, em particular, da guerra.										
Ao longo da apresentação, utilizou:										
1. conectores apropriados para:										
a) organizar as razões ou os argumentos, como <i>em primeiro lugar; em segundo lugar; além disso...</i>										
b) justificar opiniões, tais como <i>porque, já que, uma vez que, visto que...</i>										
c) iniciar adequadamente a conclusão.										
Aspetos não verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilizou um tom de voz audível e pausado.										
Utilizou gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.										
Mostrou assertividade, dirigindo o olhar para todo o auditório.										
Evitou pausas e palavras parasitas que perturbassem a fluidez do discurso.										

Nome do aluno: _____

(Texto 5 – «Um grupo inesperado», *O Hobbit*, J.R.R Tolkien)

Falar para descrever um espaço exterior

Heteroavaliação da expressão oral formal

Aspetos verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Planificou a apresentação.										
Dividiu a apresentação em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).										
Na introdução , referiu o espaço a descrever de uma forma muito geral.										
No desenvolvimento :										
a) indicou o ponto de observação a partir do qual vai descrever a imagem;										
b) descreveu a imagem de acordo com o percurso do olhar (da esquerda para a direita).										
Na conclusão , terminou fazendo uma breve e genérica apreciação ao espaço descrito.										
Ao longo da apresentação, utilizou:										
1. conectores apropriados para:										
a) organizar elementos no espaço, como <i>no primeiro plano; no canto superior direito; mais abaixo; à esquerda de; mais à esquerda; em frente; ao fundo, etc.</i> ;										
b) iniciar adequadamente a conclusão (<i>para terminar, concluindo, para finalizar, etc.</i>).										

Aspetos não verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilizou um tom de voz audível e pausado.										
Utilizou gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.										
Mostrou assertividade, dirigindo o olhar para todo o auditório.										

Nome do aluno: _____

Falar para exprimir opiniões

Heteroavaliação da expressão oral formal

Aspetos verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Planificou a apresentação.										
Dividiu a apresentação em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão).										
Na introdução , apresentou a sua opinião sobre o amor.										
No desenvolvimento , justificou a sua opinião apresentando pelo menos dois aspetos ou situações que relacionem o amor com a felicidade e um aspeto ou situação negativa.										
Na conclusão , terminou reafirmando os aspetos positivos do amor.										
Ao longo da apresentação, utilizou:										
1. conectores apropriados para: a) organizar o discurso (<i>em primeiro lugar; em segundo lugar; além disso...</i>);										
b) justificar opiniões (<i>porque, já que, dado que, visto que...</i>).										
2) verbos adequados à expressão de opiniões (<i>achar, pensar...</i>);										
3) conectores apropriados para iniciar a conclusão (<i>para terminar, finalmente, concluindo...</i>).										

Aspetos não verbais	1ª apresentação					2ª apresentação				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Utilizou um tom de voz audível e pausado.										
Utilizou gestos adequados e linguagem corporal adequada à situação de comunicação.										
Mostrou assertividade, dirigindo o olhar para todo o auditório.										

Nome do aluno: _____

10 Fichas de trabalho e 5 Teste

- Ficha 1 – «O campo e a cidade»
 - Ficha 2 – «Cidade», Sophia de M. B. Andresen
 - Ficha 3 – «Vantagens do leite de cabra»
 - Ficha 4 – «As gaivotas», Afonso Lopes Vieira
 - Ficha 5 – «Varanda sobre o Alqueva»
 - Ficha 6 – «Algarve»
 - Ficha 7 – «Algumas proposições com crianças», Ruy Belo
 - Ficha 8 – «As pombas», Raimundo Correia
 - Ficha 9 – «Olhos verdes», Gonçalves Dias
 - Ficha 10 – «Cantiga de escrava», Castro Alves
-

- Teste 1
- Teste 2
- Teste 3
- Teste 4
- Teste 5

O campo e a cidade

- Tenho uma fraca perceção do ambiente urbano porque vivi sempre no
- campo, mas, todos os dias, a comunicação social transporta-me para
- a angústia que é habitar numa cidade desumanizada, insegura, onde
- se exclui a abertura aos outros. Cria-se uma couraça que impede os
5 sentimentos, o calor humano, a palavra, um simples sorriso...

- É o tipo de construção habitacional: pré-
- dios perfilados que se apertam, aglomera-
- dos de betão, quais caixotes onde as pessoas
- entram e saem pontualmente a horas certas
10 para os mesmos afazeres, comprimindo o
- sonho e retalhando o céu em nesgas que as
- janelas dos prédios permitem. São as amar-
- ras da tecnologia que condicionam, indivi-
- dualizam, escravizam e dificultam o rela-
15 cionamento, mutilando a comunicação e
- a espontaneidade e a ternura duma família
- e dos amigos. São as crianças que crescem
- com o medo dos carros que lhes atropelam
- a liberdade de brincar. É a insegurança dos
20 jovens e da sociedade, em geral, para quem
- as solicitações são sobejas.

- No campo ainda se pode olhar o céu, as
- estrelas, imaginar a forma das nuvens, sen-
- tir o cheiro da terra molhada nos dias de
25 chuva ou a liberdade do sol a nascer atrás de
- uma encosta, a rodear a nossa casa, para ir
- desaparecer atrás do monte oposto. Ainda
- se tem a noção da importância das estações
- do ano, das fases da lua para os trabalhos
30 agrícolas. As manhãs são plenas de vozes,

- de passos que se dirigem para as hortas e
- as noites são calmas, apenas cortadas pelo
- cantar dos grilos ou do ladrar dos cães. Nin-
- guém dorme na rua, não se passa fome, por-
35 que todos ajudam todos.

- No campo há a alegria de passar pelo
- mato, colher pinhas, sorver a longos haus-
- tos o ar puro e vivificante; há locais, árvores
- e rochas que contam estórias.

40 Mas nem todos podemos desfrutar do
- espaço aberto e azul do campo, já que tudo
- se centraliza cada vez mais nas cidades cin-
- zentas e quase doentes do litoral. Os médi-
- cos, professores, engenheiros, ... vêm quase
45 à força para o interior, já que as oportuni-
- dades de trabalho e condições são mais escas-
- sas.

- Assim, tanto o campo como a cidade têm
- vantagens e desvantagens que, por vezes, se
50 pagam por um preço bem alto.

- Ultimamente, as pessoas utilizam o turis-
- mo rural para, nas suas férias, despoluírem
- a mente, o espírito e o corpo do ambiente
- agressivo, hostil, apressado e escravizante
55 da efémera racionalidade urbana.

Leitura

1. Identifica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

- 1.1 Entre as **linhas 1 e 5**, a autora apresenta uma visão negativa da cidade.
- 1.2 As seguintes palavras ou expressões contribuem todas para essa visão: «angústia», **linha 3**, «desumanizada», **linha 3**, «insegura», **linha 3**.
- 1.3 Entre as **linhas 6 e 21**, a autora apresenta cinco características negativas dos espaços urbanos.
- 1.4 Entre as **linhas 22 e 35**, a autora apresenta a solidariedade como uma das características da vida no campo.
- 1.5 É nas **linhas 33 e 35** que esta ideia é apresentada.
- 1.6 A autora termina o texto com uma sugestão para quem não pode usufruir da vida no campo.

V / F

☐☐☐☐☐☐

Oralidade (expressão)

Argumentar para convencer

Apresenta a tua opinião fundamentada sobre a seguinte questão e procura convencer os teus colegas do teu ponto de vista.

Os jovens preferem a cidade devido às maiores oportunidades de socialização; no entanto, no campo há melhor qualidade de vida e as pessoas são mais solidárias.

Organiza o teu discurso!

1. Planifica-o, procurando ter em conta os seguintes aspetos: opinião pessoal; dois argumentos convincentes; dois exemplos adequados; conectores apropriados; expressões organizadoras do discurso; conclusão.
2. Executa-o, seguindo as instruções abaixo:
- **apresenta** com clareza a tua opinião no início. Por exemplo: *Na minha opinião, a vida na cidade tem vantagens...* (**introdução**);
 - **indica** pelo menos duas razões ou dois argumentos que justifiquem a tua opinião. Não deixes de apresentar exemplos que a comprovem: *No campo, a vida é mais calma, visto que, por exemplo, a circulação automóvel é quase inexistente... Além disso, ...;*
 - **inicia** a apresentação dos argumentos com conectores de natureza causal como o sublinhado no tópico anterior;
 - **organiza** o teu discurso com conectores como *em primeiro lugar; em segundo lugar; por um lado, por outro lado; além disso...* (**desenvolvimento**);
 - **conclui**, reafirmando a tua posição inicial. Por exemplo: *Para concluir, entendo que justifiquei, por tudo o que disse, a minha opinião inicial: a vida no campo é mais interessante do que a vida na cidade* (**conclusão**).

Ficha 1

3. Avalia o teu discurso, com base nos itens da seguinte grelha:

	Aspetos a observar	1ª apresentação		2ª apresentação	
		Sim	Não	Sim	Não
Introdução	Apresentei com clareza a minha opinião.				
Desenvolvimento	Apresentei duas razões ou dois argumentos.				
	Dei exemplos apropriados.				
	Utilizei conectores adequados.				
	Utilizei organizadores da informação.				
Conclusão	Reafirmei a minha opinião de forma convincente.				

Nota: Poderás aperfeiçoar o teu discurso, se necessário, com uma segunda apresentação.

Escrita

Escrever para convencer

Escreve um texto de natureza argumentativa que não ultrapasse as 100 palavras. Nele refere qual o espaço onde **não gostarias** de viver: no campo ou na cidade.

Relê as instruções do exercício anterior antes de escreveres o teu texto.

No final, lê-o aos teus colegas.

Gramática

Recorda

Formação de palavras; classe de palavras e grupos frásicos

1. Das duas palavras seguintes, indica qual a simples e qual a complexa: «cidade», **linha 3**, e «insegurança», **linha 19**.
-

2. A palavra «desaparecer», **linha 27**, é derivada por:

- a. parassíntese;
b. prefixação;
c. sufixação.

☐
☐
☐

3. A partir do radical da palavra «calmas», **linha 32**, forma uma palavra derivada por sufixação e que seja um advérbio.
-

4. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas, no caderno.

V / F

- 4.1 A palavra «onde», **linha 8**, pertence à classe dos advérbios.
4.2 Trata-se de um advérbio com valor temporal ou de tempo.
4.3 A palavra «imaginar», **linha 23**, pertence à classe dos verbos.
4.4 A palavra «de», **linha 25**, pertence à classe das preposições.
4.5 A palavra «agrícolas», **linha 30**, pertence à classe dos nomes.
4.6 A palavra «hortas», **linha 31**, pertence à classes dos nomes.
4.7 A palavra «hostil», **linha 54**, pertence à classe dos adjetivos.

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

5. Identifica os grupos frásicos mencionados no final de cada frase.

- 5.1 Há pessoas que não gostam da cidade. (**Grupo preposicional**)
- 5.2 Ele foi viver para o campo. (**Grupo preposicional**).
- 5.3 A primavera tinha acabado de chegar. (**Grupo nominal**).
- 5.4 Ele gostava da floresta. (**Grupo verbal**).
- 5.5 Ele vivia feliz na floresta. (**Grupo adjetival**).
- 5.6 Ele viveu lá durante anos. (**Grupo adverbial**).
- 5.7 Escreveu um livro famoso sobre a sua experiência.
(**Grupo preposicional**).

Cidade

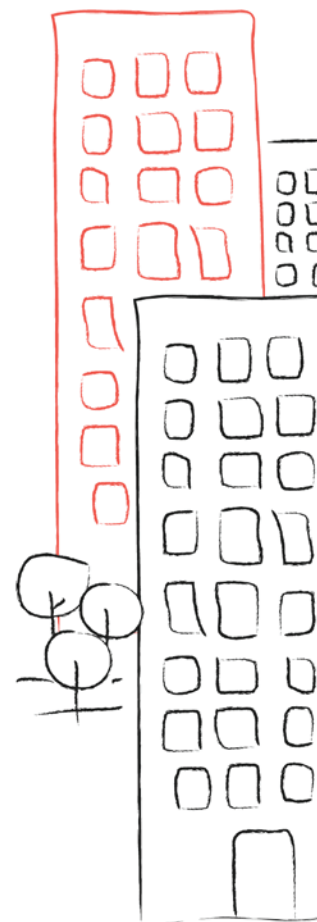
Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*, Lisboa, Caminho, 2011.

- Cidade, rumor e vaivém sem paz das ruas,
- Ó vida suja, hostil, inutilmente gasta,
- Saber que existe o mar e as praias nuas,
- Montanhas sem nome e planícies mais vastas
- 5 Que o mais vasto desejo,
- E eu estou em ti fechada e apenas vejo
- Os muros e as paredes, e não vejo
- Nem o crescer do mar, nem o mudar das luas.

- Saber que tomas em ti a minha vida
- 10 E que arrastas pela sombra das paredes
- A minha alma que fora prometida
- Às ondas brancas e às florestas verdes.

Leitura

1. O sujeito poético dirige-se, através de um vocativo, a um espaço.
 - 1.1 Identifica esse espaço e o vocativo.
.....
 - 1.2 O mesmo espaço é retomado através de outro vocativo. Identifica-o.
.....
2. Que outros espaços são referidos no poema?
.....
3. Escolhe a opção correta.
 - 3.1 A relação entre os espaços que identificaste nos exercícios 2 e 1.1 é de:
 - a. identidade; ☐
 - b. oposição. ☐
4. Tem em atenção o espaço «cidade».
 - 4.1 Escolhe, justificando, o nome comum presente no poema que, na tua opinião, melhor o define.
.....
.....
5. Tem em atenção o sujeito poético e os espaços que refere.
 - 5.1 Indica o espaço ou os espaços preferidos.
 - 5.2 Um poema é um objeto formado por palavras ou ideias que, frequentemente, se repetem. Com que expressões anteriores podes relacionar a expressão «ondas brancas», verso 12?
.....
.....
6. Escolhe a opção correta.
 - 6.1 O poema apresenta um contraste entre dois tipos de espaço. Por isso, podemos dizer que o recurso expressivo que melhor exprime esse contraste é a:
 - a. metáfora; ☐
 - b. antítese; ☐
 - c. personificação; ☐
 - d. comparação. ☐



Vantagens do leite de cabra



- Menos colesterol

- O leite de cabra chega a ter 30% menos colesterol do que o de vaca, além de possuir menor teor de açúcar.

5 Menos alérgico

- Aproximadamente 6% das crianças têm sintomas de alergia ao leite de vaca, que podem caracterizar-se por distúrbios digestivos, corrimento nasal, otites, erupções cutâneas, entre outros.
- 10 A caseína alfa-S1, proteína encontrada em grandes quantidades no leite de vaca, é a grande responsável por esse tipo de reação alérgica. O leite de cabra possui apenas traços desta proteína, além disso, não contém b-lactoglobulina, também grande estimulante de reações alérgicas.
- 15 Portanto, é mais bem tolerado do que o leite de vaca. Isso significa maior absorção de nutrientes importantes como cálcio, proteínas e hidratos de carbono.

20 Mais digestivo

- As partículas de gordura do leite de cabra são de tamanho reduzido em relação ao leite de vaca.
- Por isso, o leite é rapidamente absorvido, em cerca de 40 minutos, enquanto o leite de vaca
- 25 demora, em média, 2 horas, deixando o primeiro, menos resíduos no intestino. Para quem precisa de uma rápida reposição e aquisição de nutrientes, o leite de cabra é uma ótima alternativa.

- Mais cálcio

- 30 O leite de cabra é uma excelente fonte de cálcio e vitaminas, possuindo 130 mg de cálcio para cada 100 ml de leite, ou seja, 20% mais do que o leite de vaca. Por causa deste facto, é muito utilizado na ação preventiva e curativa de osteoporose.

35 Outras razões para consumir leite de cabra

- Além disso, características inerentes ao leite de cabra possibilitam diversas aplicações terapêu-

- ticas para problemas como distúrbios gastrointestinais e minimização dos efeitos colaterais da quimioterapia.

- Charles Atinkson afirma: “O mais seguro e melhor leite para todos os fins é o leite de cabra”. E disse mais: “Aí está uma bebida sadia, não superada por nenhuma outra.» Contudo, há ainda inúmeras pessoas que nunca provaram este
- 40 rico, delicioso e cremoso leite. Alguns não sabem onde obtê-lo. Outros, talvez a maioria, são induzidos a preconceitos contra ele.” A mansidão da cabra leiteira é incomparável. (...)

- 50 O leite de cabra é muito utilizado em várias partes do mundo. Durante milénios foi mais importante do que o leite de vaca. A regra era beber leite de cabra e não o de vaca. A intensificação da pecuária e formação de pastagens artificiais provocou a mudança de posições, privilegiando o de vaca.
- 55 O mérito do leite de cabra, no entanto, não foi totalmente subestimado e o preço continua a ser bastante compensador, em muitas partes do mundo. O leite de vaca, mais fácil de ser produzido, multiplicou-se, acompanhando o aumento da população humana, enquanto que a produção do leite de cabra estagnou. Atualmente, muitos empresários rurais, na procura de um “leite ecológico”, já preferem a produção de leite de cabra. (...)
- 65 Este leite contém os quatro elementos necessários à nutrição: o açúcar, a proteína, a manteiga e as vitaminas, estando, além disso, saturado das substâncias valiosas requeridas na melhor alimentação, como o ferro, o cálcio, etc. As experiências feitas pelo Dr. Johnson provam que um litro de leite de cabra equivale a: 8 ovos, 150 gramas de boa carne, 900 gramas de batatas ou 400 gramas de frango.

- O bom leite de cabra é de cor branca pura, apresentando sabor e odor próprios, agradáveis. É um alimento que se recomenda principalmente pelo
- 75 alto valor nutritivo e por ser de fácil digestão.

Fonte: <http://www.leitedecabra.com.br/>
(Texto adaptado, com supressões. Consultado em 7.06.2011).

Leitura

1. Indica o conector existente no primeiro parágrafo, **linha 3**.

1.1 Explicita a sua função, indicando qual das duas afirmações seguintes é a verdadeira:

a. serve para iniciar a apresentação de uma causa;

☐

b. serve para adicionar informação nova à anterior.

☐

2. No segundo parágrafo, encontras a expressão «sintomas de alergia», **linhas 6-7**.

2.1 Descobre mais duas expressões que a retomam, isto é, expressões cujo significado é idêntico.

.....

3. No mesmo parágrafo encontras a palavra «Portanto», **linha 16**.

3.1 Das quatro expressões seguintes, só uma não a pode substituir. Indica-a:

a. por esse motivo;

☐

b. por isso;

☐

c. por essa razão;

☐

d. uma vez que.

☐

3.2 Esta palavra refere-se a informação anterior ou posterior?

3.3 Indica a opção correta. A palavra «Portanto» refere-se ao facto de o leite de cabra:

a. não provocar distúrbios digestivos nem reações alérgicas;

☐

b. quase não provocar reações alérgicas;

☐

c. quase não conter caseína alfa-S1 e não conter b-lactoglobulina;

☐

d. não conter b-lactoglobulina.

☐

4. Observa as duas partes das frases seguintes e depois responde:

A. O leite de cabra é bom para a saúde // visto que só raramente provoca alergias.

4.1 Indica qual das partes da frase exprime uma causa e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

B. O leite de cabra não provoca alergias, // por isso deve ser consumido frequentemente.

4.2 Indica qual das partes da frase exprime uma conclusão e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

Ficha 3

C. Se bebermos leite de cabra // o risco de alergias é muito baixo.

4.3 Indica qual das partes da frase exprime uma possibilidade e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

5. Nas frases anteriores, encontram-se os seguintes conectores: *visto que / por isso / se*.

5.1 Escreve três frases nas quais utilizes cada um dos conectores referidos.

.....

.....

.....

6. O terceiro parágrafo, **linhas 20-28** apresenta um conector que se refere a informação ou a facto anterior.

6.1 Identifica o conector e o facto de que se trata.

.....

7. Indica o facto referido no quarto parágrafo, **linhas 29-34**?

.....

8. No sexto parágrafo, **linhas 41-49**, encontras um conector de natureza adversativa. Identifica-o.

.....

8.1 A que classe de palavras pertence?

.....

9. Observa as frases:

A. Eu bebi leite de cabra e também comi queijo de ovelha.

B. O João viu aquela vaca, também observou várias ovelhas.

9.1 Indica a palavra que se repete em ambas as frases.

9.2 Escolhe a opção correta. Esta palavra serve para:

a. acrescentar informação (à informação anterior);

b. opor informação (à informação anterior);

c. indicar uma possibilidade;

d. iniciar a apresentação de uma causa.

9.3 A que classe de palavras pertence?

.....

☐
☐
☐
☐

As gaivotas

Afonso Lopes Vieira, in Adosinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho (org.), *Lisboa com seus Poetas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

- Lá em cima, no ar,
- sobre a monotonia de estas casas,
- sulcando sereníssimas os céus,
- abrem a larga rima das suas asas,
5 lenços brancos do azul, dizendo adeus
- ao vento e ao mar.
- Fico-me a vê-las,
- e meus olhos, de as verem, vão partindo
- e voando com elas;
10 e a segui-las eu penso,
- enquanto o olhar no azul se espraia e prega,
- que há uma graça, que há um sonho imenso
- em tudo o que flutua e que navega...
- Lá vão, serenas... E são elas, quando
15 a tormenta, de noite, atroa e ronca e estala
- e o mar rasga com raiva os vendavais aos ais,
- que, de noite velando, encarnam, piando,
- almas de mestres¹ que, no mar lutando,
- o mar sepulta na profunda vala!
- 20 Para onde se desterram as gaivotas,
- contra o vento vogando, altas e belas,
- essas voantes e pairantes frotas,
- essas vivas e alvas caravelas?
- Oh ânsia de partir!...
25 Abalar, navegar, flutuar, voar,
- para onde? Mas ir...
- As almas são irmãs do fugitivo fumo,
- nostálgicas do fugitivo rumo,
- ansiosas de pairar, e de subir...

(...)



Vocabulário

¹ pescadores

Ficha 4

Leitura

1. Atenta na primeira estrofe. Pode dizer-se que esta estrofe contrapõe dois espaços diferentes.

1.1 Identifica-os.

1.2 Qual deles é mais valorizado? De que modo?

2. Relê o verso 4, «Abrem a larga rima das suas asas».

2.1 As «asas» são identificadas com uma «rima», isto é, para o poeta, as asas são uma rima. Identifica o recurso expressivo por ele usado.

2.2 Explica por que razão é que ele pôde construir este recurso. Para o fazeres, recorda o que são rimas nas páginas 240-241 do anexo informativo, no final do Manual.

3. Escolhe a opção correta. No verso 5, «lengos brancos do azul», ocorre:

a. a mesmo recurso expressivo; ☐ b. outro recurso expressivo. ☐

3.1 Justifica.

4. Na mesma estrofe ocorre ainda uma personificação. Identifica-a e justifica a tua escolha.

5. Se tivesses de incluir no verso 9 uma das palavras anteriores da segunda estrofe, qual escolherias? Responde completando-o: «e voando com elas».

6. Escolhe a opção correta. Com a expressão destacada no verso 8, «e meus olhos, de as verem, vão partindo», o sujeito poético apresenta a ação como:

a. a iniciar-se; ☐ b. que se repete com frequência; ☐ c. terminada. ☐

7. Repara nos versos 15 e 16 e nos sons destacados:

«a tormenta, de noite, atroa e ronca e estala
e o mar rasga com raiva os vendavais aos ais»

7.1 Na tua opinião, a repetição destes sons deve-se ao acaso ou ao trabalho do poeta? Justifica.

8. Há uma estrofe na qual o poeta escolheu e combinou várias palavras em que o mesmo som consonântico se repete sete vezes. Com esta aliteração o poeta pode querer sugerir a ideia de movimento.

8.1 Identifica a estrofe e a aliteração.

9. Observa a expressão «vendavais aos ais» no verso 16.

9.1 Tendo em conta toda a estrofe, que significados lhe podes atribuir? Relacionam-se com a vida ou com a morte? Porquê?

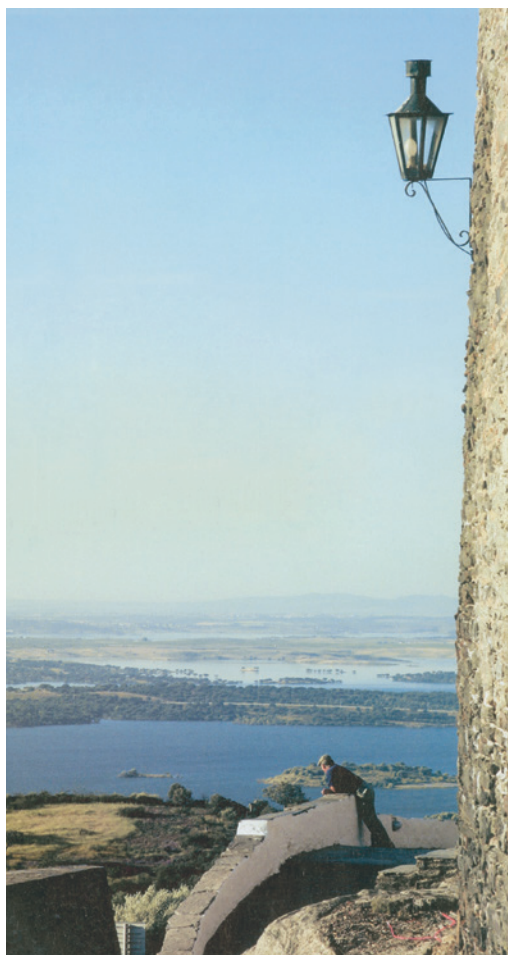
Varanda sobre o Alqueva

Visão – Vida & Viagens, Número 33, junho de 2011.

Texto e fotos de João Araújo.

(Texto adaptado, com supressões.)

A vila medieval de Monsaraz mantém, inalteráveis, a traça e os vestígios do passar dos séculos. Uma visita a esta varanda sobre o Alqueva é uma imagem no tempo e um “banho” de paz.



Há quem a considere um dos mais bonitos postais turísticos de Portugal. Atraídos pelo «cartaz», partimos à descoberta desta vila medieval. E o fascínio, diga-se, foi quase instantâneo ao primeiro relance. Na estrada estreita, entre curvas sinuosas e vales acentuados, avistamos, em pleno cume, um pequeno casario branco amuralhado. A torre de menagem e as chaminés sobressaem. Aos poucos, a imagem fica mais nítida e o povoado acastelado, emoldurado pelo Grande Lago e pelas ladeiras das planícies alentejanas, parece saído de um conto de fadas. A verdade é que, imune ao passar dos séculos e à debandada das águas, o primitivo castro pré-histórico permanece um local único, quase mágico, onde apetece voar no tempo.

Ali, naquele cume estrategicamente enquadrado na planície alentejana (o concelho de Reguengos de Monsaraz é limitado a norte pelos de Redondo e Alandroal, a sul pelos de Moura e Portel e a

Ficha 5



25 oeste pelos de Évora e Portel), fez-se história durante
- muitos e largos anos. É que, devido à sua localização
- geográfica e à proximidade do rio, desde muito cedo
- que Monsaraz atraiu uma variedade de povos (a gran-
- de concentração de monumentos megalíticos na zona
30 atesta esta ocupação desde tempos imemoráveis).

Um pouco de História

- As aulas de História há muito que já lá vão e os
- conhecimentos da zona não são propriamente os
- melhores. Por isso, socorremo-nos de umas quan-
35 tas «cábulas» para iniciarmos esta viagem no tem-
- po. Ficamos então a saber que este pequeno castro
- pré-histórico foi romanizado e ocupado sucessiva-
- mente por visigodos, árabes, moçárabes e judeus,
- até ser definitivamente cristianizado no século XIII.
40 Já no século VIII, com as invasões muçulmanas,
- Monsaraz caiu sob o domínio do Islão e, em 1167,
- foi conquistada aos muçulmanos para, poucos anos
- depois, voltar ao poder dos árabes. Só mais tarde,
- em 1232, D. Sancho II, auxiliado pelos Templários,
45 reconquistava definitivamente Monsaraz, doando-a
- à Ordem do Templo, que fica então encarregue da
- sua defesa e repovoamento.

- Neste período de ocupação cristã, começou a
- levantar-se a nova alcáçova e os cavaleiros templá-
50 rios e o clero dão início à edificação de templos reli-
- giosos do Hospital do Espírito Santo e da Albergaria
- para culto e atração de novas populações. Em 1319,
- Monsaraz é erigida à comenda da Ordem de Cristo,
- recém-fundada em Portugal, e fica na dependência
55 de Castro Marim, mas em 1385 é invadida pelas tro-
- pas do rei castelhano D. João, só sendo resgatada
- mais tarde por D. Nuno Álvares Pereira, que a doa,
- em 1422, ao neto D. Fernando, sendo integrada na
- Casa de Bragança e passando a ser uma das mais
60 preciosas fontes de rendimento da casa ducal.

- Mais dois factos (e curiosidades) que fizeram his-
- tória: durante as Guerras da Restauração, devido à
- proximidade com o Guadiana e a fronteira espanho-
- la, a Coroa manda edificar uma nova fortaleza em
65 redor da vila, utilizando o sistema franco-holandês
- ou de Vauban (o projeto da nova praça de armas foi
- desenhado pelos engenheiros franceses Nicolau de
- Langres e Jean Gillot) e, após a Restauração, recebe
- importantes acrescentos táticos e uma nova cintu-
70 ra abaluartada, que a tornam uma poderosa «cida-
- de inexpugnável». Apesar da sua força estratégica,
- Monsaraz acabaria, no entanto, por perder relevân-
- cia local. O facto de ser uma vila acastelada, o cresci-
- mento das aldeias de Reguengos e a fidelidade da po-
75 pulação aos ideais miguelistas derrotados na guerra
- civil de 1828-1834 culminaram na transferência da
- sede do concelho para Vila Nova de Reguengos em
- 1838, onde se estabeleceria definitivamente em 1851.
- (...)

Antas e menires

- Nas imediações da vila, a viagem prossegue. Se as
- pernas ainda deixarem, a Ermida de Santa Catarina,
- construída no séc. XIII por cavaleiros da Ordem do
- Templo, e a Ermida de São Bento, edificada em fi-
80 nais do séc. XVI com a contribuição dos moradores,
- também merecem uma visita.

- Obrigatório, isso sim, é fotografar um dos 150 acha-
- dos arqueológicos deixados no concelho, alguns
- deles considerados dos mais belos e interessantes
- exemplares megalíticos da Pré-História europeia. E
90 variedade não falta: antas, menires (isolados ou em
- grupo) e cromeleques exibem-se, imponentes, num
- pequeno perímetro. Não perder o Menir do Outeiro,
- com 5,6 metros de altura, o mais impressionante me-
95 nir isolado da Península Ibérica e um dos mais no-
- táveis da Europa, a simbólica Rocha dos Namorados
- (cada pedra atirada ao topo e que caia representa um
- ano de espera para o casamento) e o Cromeleque do Xerez, 50 me-
100 nires de granito [...] a rodear um
- menir de quatro metros e sete to-
- neladas de peso (o único achado
- transferido de local na sequência
- da construção da barragem).



Leitura

1. Este texto pode ter vários objetivos. Da lista seguinte, só um não pode ser considerado válido. Identifica-o.

- a. Atrair visitantes a Monsaraz.
- b. Informar sobre a História de Monsaraz.
- c. Apresentar características da gastronomia de Monsaraz.
- d. Informar sobre características de monumentos pré-históricos existentes perto de Monsaraz.

☐
☐
☐
☐

2. De acordo com as informações veiculadas pelo texto, faz corresponder as datas aos acontecimentos históricos, de modo a obteres afirmações verdadeiras. Inclui a alínea correta no espaço à direita da coluna A.

A	
Datas históricas	Respostas
2.1 1167	
2.2 1232	
2.3 1319	
2.4 1385	
2.5 1422	
2.6 1838	

B	
Acontecimentos históricos	
a.	Nova conquista de Monsaraz pelos portugueses.
b.	Monsaraz foi conquistada aos mouros por portugueses.
c.	Monsaraz deixa de ser sede do concelho.
d.	Monsaraz é invadida pelos castelhanos.
e.	Monsaraz é doada por D. Nuno Álvares Pereira a um neto.
f.	Monsaraz passa a pertencer à Ordem de Cristo.

3. Explica o significado das seguintes expressões:

3.1 «um pequeno casario branco amuralhado», **linhas 9-10**.

.....

3.2 «grande concentração de monumentos megalíticos», **linhas 28-29**.

.....

3.3 «edificação de templos religiosos», **linhas 50-51**.

.....

3.4 «Monsaraz acabaria (...) por perder relevância local», **linhas 72-73**.

.....

Ficha 5

4. Atenta no título do texto.

4.1 Indica o recurso expressivo nele presente e justifica a tua resposta, iniciando-a com a seguinte expressão: *Do mesmo modo que...*

.....

4.2 Transforma esse recurso noutro equivalente, utilizando o verbo *lembrar*.

.....

Gramática

Funções sintáticas

1. Identifica os tipos de sujeito presentes nas frases seguintes:

1.1 A vila de Monsaraz é uma varanda sobre o Alqueva.

1.2 «(...) partimos à descoberta desta vila medieval», **linhas 4-5**.

1.3 Eu e os meus primos visitámos esta terra.

1.4 «A torre de menagem e as chaminés sobressaem», **linhas 10-11**.

1.5 Viram os meus amigos em Monsaraz.

2. Sublinha os complementos diretos presentes nas frases:

2.1 Eles visitaram a vila de Monsaraz, no ano passado.

2.2 Edificaram uma nova fortaleza durante as Guerras da Restauração.

2.3 Os turistas visitaram a Ermida de Santa Catarina, no ano passado.

3. Substitui os complementos diretos das frases seguintes pelos pronomes adequados:

3.1 Eles visitaram a vila de Monsaraz, no ano passado.

3.2 Edificaram uma nova fortaleza durante as Guerras da Restauração.

3.3 Os turistas visitaram a Ermida de Santa Catarina, no ano passado.

3.4 Ele visitou a vila de Monsaraz.

3.5 Ele aconselhou as visitas aos filhos.

4. Reescreve a frase *Ele visitava-a todos os anos*, passando o verbo para:

a. o futuro:

b. o condicional:

5. Identifica, nas frases seguintes, o complemento indireto:

a. O rei conquistou a vila aos muçulmanos, em 1167.

b. D. Nuno Álvares Pereira doou Monsaraz ao neto.

5.1 Reescreve ambas as frases, pronominalizando os complementos indiretos.

a.

b.

6. Reescreve as frases anteriores, pronominalizando os complementos diretos e indiretos.

a.

b.

7. Identifica todos os complementos presentes nas frases seguintes e que são grupos preposicionais:

a. O rei sorriu à rainha.

b. O rei residiu em Monsaraz.

c. O rei colocou o exército em Reguengos.

7.1 Verifica qual o que se pode pronominalizar.

7.2 Que função sintática desempenha?

7.3 Que função sintática desempenham aos outros?

Observa:

Frase 1 – O rei retirou as terras aos nobres, em setembro.

Frase 2 – O rei retirou as tropas de Monsaraz rapidamente.

Lembra:

Verbo **retirar**:

Alguém (sujeito) retira **alguma coisa** (complemento direto) **a alguém** (complemento indireto) – Frase 1.

ou

Alguém (sujeito) retira **alguma coisa** (complemento direto) **de algum sítio** (complemento oblíquo) – Frase 2.

8. Completa:

O verbo **retirar** é transitivo e, porque seleciona complemento e complemento ou complemento
Informações como **em setembro** (GPrep – F1) ou **rapidamente** (GAdv – F2) não são selecionadas pelo, por isso não são, mas

Ficha 5

9. Identifica, nas frases seguintes, os complementos diretos, indiretos, oblíquos e os modificadores com o respetivo valor. Classifica, por fim, os verbos de acordo com os complementos que selecionam. Observa o modelo.

9.1 O rei entregou as chaves de Monsaraz ao alcaide, em 1345. (Lembra: alguém entrega alguma coisa a alguém).

- Complemento direto (entregou alguma coisa): **as chaves**.
- Complemento indireto (entregou a alguém): **ao alcaide**.
- Modificador (não é selecionado pelo verbo, com valor de tempo): **em 1345**.
- Verbo *entregar*: transitivo direto e indireto.

9.2 Iniciamos uma viagem no tempo em Monsaraz. (Lembra: alguém inicia alguma coisa)

-
-
-

9.3 D. Sancho II doa Monsaraz aos Templários nesse ano. (Lembra: alguém doa alguma coisa a alguém)

-
-
-
-

9.4 D. Sancho II ofereceu a vila de Monsaraz aos cavaleiros templários, em 1232. (Lembra: alguém oferece alguma coisa a alguém)

-
-
-

9.5 D. Sancho II dirigiu-se a Monsaraz nesse ano, rapidamente. (Lembra: alguém dirige-se a algum sítio ou a alguém)

-
-
-
-

9.6 O rei conversava com os templários frequentemente. (Lembra: alguém conversa com alguém)

-
-
-



Algarve

Especial Algarve, Expresso, Edição número 2020, de 16 de julho de 2011.
(Texto adaptado.)

O que (ainda) não sabe

- Você já ouviu falar dele. Talvez por
- ter algumas das mais belas praias do
- mundo, com areais amplos, águas lím-
5 - pidas e falésias recortadas por grutas.
- Talvez pelos socacos e pelo verde das
- suas serras que o mostram das alturas.
- Talvez pelos campos de golfe que aju-
- daram a elegê-lo, por diversas vezes,
10 - como o Melhor Destino Mundial de
- Golfe.

- Ou talvez tenha simplesmente ou-
- vido falar dele por ter uma das Sete
- Maravilhas Naturais de Portugal, a
- Ria Formosa, e outros locais que per-
15 - mitem observar mais de 300 espécies
- de aves ao longo do ano. Pela anima-
- ção – está aberto 24 horas para quem
- gosta de aproveitar a vida – ou pelos
- restaurantes que satisfazem os pe-
20 - quenos prazeres da barriga com ma-
- risco, peixe fresco ou com os sabores
- do Barrocal. Entre parênteses: o único
- restaurante do país com duas estrelas

25 Michelin está aqui. Mas o que ainda
- não sabe é que o Algarve tem muito
- mais para mostrar e para contar, pela
- voz de todos os que vivem na região.
- Visite-nos. Ouça-nos. E descubra os
30 - nossos segredos.

As praias

- Longos areais, pequenas enseadas, recôn-
- ditas ou acessíveis – e animadas – as praias
- são a imagem de marca do Algarve. Com
35 - boa razão!



Ficha 6

Seja qual for o seu cenário favorito, encontra-o no Algarve. Quer tenha uma predileção por quilómetros de costa onde pode caminhar tranquilamente à beira-mar quer prefira as praias mais escondidas e sossegadas, aninhadas entre falésias, a região tem oferta mais do que suficiente para lhe encher as medidas! Ao longo dos perto de 200 quilómetros de costa, alinham-se dezenas de praias para todos os gostos, muitas delas galardoadas com a Bandeira Azul que atesta a qualidade das águas algarvias e dos equipamentos de apoio.

Se gosta da natureza mais intocada, é só rumar à Costa Vicentina, um refúgio natural único com praias escarpadas (às vezes de acesso reservado aos mais desportistas e aventureiros) onde poderá experimentar a sensação de completo sossego e isolamento, mesmo no pico do verão. Na costa sul, o Barlavento é feito de recantos e recortes, por entre falésias luminosas, que escondem pequenas e acolhedoras praias e grutas encantadoras. A Sotavento, encontra extensos areais onde apetece passear sem destino, gozando as temperaturas amenas e o mar aprazível. Na zona da Ria Formosa, as ilhas voltam a mudar o cenário, com línguas de areia e praias absolutamente mágicas, onde apetece ficar simplesmente deitado, desarmado pelo cenário e rendido às maravilhas da natureza.

E se tem um espírito inquieto, o melhor mesmo é aproveitar o melhor dos vários mundos e fazer uma digressão pelos vários Algarves, gozando estas espetaculares praias, de todos os tipos, de todos os tamanhos, para todos os gostos.

As serras e o interior

O interior do Algarve Central, de Silves a Tavira, do Barrocal à Serra, é uma área com vários atrativos a descobrir.

Praias à parte, vale mesmo a pena rumar ao interior e explorar as serras de Monchique, Espinhaço de Cão e do Caldeirão. O objetivo é apenas um: descobrir um Algarve diferente, onde as gentes vivem em harmonia com os sabores e saberes da terra.

Geologicamente, Monchique não tem relação com o meio que a rodeia e a sua flora é singular no panorama algarvio. Parece uma serra dentro de outra serra, com um cenário de ribeiros que escorrem por entre os vales, de cumes onde cresce o medronheiro, de montes onde se erguem carvalhos, pinheiros e castanheiros. Monchique é um verdadeiro jardim onde se misturam laranjeiras, alecrim, inhame e loendros. Delineada entre a aldeia da Foia e o cerro da Picota, esta imponente serra é um recanto de clima suave e grande variedade de espécies vegetais, também conhecida pelas águas termais de grande qualidade. A aldeia da Foia, local mais alto da região sul de Portugal, constitui um miradouro natural de onde é possível ver o extenso Alentejo e o infinito horizonte marítimo. Separada da Serra de Monchique pelo vale e Ribeira de Odelouca, a Serra do Caldeirão é a maior cordilheira algarvia. Estamos perante um outro Algarve, de horizontes largos, entre montes ondulados e vales profundos, com o verde das florestas de sobreiros, pinheiros, azinheiras, eucaliptos e medronheiros a conviverem equilibradamente com os tons dourados dos campos de trigo e cevada ou os matos escuros de esteva e rosmaninho. Curiosamente, na zona leste, muda a paisagem e surgem as hortas e os pomares. Ainda mais para leste, impõe-se a Serra de Espinhaço de Cão, cadeia de pequenos cerros que descem até ao mar. Com encostas repletas de medronheiros e pequenos mas férteis vales onde crescem árvores de fruto e os mais variados legumes, esta serra é habitada por caça de pequeno porte, predominando a perdiz, o pombo e o coelho. Mais a sul, os eucaliptos marcam a paisagem que, apesar de tudo, se transforma em magníficos cenários coloridos quando, na primavera, os campos se cobrem de esteva. Longe das praias, mas perto da natureza, as serras algarvias são uma descoberta a não perder!



Leitura

Tem em atenção a primeira secção do texto, **linhas 1 a 30**.

1. Das quatro características do texto que se seguem, três servem para convencer o leitor a viajar para visitar o Algarve. Indica-as.

- a. A enumeração de várias ofertas do Algarve – paisagísticas, culturais, etc.
b. A utilização de vários adjetivos qualificativos.
c. O emprego de vários verbos no modo imperativo.
d. A referência ao facto de haver muitos restaurantes.

☐
☐
☐
☐

2. Escolhe a opção correta. Quantas razões, causas ou argumentos são apresentadas para visitar o Algarve?

- a. Duas (dois). ☐ b. Cinco. ☐ c. Seis. ☐ d. Sete. ☐

- 2.1 Qual deles seria mais importante para te levar a visitar ou visitar o Algarve? Porquê?

.....

.....

3. Tem em atenção a segunda secção do texto, **linhas 31 a 71**, e indica as afirmações verdadeiras (**V**) e a falsa (**F**):

- 3.1 A sensação de isolamento é uma constante nas praias algarvias.
3.2 A variedade é uma característica das praias algarvias.
3.3 O texto indica três grandes zonas nas quais se encontram as praias algarvias.

V / F

☐
☐
☐

4. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras. Coloca a alínea correta no espaço à direita da coluna A.

A	
4.1 As praias da Costa Vicentina	
4.2 As praias do sul do Algarve	
4.3 As praias do Barlavento algarvio	
4.4 As praias do Sotavento algarvio	

B	
a. apresentam pequena dimensão.	
b. são sempre pouco frequentadas.	
c. dividem-se por duas grandes zonas.	
d. apresentam extensão considerável.	

Ficha 6

5. Observa a frase: *Quer goste de mar e praia quer prefira as serras, encontra-os no Algarve.*

5.1 Escolhe a opção correta. Ela exprime uma:

- a. explicação; ☐ b. conclusão; ☐ c. alternativa; ☐ d. oposição. ☐

5.2 Indica a classe e a subclasse a que pertencem as palavras que te permitiram responder corretamente à questão anterior.

.....

6. Observa a frase: *Se tem espírito inquieto, o melhor é visitar o Algarve.*

6.1 Identifica a oração subordinada nela presente.

6.2 Escolhe a opção correta. Ela exprime uma ideia de:

- a. causa; ☐ b. fim; ☐ c. hipótese/probabilidade/condição; ☐ d. tempo. ☐

6.3 Reescreve-a, substituindo a conjunção subordinativa pela locução de valor idêntico **No caso de**. Faz as alterações necessárias.

.....

6.4 Rescreve-a, ainda, substituindo a conjunção subordinativa pela locução de valor idêntico **Desde que**. Faz as alterações necessárias.

.....

Tem em atenção a terceira secção do texto, linhas 68 a 115.

7. Completa cada uma das seguintes frases, indicando a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

7.1 Vale a pena visitar o interior do Algarve, porque descobriremos:

- a. formações geológicas fantásticas; ☐
b. a harmonia entre as pessoas e a terra; ☐
c. uma flora muito variada; ☐
d. uma região de características muito variadas. ☐

7.2 A característica mais notável da Serra do Caldeirão é:

- a. estar separada da Serra de Monchique por num vale; ☐
b. apresentar uma grande variedade de flora; ☐
c. o equilíbrio entre diferentes ocupações da terra; ☐
d. o facto de ser uma cordilheira, isto é, uma sequência de serras de diversa dimensão. ☐

Escrita

Escrever para descrever e justificar**Trabalho individual**

Para muitos portugueses o Algarve é uma região muito apelativa. É lá onde gostam de passar férias. Não se esquecem do mar, das praias, da animação noturna, e anseiam pelo regresso cada ano...

Mas todos temos, além do Algarve, outros sítios gravados na nossa memória e dos quais não nos esquecemos, aos quais gostamos de regressar, ou onde gostamos de permanecer: um sítio ao ar livre ou no interior das nossas casas, por exemplo...

Num texto que tenha entre 100 e 200 palavras, apresenta-nos um desses sítios: descreve-o brevemente e justifica a tua escolha. Escreve no teu caderno.

Organiza o teu texto em quatro parágrafos: no primeiro, faz a **introdução**; nos dois seguintes, elabora o **desenvolvimento** (um para a descrição breve do local, outro para a justificação); finalmente, reserva o último parágrafo para a **conclusão**.

Laboratório de texto**Trabalho de pares**

O texto que se segue tem vários conectores destacados. Alguns estão aplicados corretamente, outros não. O teu trabalho consistirá em: detetar os que estão corretamente utilizados e substituí-los por outros de valor idêntico; detetar os que estão incorretamente utilizados e substituí-los por outros que tenham sentido; além disso, sempre que aparecer o sinal de pontuação *dois pontos* (:), deve ser substituído por um conector cujo valor está indicado entre parênteses. Deves considerar que as frases poderão sofrer outras alterações, nomeadamente ao nível da pontuação.

1. O Algarve é uma região de Portugal na qual gosto de passar as minhas férias, **uma vez que** lá existem praias muito bonitas, com areais extensos e temperatura da água do mar muito agradável. **Apesar disso**, também aprecio o Algarve, porque muitos amigos lá passam as férias.
2. **Já que** resido no norte de Portugal, a viagem para o Algarve é demorada. **Apesar disso**, vale a pena: **(valor explicativo)** no Algarve encontraremos as amigas do ano anterior, as mesmas praias, a mesma alegria.
3. O Algarve apresenta, para quem lá passa as férias, muitos motivos de diversão; **logo**, é sempre com satisfação que parto, com a minha família, para as férias algarvias. **Por outro lado**, o Algarve também apresenta razões de ordem climática para lá veranejar, **porque** o bom tempo nos acompanha sempre. **Além disso**, há a gastronomia algarvia, rica em pescado e doçaria.
4. Todos os meus amigos gostam muito do Algarve: **(valor causal)** as pessoas, o clima, a gastronomia, as praias e a animação noturna são extraordinários.
5. **Quando** lá chego, a primeira coisa que faço é ir ver o mar.



Algumas proposições com crianças

Ruy Belo, *Todos os Poemas*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

- A criança está completamente imersa na infância
- a criança não sabe que há de fazer da infância
- a criança coincide com a infância
- a criança deixa-se invadir pela infância como pelo sono
- 5 deixa cair a cabeça e voga na infância
- a criança mergulha na infância como no mar
- a infância é o elemento da criança como a água
- é o elemento próprio do peixe
- a criança não sabe que pertence à terra
- 10 a sabedoria da criança é não saber que morre
- a criança morre na adolescência
- Se foste criança diz-me a cor do teu país
- Eu te digo que o meu era da cor do bibe
- e tinha o tamanho de um pau de giz
- 15 Naquele tempo tudo acontecia pela primeira vez
- Ainda hoje trago os cheiros no nariz
- Senhor que a minha vida seja permitir a infância
- embora nunca mais eu saiba como ela se diz

Leitura

1. Até ao verso 11, inclusive, são enunciadas várias «proposições» ou frases sobre as crianças. Indica o seu número.

.....

2. Selecciona aquela de que mais gostaste. Justifica, indicando o sentido ou sentidos que lhe atribuis.

.....

3. Escolhe a opção correta. O poema constrói-se na primeira parte, sucessivamente, com base numa:

a. metáfora; ☐

b. personificação; ☐

c. anáfora; ☐

d. comparação. ☐

4. Nos dois últimos versos, o sujeito poético faz um pedido.

4.1 Identifica o destinatário.

4.2 O seu pedido pode ser compreendido de várias maneiras. Apresenta a tua interpretação.

Nota: para responderes o melhor possível, debes reler os versos várias vezes e dar atenção especial à palavra «embora». Elabora a tua resposta em conjunto com outro colega.

5. Identifica e classifica as orações subordinadas presentes nas frases:

5.1 «a criança não sabe que pertence à terra», verso 9;

.....

5.2 «Se foste criança diz-me a cor do teu país», verso 12.

.....

Escrita

Escrever para dar uma opinião

Trabalho de pares

1. Relê os versos 9, 10 e 11 e fixa a tua atenção na última palavra do verso 11.

1.1 O poeta podia ter escrito um verso terminado com a palavra «consciência», fazendo-o rimar com este verso 11 que acaba com «adolescência». Justifica esta afirmação, depois de releres, uma vez mais, os três versos referidos.

2. Escreve, no teu caderno, um texto que tenha entre 80 e 100 palavras no qual dês a tua opinião sobre o que é ser adolescente. Lê-o aos teus colegas.

Oralidade (expressão)

I

Lê o poema em voz alta, com os teus colegas, seguindo as instruções:

- relembra, em primeiro lugar, quantas proposições constam do poema (verifica a primeira pergunta da compreensão de leitura);
- cada aluno lê uma proposição;
- tem em atenção que há proposições que correspondem a um verso, outras a dois;
- é necessário uma pausa entre cada proposição.

Finalmente, a partir do verso 12, inclusive, um aluno pode ler o pedido nele expresso; outro lê a resposta (os dois versos seguintes); todos leem os quatro versos finais.

II

Seleciona uma ou mais «proposições» de que tenhas gostado, memoriza-as e recita-as na próxima aula.



As pombas

Raimundo Correia, in Manuel Bandeira (Org.), *Antologia dos Poetas Brasileiros*
– *Poesia da Fase Parnasiana*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

- Vai-se a primeira pomba despertada...
- Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
- De pombas vão-se dos pombais, apenas
- Raia¹, sanguínea e fresca, a madrugada...
- 5 E à tarde quando a rígida nortada
- Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
- Rufando² as asas, sacudindo as penas,
- Voltam todas em bando e em revoadas...
- Também dos corações onde abotoam³,
- 10 Os sonhos, um por um, céleres voam,
- Como voam as pombas dos pombais;
- No azul da adolescência as asas soltam,
- Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
- E eles aos corações não voltam mais...

Vocabulário

¹ surge

² agitando

³ onde estão
(apertados)



Leitura

1. Pode dizer-se que este soneto, um poema constituído por duas quadras e dois tercetos, tem três partes bem nítidas.

1.1 Identifica a realidade sugerida nas duas quadras.
.....

2. O sujeito poético inicia a segunda parte, no primeiro terceto, com a palavra «Também».

2.1 Selecciona a opção correta. Esta palavra serve para estabelecer, nesta estrofe:

a. uma identificação entre a primeira realidade e a segunda;

☐

b. um contraste entre a primeira realidade e a segunda.

☐

2.2 Refere uma outra realidade sugerida no primeiro terceto do poema.

.....
.....

3. Esta segunda realidade apresenta características diferentes da primeira. Mas o sujeito poético apresenta, ainda, uma terceira realidade. Há uma palavra, no segundo terceto, que a inicia e que serve para estabelecer um contraste entre «as pombas» e os «sonhos» do «azul da adolescência». Identifica-a.

.....

4. Transforma em prosa os dois últimos tercetos, utilizando obrigatoriamente um **advérbio conectivo** ou **locução adverbial conectiva com valor adversativo** em vez da palavra que identificaste na pergunta anterior. Utiliza o teu caderno para responder.

5. Identifica, na segunda quadra, uma oração subordinada adverbial temporal.

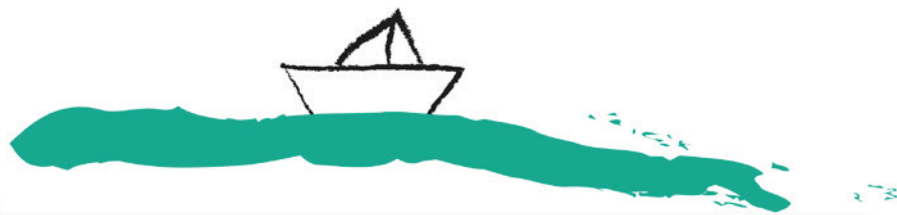
Oralidade (expressão)

I

1. Apresenta a tua opinião à turma, justificadamente, sobre o modo (ou modos) como poderia ser lida expressivamente a primeira quadra, referindo concretamente o seguinte: pausas a fazer; versos a ler mais devagar; versos a ler mais depressa; palavras a dizer com mais intensidade; gestos possíveis.
2. Exemplifica, procurando ler a quadra com a expressividade que indicaste. Com base nas opiniões dos teus colegas e do teu professor, podes, se necessário, repetir a leitura para a aperfeiçoares.

II

Selecciona uma estrofe para memorizar e apresentar numa próxima aula.



Olhos verdes

Gonçalves Dias, in Manuel Bandeira (Org), *Antologia dos Poetas Brasileiros – Poesia da Fase Romântica*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1996.

CAM., RIM.

Eles verdes são:
E têm por usança,
Na cor esperança,
E nas obras não.

- São uns olhos verdes, verdes,
- Uns olhos de verde-mar,
- Quando o tempo vai de bonança;
- Uns olhos cor de esperança,
- 5 Uns olhos por que morri;
- Que ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Como duas esmeraldas,
- 10 Iguais na forma e na cor,
- Têm luz mais branda e mais forte,
- Diz uma – vida, outra – morte;
- Uma – loucura, outra – amor.
- Mas ai de mi!
- 15 Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- São verdes da cor do prado,
- Expressam qualquer paixão,
- Tão facilmente se inflamam,
- 20 Tão meigamente derramam
- Fogo e luz no coração;
- Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- 25 São uns olhos verdes, verdes,
- Que podem também brilhar;
- Não são de um verde embaçado,
- Mas verdes da cor do prado,
- Mas verdes da cor do mar.
- 30 Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Como se lê num espelho,
- Pude ler nos olhos seus!
- 35 Os olhos mostram a alma,
- Que as ondas postas em calma
- Também refletem os céus;
- Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- 40 Depois que os vi!

- Dizei vós, ó meus amigos,
- Se vos perguntam por mi,
- Que eu vivo só da lembrança
- De uns olhos cor de esperança,
- 45 De uns olhos verdes que vi!
- Que ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Dizei vós: “Triste do bardo¹!
- 50 Deixou-se de amor finar!
- Viu uns olhos verdes, verdes,
- Uns olhos da cor do mar:
- Eram verdes sem esp’rança,
- Davam amor sem amar!”
- 55 Dizei-o vós, meus amigos
- Que ai de mi!
- Não pertenço mais à vida
- Depois que os vi!

Vocabulário

¹ poeta

Leitura

1. Em todas as estrofes existe uma repetição, com uma ligeira variação, em determinado local. Indica-o.

.....

2. Escolhe a opção correta. Estes versos que se repetem, quase inalterados, em todas as estrofes designam-se por:

a. refrão; ☐ b. terceto. ☐

3. Para intensificar a beleza dos olhos, o sujeito poético usa em várias estrofes determinada técnica própria da poesia.

3.1 Refere essa técnica, assim como as respetivas estrofes.

.....

.....

3.2 Escolhe as duas opções corretas. Na segunda estrofe, o sujeito poético serve-se de uma comparação para sugerir:

- a. a cor e a forma dos olhos que viu; ☐
b. a duplicidade desses olhos, capazes do bem e do mal; ☐
c. a certeza de ser amado por eles. ☐

4. Tem em atenção a quinta estrofe e os versos 35 a 37.

4.1 Indica a conjunção neles presente.

4.2 Substitui-a por outra equivalente.

4.3 Identifica o advérbio neles presente.

4.4 Escolhe a opção correta. Esse advérbio serve para:

- a. acrescentar uma realidade a outra anterior; ☐
b. estabelecer uma oposição entre duas realidades. ☐

4.5 Nestes versos há duas formas verbais no mesmo tempo e modo que funcionam como sinónimos. Identifica-as e justifica a afirmação.

.....

.....

Ficha 9

5. Tem em atenção agora a sexta estrofe. Nela aparece, por quatro vezes, a palavra **que**: três vezes isoladamente, uma vez integrando a locução «Depois que». Faz corresponder os elementos da coluna B aos da coluna A, de modo a obteres afirmações verdadeiras e a poderes, deste modo, lembrar e compreender várias funções desta palavra.

A	
5.1 A palavra «Que», verso 43,	
5.2 A palavra «que», verso 45,	
5.3 A palavra «Que», verso 46,	
5.4 A palavra «que», verso 48,	

B	
a.	é uma conjunção subordinativa completiva que depende de um verbo anterior.
b.	integra uma locução subordinativa temporal que indica o momento a partir do qual o sujeito poético se perdeu de amores. Esta locução pode ser substituída por outras de natureza temporal como <i>desde que</i> ou <i>logo que</i> .
c.	é um pronome relativo que tem como antecedente imediato, no mesmo verso, um grupo nominal.
d.	é uma conjunção subordinativa causal; pode ser substituída por <i>porque</i> e serve para iniciar a apresentação da razão de o sujeito poético se sentir desorientado, perdido.

6. Nas terceira, quarta e quinta estrofes, a palavra **que** não aparece no versos 22, 30 e 38, respetivamente, como sucede nas restantes. Em vez dela está a palavra «Mas».

- 6.1 Explica a sua utilização, tendo em conta a ideia sugerida nessas estrofes e a classe de palavras a que pertence.

.....

.....

.....

7. Identifica, sublinhando na quinta estrofe, uma oração subordinada adverbial causal. Terás o teu trabalho facilitado, se verificares a resposta dada às perguntas 4.1 e 4.2.



Cantiga de escrava

Castro Alves, in Manuel Bandeira (Org.), *Antologia dos Poetas Brasileiros – Poesia da Fase Romântica*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

- Eu sou como a garça triste
- Que mora à beira do rio...
- As orvalhadas da noite
- Me fazem tremer de frio...
- 5 Me fazem tremer de frio,
- Como os juncos da lagoa...
- Feliz da araponga¹ errante,
- Que é livre, que livre voa...
- Que é livre, que livre voa
- 10 Para as bandas do seu ninho,
- E nas braúnas² à tarde
- Canta longe do caminho...
- Canta longe do caminho
- Por onde o vaqueiro trilha;
- 15 Se quer descansar as asas,
- Tem a palmeira, a baunilha³...
- Tem a palmeira, a baunilha,
- Tem o brejo⁴, a lavadeira,
- Tem as campinas, as flores,
- 20 Tem a relva, a trepadeira...
- Tem a relva, a trepadeira,
- Todas têm os seus amores:
- Eu não tenho mãe nem filhos,
- Nem irmão, nem lar, nem flores...

Vocabulário

- ¹ ave brasileira
- ² árvore brasileira
- ³ planta brasileira
- ⁴ terreno húmido



Leitura

1. Lê o poema e indica a única afirmação incorreta.

- 1.1 Neste poema o sujeito poético parte de uma realidade exterior para falar de si próprio. ☐
- 1.2 O poema inicia-se com uma identificação, uma semelhança entre uma *ela* e um *eu*. ☐
- 1.3 Depois desenvolve-se para terminar numa oposição, num contraste entre uma *ela* e um *eu*. ☐
- 1.4 O sujeito poético escolhe uma ave para contrastar com ela a sua situação de pessoa sem liberdade, porque a ave, capaz de voar para onde quer, é um símbolo da liberdade. ☐
- 1.5 O sujeito poético inicia seis versos seguidos com a anáfora «Tem» para reforçar a oposição entre a condição da «araponga», «feliz», e o seu estado social de ser privado da liberdade – estado de quem nada possui por ser escravo, nem família sequer, como se verifica nos dois últimos versos. ☐
- 1.6 O sujeito poético contrasta o seu estatuto social com a liberdade de uma araponga para conhecermos os hábitos de vida desta ave. ☐

2. Explica de que forma o poeta utilizou a técnica da repetição para construir o poema.

.....

.....

.....

3. Identifica, na primeira estrofe, uma oração subordinada adjetiva relativa.

.....

Escrita

Escrita criativa e lúdica

Escreve um poema que tenha entre dez e quinze versos distribuídos por três estrofes. Nesse poema falarás de ti, tal como a escrava nos falou de si. Utiliza metáforas e outros recursos expressivos que já estudaste.

- As duas primeiras podem ter, cada uma, o número de versos que quiseses, no máximo de treze no conjunto.
- A última deve ter dois versos, sendo o primeiro *Eu sou assim* e o seguinte deve começar com a conjunção subordinativa comparativa *como*.
Por exemplo: *Eu sou assim / Como as flores de um jardim!*
- Podes repetir versos, seguidos ou não, no máximo de duas repetições.
- Deves começar o poema tal como começa o de Castro Alves: *Eu sou como...*
- Terminado, lê-o aos teus colegas.

Teste 1

I

Carlos Queirós, «*Rádio Semanal*», in António Manuel Couto Viana e Maurício de Abreu, *Terras da Beira na Literatura Portuguesa*, Lisboa (?), Edições INAPA, 1991

- Alongam-se as serranias eriçadas¹ de fraguedos² alterosos.
- Aqui e além, espreitam casas humildes, envoltas em arvoredos verde-negros...
- A paisagem toma, por vezes, feições humanas. Há penedias que semelham³
- rostos contraídos em expressões indecifráveis. De fraguedo em fraguedo, saltam
- 5 e correm, ledamente⁴, ribeirinhos murmurantes que beijam as urzes e as estevas
- e lhes dão frescura e vida. E há florestas de pinheiros e cedros, soutos extensos e
- silenciosos, olivais que se estendem a perder de vista, a prometer colheita farta.
- Assim se estende o panorama da Beira Baixa. Erguem-se as serras de Jarmelo,
- Penha Garcia, Guardunha, Atalaia, a maior (...).
- 10 A terra da Beira abre-se em benesses⁵. Os campos ubérrimos⁶ dão abundância
- e alegria. O sol tudo veste de ouro e púrpuras. É lindo, tudo aquilo.
- (...)
- E passa gente de rostos e gestos amigos: «Nosso Senhor nos dê boa tarde!».
- Tilintam inúmeras campainhas nas pescoceras e cangas⁷ dos bois, enquanto
- 15 os «ganhões⁸» entoam uma melodia lenta, arrastada, que vai, de eco em eco,
- perder-se nos longes arribados⁹, onde pousam nuvens esbranquiçadas.
- A Beira-Baixa... Nas épocas das romarias, canta-se e dança-se e depara-se
- um derriço¹⁰ a cada passo – elas, muito coradas, dentro das suas vestes
- domingueiras, de cores vivas; eles, vestidos de negro, o largo chapéu atirado para
- 20 a nuca, um varapau respeitável na mão calosa, habituada ao duro labor da terra.

Vocabulário

- ¹ **eriçadas**: cobertas
- ² **fraguedos**: rochedos
- ³ **semelham**: assemelham-se, parecem-se
- ⁴ **ledamente**: alegremente
- ⁵ **benesses**: ofertas
- ⁶ **ubérrimo**: muito fértil
- ⁷ **pescoceras e cangas**: jugos
- ⁸ **ganhões**: trabalhadores do campo
- ⁹ **arribados**: altos
- ¹⁰ **derriço**: namoro

1. O texto apresenta um espaço – indica a opção correta:

- a. rural; ☐
- b. rural e urbano; ☐
- c. quase todo rural; ☐
- d. completamente urbano. ☐

2. A dimensão humana deste espaço está referida através da referência – escolhe a opção correta:

- a. aos trabalhadores da terra; ☐
- b. ao povo em geral; ☐
- c. às mulheres namoradeiras; ☐
- d. aos casais de namorados. ☐

- 3.** O segundo parágrafo do texto apresenta vários elementos constitutivos da paisagem.

3.1 Indica o seu número, assinalando-o com uma cruz (X):

3	4	5	6
☐	☐	☐	☐

3.2 Identifica-os.

- 4.** No mesmo parágrafo ocorre, repetidamente, um recurso expressivo que contribui para a humanização da paisagem. Identifica-o.

- a.** Metáfora.
- b.** Personificação.
- c.** Hipérbole.
- d.** Antítese.

4.1 Transcreve um exemplo desse recurso expressivo.

- 5.** Há outro recurso expressivo que contribui também para essa humanização. Identifica-o.

- 6.** Relê este segmento textual e indica os antecedentes dos pronomes destacados:
«De fraguedo em fraguedo, saltam e correm, ledamente, ribeirinhos murmurantes **que** beijam as urzes e as estevas e **lhes** dão frescura e vida.»

6.1 que

6.2 lhes

II

Viagens na nossa terra, Lisboa, Selecções do Reader's Digest, 1997, Volume 1.

- Para norte da Serra de Sintra, logo a nascer no sopé, estende-se a várzea¹ de Colares, fertilíssima, ubérrima, num desafio constante ao ar salgado do oceano, que, ali a dois passos, a limita pelo poente na costa fortemente dentada onde se abrem (...) as praias da Adraga, Maçãs, Azenhas do Mar...

5 Estamos numa região afamada pelos seus frutos e sobretudo pelos seus vinhos. As vinhas obedecem a uma plantação especial a grandes profundidades. Sem dúvida, é o vinho de Colares, gerado nas areias, onde o inconfundível *Ramisco* está plantado, que deve ser considerado o maior monumento da região e que tem o seu templo báquico na Adega Cooperativa.

10 (...)

- A velha vila de Colares, que teve importância nos períodos da Pré e da Proto-História, foi conquistada aos Mouros, em 1147, por Dom Afonso Henriques e teve foral² logo nos alvares³ da nossa nacionalidade. Não se deixe esta região sem ver o pelourinho de Colares, situado no largo da Escola Primária, manuelino, 15 de 1516, (...); a imponente Pedra de Alvidar e o Fojo, sobranceiros ao mar; a aguarela que são as Azenhas do Mar e, mais adiante, ainda sobre as portentosas arribas, a curiosa Capela de S. Mamede de Janas, templo rural de planta circular (...).

Vocabulário

¹ **várzea**: terreno plano com excelentes aptidões agrícolas

² **foral**: documento administrativo com os direitos da povoação

³ **alvares**: inícios

7. Identifica, exemplificando, a classe de palavras que é utilizada para caracterizar a Várzea de Colares.

8. Identifica a classe das seguintes palavras presentes no primeiro parágrafo do texto:

a. Para	b. sopé	c. constante	d. que	e. ali	f. fortemente

8.1 A palavra «no» ocorre uma vez neste parágrafo. Trata-se da contração da preposição – *escolhe a opção correta*:

- a. em com um determinante artigo; ☐
- b. de com um determinante artigo; ☐
- c. em com um determinante demonstrativo; ☐
- d. de com um pronome demonstrativo. ☐

9. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

	A	B
	9.1 A palavra destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	a. grupo verbal.
	9.2 A expressão destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	b. grupo nominal.
	9.3 O segmento destacado na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	c. grupo preposicional.
	9.4 A expressão destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	d. grupo adverbial.

10. Observa a frase: «A velha vila de Colares (...) foi conquistada aos Mouros, em 1147, por Dom Afonso Henriques», **linhas 11-12**.

10.1 Identifica os seus diferentes constituintes sintáticos.

11. Indica as afirmações verdadeiras (V) e a falsa (F). Corrige a falsa. **V / F**

11.1 Na frase complexa **Visitei Colares, mas não vi as famosas vinhas**, a relação entre as duas orações é de coordenação. ☐

11.2 Na frase complexa **Visitei Colares, porque é uma terra com belas paisagens agrícolas**, a oração subordinada é adverbial temporal. ☐

11.3 Na frase complexa **Visitei Colares, pois me aconselharam isso**, ocorre uma oração coordenada explicativa. ☐

11.4 Na frase complexa **Visitei Colares e depois fui a Sintra**, a segunda oração é coordenada copulativa. ☐

III

Escreve um texto, que tenha entre 150 e 200 palavras, no qual presentes a localidade onde resides.

I

Como o Grande Cã enviou os dois irmãos como embaixadores ao Papa

Marco Polo, *Viagens*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2008.

Quando o Grande Senhor, que tinha por nome Cublai, e era senhor de todos os tártaros do mundo e de todas as províncias e reinos daquela imensa parte da terra, ouviu as aventuras dos latinos pelos dois irmãos, ficou muito contente, e disse para si próprio querer enviar mensagens ao Senhor Papa. Chamou os dois irmãos, pedindo-lhes que levassem a cabo esta missão ao Senhor Papa, ao que estes responderam: «Com todo o prazer». Então o Senhor chamou à sua presença um seu barão, chamado Cogatal, e disse-lhe que queria que fosse com os dois irmãos ao Papa. Aquele respondeu: «Com todo o gosto». (...)

Deste modo, o Senhor enviou salvo-condutos¹ para que os dois irmãos e o seu barão pudessem fazer esta viagem, e impôs-lhes o que queria que eles dissessem; em especial mandou dizer ao Papa que lhe enviasse cem prelados, sábios nas sete artes, e que soubessem mostrar aos idólatras e aos crentes de outras religiões que a sua lei² era de todo diferente e que era obra do Diabo, e que soubessem demonstrar as razões pelas quais a lei cristã era melhor. Ainda pediu aos dois irmãos que trouxessem azeite da lâmpada que alumia o Sepulcro de Cristo em Jerusalém.

Como o Grande Cã deu aos dois irmãos a tábua de ouro

Quando o Grande Cã entregou a mensagem aos dois irmãos e ao seu barão, deu-lhes uma tábua de ouro na qual se dizia que aos mensageiros, em todas as partes por onde passassem, lhes fosse dado o que precisassem. Quando os mensageiros prepararam tudo o que julgavam necessário, despediram-se e puseram-se a caminho.

Quando já tinham cavalgado alguns dias, o barão que estava com os dois irmãos não pode cavalgar mais porque adoeecera, e ficou numa cidade chamada Alau. Os dois irmãos deixaram-no e puseram-se a caminho; e em todos os sítios onde chegavam eram-lhes concedidas as maiores honras do mundo por causa daquela tábua, até que os dois irmãos chegaram a Laias. E digo-vos que até lá levaram três anos a cavalgar; isto aconteceu porque nem sempre podiam viajar por causa do mau tempo e dos rios que transbordavam.

Vocabulário

¹ salvo-condutos: espécie de passaportes

² lei: religião

1. Explica a que se refere a expressão «esta missão», [linha 5](#).

2. A oração subordinada presente na frase complexa «Deste modo o Senhor enviou salvo-condutos para que os dois irmãos e o seu barão pudessem fazer esta viagem, [linhas 9-10](#), indica:

- a. a causa pela qual «o Senhor» enviou salvo-condutos;
- b. a possibilidade de «o Senhor» enviar salvo-condutos;
- c. a consequência de «o Senhor» ter enviado salvo-condutos;
- d. o objetivo com que «O Senhor» enviou salvo-condutos.

☐
☐
☐
☐

3. O determinante possessivo presente na expressão «a sua lei», [linha 13](#), refere-se à «lei» ou religião – *indica a opção correta*:

- a. cristã;
- b. de outros crentes;
- c. do Papa;
- d. do Grande Cã, o Senhor.

☐
☐
☐
☐

4. Indica, com uma cruz (X), o número de complementos indiretos presentes na frase «mandou dizer ao Papa que lhe enviasse cem prelados», [linha 11](#):

1	2	3	4

5. Indica ainda qual o complemento indireto pronominalizado presente na frase: «Quando o Grande Cã entregou a mensagem aos dois irmãos e ao seu barão, deu-lhes uma tábua de ouro (...)», [linhas 17-18](#).

5.1 Indica a quem se refere o pronome.

6. Passa para o discurso indireto:

O Grande Cã perguntou aos dois irmãos:
– Pensais partir já amanhã?
– Sim - responderam-lhes eles –, porque os nossos salvo-condutos estão prontos.

II

Lê as três propostas de viagens apresentadas por uma agência de viagens:

Proposta 1

Indochina com **Jorge Vassallo**

- Venha aventurar-se com o Jorge à descoberta do Sudeste Asiático, numa via-
- gem que atravessa quatro países fascinantes. Perca-se em ruas e mercados com
- mais de mil anos, emocione-se com a história trágica do Cambodja e deixe-se
- deslumbrar pelos templos e toda a cultura ancestral da Indochina. Viajamos em
- 5 transportes locais, atravessando de mota os arrozais do Vietname e explorando
- de tuk tuk o inesquecível Angkor Wat, no Cambodja. É também de tuk tuk que
- vamos percorrer as ruas de Banguécoque, a “Cidade dos Anjos”, obrigatória no
- roteiro de qualquer viajante. Terminamos em beleza, com uma paisagem feita
- de sorrisos, templos e monges budistas, no Laos.

Proposta 2

Expresso do Oriente com **Inácio Rozeira**

- Embarque na mítica rota do Expresso do Oriente e percorra de comboio cin-
- co países do coração da velha Europa, com partida em Viena e final em Istambul.
- Durante nove dias, desafiemo-lo a conhecer estas emblemáticas cidades como
- nós o fazemos, à procura da vida das principais praças, a dormir nas pensões
- 5 bem localizadas, a parar nos míticos cafés dos livros e a explorar os pequenos
- e improváveis recantos. Entramos nos monumentos mais emblemáticos, mas
- acima de tudo, vivemos a cidade! Acompanhe-nos numa aventura inesquecível
- que o levará a sentir-se na pele de Hercule Poirot enquanto desvendava “Um
- Crime no Expresso do Oriente”.

Proposta 3

Trekking Invernal em Espanha com **Pedro Gonçalves**

- Com as neves invernais a Serra de Gredos transforma a sua paisagem e ofe-
- rece-nos autênticas características de alta montanha. É neste cenário, de belos
- maciços graníticos e imponentes covões de origem glaciário, que percorremos
- trilhos nevados ao longo de um trekking de três dias, acessível a todos os que
- 5 tenham alguma experiência de caminhada, mesmo que nunca tenham pisado
- neve.

Fonte: <http://www.nomad.pt> (texto adaptado, consultado em 29.12.2011).

7. Indica quais as afirmações verdadeiras (V) e qual a falsa (F): **V / F**

- 7.1 A publicidade refere-se a dois continentes e a um país. ☐
- 7.2 O conhecimento histórico é uma das razões invocadas relativamente a todas as viagens. ☐
- 7.3 A simpatia dos habitantes de um dos países a visitar é uma das razões referidas para o fazer na primeira proposta. ☐
- 7.4 São necessárias características físicas especiais para quem optar por uma das propostas. ☐

8. Atenta na expressão presente no texto relativa à segunda proposta: «do coração da velha Europa», [linha 2](#).

Das duas afirmações seguintes só uma é verdadeira. Indica-a.

- a. Ela concretiza uma metáfora. ☐
- b. Ela concretiza uma personificação. ☐

9. Compara os seguintes segmentos textuais presentes na mesma proposta:

Segmento 1	Segmento 2
«parar nos míticos cafés», linha 5 .	«Acompanhe- nos numa aventura inesquecível», linha 7 .

Atenta nas palavras em ambos destacadas.

- 9.1 Indica em que segmento essa palavra é a contração de uma preposição com um determinante.
- 9.2 Refere outra palavra da mesma natureza presente num dos segmentos.
10. Atenta, uma vez mais, na mesma proposta. Nela os leitores são aconselhados a ter determinado comportamento. Copia duas formas verbais que sirvam para esse fim.
11. Identifica a oração subordinada presente na frase complexa ***Esta viagem, que foi inesquecível, demorou doze dias.***
- 11.1 Classifica-a.
- 11.2 Classifica sintaticamente o adjetivo nela presente.

III

Escreve um texto, que tenha entre 180 e 220 palavras, no qual relates uma viagem que tenhas feito, apresentando razões para que outros a façam também.

Teste 3

Teste 3

I

José Mauro de Vasconcelos, *O Meu Pé de Laranja Lima*, São Paulo, Melhoramentos, 1995.

- Durante três dias e três noites, fiquei sem querer nada. Só a febre me devoran-
do e o vômito que me atacava quando tentavam me dar para comer ou beber.
- Ia definhando, definhando. Ficava de olhos espiando a parede sem me mexer
- horas e horas.

5 - Ouvia o que falavam a meu redor. Entendia tudo, mas não queria responder.
- Não queria falar. Só pensava em ir para o céu.

- Glória mudou de quarto e passava as noites a meu lado. Não deixava nem apa-
- gar a luz. Todo o mundo só usou doçura. Até Dindinha veio passar uns dias com
- a gente.

10 - Totoca ficava horas e horas com os olhos arregalados, me falando, de vez em
- quando.

- - Foi mentira, Zezé. Pode me acreditar. Foi tudo maldade. Não vão aumentar
- nem a rua nem nada...

- A casa foi-se vestindo de silêncio como se a morte tivesse passos de seda. Não
15 faziam barulho. Todo o mundo falava baixo. Mamãe ficava quase toda a noite
- perto de mim. E eu não me esquecia dele. Das suas risadas. Da sua fala diferente.
- (...) Não podia deixar de pensar nele. Agora sabia mesmo o que era a dor. Dor
- não era apanhar de desmaiar. Não era cortar o pé com caco de vidro e levar pon-
- tos na farmácia. Dor era aquilo, que doía o coração todinho, que a gente tinha de
20 morrer com ela, sem poder contar para ninguém o segredo. Dor que dava desân-
- nimo nos braços, na cabeça, até na vontade de virar a cabeça no travesseiro.

- E a coisa piorava. Meus ossos estavam saltando da pele. Chamaram o médico.
- Dr. Faulhaber veio e me examinou. Não demorou muito a descobrir.

- - Foi um choque. Um trauma muito forte. Ele só viverá se conseguir vencer
25 esse choque.

- Glória levou o médico para fora e contou.

- - Foi choque mesmo, doutor. Desde que ele soube que iam cortar o pé de La-
- ranja Lima, ficou assim.

- - Então precisam convencê-lo de que não é verdade.

30 - - Já tentamos de todas as maneiras, mas ele não acredita. Para ele o pezinho
- de laranja é gente. É um menino muito estranho. Muito sensível e precoce.

- Eu ouvia tudo e continuava desinteressado de viver. Queria ir pro céu e nin-
- guém vivo ia para lá.

1. Explicita o sentido que atribuis a cada uma das seguintes frases:
 - 1.1 «Todo o mundo só usou doçura», [linha 8](#).
 - 1.2 «A casa foi-se vestindo de silêncio», [linha 14](#).
 - 1.3 «Meus ossos estavam saltando da pele.», [linha 22](#).

2. Observa a frase do texto: «la definhando, definhando.», [linha 3](#).
 - 2.1 Identifica outra que lhe seja idêntica pelo sentido.
 - 2.2 Observa agora a frase «Desde que ele soube que iam cortar o pé de Laranja Lima», [linhas 27-28](#).
 - 2.2.1 Identifica a frase que, no texto, se relaciona com esse possível acontecimento. Justifica a tua escolha.

3. Explica, por palavras tuas, a que é que os familiares e amigos do narrador atribuíam o seu sofrimento, esclarecendo se se trata de um sofrimento físico ou psicológico.

4. Prova, com base no texto, que estavam equivocados.

5. Identifica o recurso expressivo presente em ambas as frases:
 - a. «Só a febre me devorando», [linhas 1-2](#).
 - b. «A casa foi-se vestindo de silêncio», [linha 14](#).
 - 5.1 Explica em que consiste a expressividade do segundo exemplo.

6. Observa a frase: «– Foi choque mesmo, doutor.», [linha 27](#). Identifica o elemento sintático constituído por uma palavra e isolado pela vírgula.

7. Observa as duas frases complexas:
 - a. «Glória levou o médio para fora e contou», [linha 26](#).
 - b. «– Já tentamos de todas as maneiras, mas ele não acredita», [linha 30](#).

Identifica a única afirmação falsa (**F**) referente a estas duas frases:

- 7.1 Ambas são exemplos de orações coordenadas.
- 7.2 Na primeira, a oração coordenada é copulativa.
- 7.3 Na segunda, a oração coordenada é adversativa.
- 7.4 A segunda oração coordenada exprime uma ideia de alternativa.
- 7.5 A segunda oração coordenada exprime uma ideia de oposição ou contraste.

F

☐
☐
☐
☐
☐

II

Estudos sobre a leitura em Portugal

Fonte: <http://lerparacrer.wordpress.com/2008/01/26/estudos-sobre-a-leitura-em-portugal/> (consultado em 28.12.2011). Texto adaptado.

- Dois estudos realizados no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) mostram que os portugueses estão a ler mais do que há 10 anos e propõem um conjunto de procedimentos a adotar nos estabelecimentos de ensino. Trata-se de “A Leitura em Portugal”, sob coordenação de Maria de Lurdes Lima dos Santos, e “Para a Avaliação do Desempenho de Leitura”, sob coordenação de Inês Sim-Sim.
- Segundo o estudo de Lima dos Santos, verificou-se um aumento do número de leitores de livros na ordem dos 7%, enquanto nas revistas e nos jornais o número de **leitores** cresceu, respetivamente, 6% e 20%. Apesar da evolução, Portugal ainda está longe dos patamares europeus, sobretudo no que diz respeito à leitura de livros.
- De acordo com a tipologia de leitura, confirma-se que o perfil dos leitores é claramente feminizado, mais escolarizado, mais jovem, com uma percentagem elevada de estudantes.
- 15 - O estudo “Para a Avaliação do Desempenho da Leitura”, procurou dar resposta à necessidade de identificação e avaliação dos instrumentos existentes em Portugal para a aferição do desempenho na área da leitura.
- Este estudo apresenta um conjunto de procedimentos a adotar para os estabelecimentos de ensino nacionais na promoção da leitura ao longo dos dois
- 20 primeiros ciclos do ensino básico.

8. Identifica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

V/F

- 8.1** O número de leitores de revistas referido no estudo de Lima dos Santos aumentou mais do que o número de leitores de livros.
- 8.2** O número de leitores de jornais referido no estudo de Lima dos Santos aumentou mais do que o número de leitores de revistas.
- 8.3** É na leitura de revistas que se nota uma maior diferença entre o número de leitores portugueses e o de outros países.
- 8.4** A leitura é uma atividade mais feminina do que masculina.
- 8.5** Este estudo pretende contribuir para a promoção da leitura em todos os ciclos de ensino.

☐☐☐☐☐

9. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

	A	B
	9.1 A oração subordinada presente na frase complexa «confirma-se que o perfil dos leitores é claramente feminizado», linhas 12-13 , é	a. adverbial consecutiva.
	9.2 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Este estudo fez-se para promover a leitura nas escolas portuguesas</i> é	b. adverbial final.
	9.3 A oração subordinada presente na frase complexa <i>As estudantes leem tanto que já ultrapassaram os estudantes no tempo dedicado à leitura</i> é	c. substantiva completiva.

10. Observa a frase e completa a grelha, incluindo nelas os elementos sintáticos indicados.

Este livro grosso foi-me oferecido pelo meu tio em Lisboa.

Sujeito	Predicado	Complemento indireto	Complemento agente da passiva	Modificador de nome	Modificador de grupo verbal

11. O nome «estudo» na frase «Este estudo apresenta um conjunto de procedimentos», **linha 18**, forma-se a partir do verbo **estudar**, no infinitivo.
- 11.1 Indica o processo morfológico presente na formação do nome «estudo». Justifica a tua resposta.

.....

III

Escreve um texto, que tenha entre 180 e 220 palavras, no qual apresentes um livro lido, do qual gostaste, para convencer um colega a lê-lo.

Teste 4

Teste 4

I

Dá-me a mão

Gabriela Mistral, *Antologia Poética*, Lisboa, Teorema, 2002.

- Dá-me essa mão e dançaremos;
 - dá-me essa mão e amar-me-ás.
 - Como uma só flor nós seremos,
 - como uma flor e nada mais.

 - 5 O mesmo verso cantaremos
 - e ao mesmo ritmo dançarás.
 - Como uma espiga ondularemos,
 - como uma espiga e nada mais.

 - Chamas-te Rosa e eu Esperança;
 - 10 mas o teu nome esquecerás,
 - porque seremos uma dança
 - sobre a colina e nada mais.
-

1. Identifica o recurso expressivo que ocorre no início do poema.

1.1 Explica de que modo ela se relaciona com a temática geral do poema.

2. Atenta no verso «Como uma só flor nós seremos,», **verso 3**. Com este verso, o sujeito poético propõe uma – *escolhe a opção correta*:

- a.** identificação;
- b.** oposição;
- c.** possibilidade;
- d.** finalidade.

2.1 Identifica, exemplificando, outro recurso expressivo presente no poema que contribui para a mesma proposta.

3. Atenta de novo no **verso 3**.

3.1 Identifica, no poema, outro verso de sentido equivalente e justifica.

4. Mostra como a presença da metáfora no poema contribui para a ideia de unidade entre a «Esperança» e a «Rosa».

II

Carta para longe

Florbela Espanca, *Poesia Completa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

-	O tempo vai um encanto,	-	Há imensas andorinhas;
-	A primavera está linda,	-	Cobrem a terra e o céu!
-	Voltaram as andorinhas...	15	Elas voltaram aos ninhos...
-	E tu não voltaste ainda!...	-	Volta também para o teu!...
5	Por que me fazes sofrer?	-	Adeus. Saudades do sol,
-	Por que te demoras tanto?	-	Da madressilva, e da hera;
-	A primavera 'stá linda...	-	Respeitosos cumprimentos
-	O tempo vai um encanto...	20	Do tempo e da primavera.
-	Tu não sabes, meu amor,	-	Mil beijos da tua qu'rida;
10	Que, quem 'spera, desespera?	-	Que é tua por toda a vida.
-	O tempo está um encanto...		
-	E vai linda a primavera...		

5. O sujeito poético exprime, em relação à pessoa amada e ausente, sentimentos de – *indica a opção correta*:

- a. amor, saudade, revolta, esperança;
- b. amor, saudade, resignação, esperança;
- c. amor, saudade, covardia, esperança;
- d. amor, saudade, felicidade, esperança.

☐
☐
☐
☐

6. O sujeito poético estabelece uma relação entre a sua situação e a da natureza. Trata-se de uma relação de – *escolhe a opção correta*:

- a. causalidade;
- b. consequência;
- c. igualdade;
- d. contraste.

☐
☐
☐
☐

7. A dupla interrogação que ocorre nos dois primeiros versos da segunda estrofe sugere – *refere a opção correta*:

- a. emoção e inquietação;
- b. admiração e atenção;
- c. compreensão e aceitação;
- d. satisfação e decisão.

☐
☐
☐
☐

Teste 4

8. No verso da quarta estrofe «Volta também para o **teu!**...», a expressão destacada, que tem o seu antecedente na mesma estrofe, é um – *escolhe a opção correta*:

- a. pronome demonstrativo;
- b. pronome pessoal;
- c. pronome possessivo;
- d. determinante possessivo.

☐
☐
☐
☐

9. Atenta na penúltima quadra. Justifica cada uma das seguintes afirmações a ela referentes.

9.1 O recurso expressivo presente no segundo verso é uma hipérbole.

9.2 A palavra «ninhos», **verso 3**, está utilizada no sentido denotativo.

9.3 Esta palavra ocorre também no sentido conotativo.

III

Florbela Espanca: biografia

Fonte: <http://www.mulheres-ps20.ipp.pt> (consultado em 30.12.2011).

- Florbela Espanca nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a 8 de dezembro de
- 1894.

- Filha ilegítima de uma “criada de servir” falecida muito nova, alegadamente
- de “nevrose”, foi registada como filha de pai incógnito, marca social ignominio-
5 sa¹ que haveria de a marcar profundamente, apesar de curiosamente ter sido
- educada pelo pai e pela madrastra, Mariana Espanca, em Vila Viçosa, tal como
- seu irmão de sangue, Apeles Espanca, nascido em 1897 e registado da mesma
- maneira. Note-se ainda que o pai, que sempre a acompanhou, só 19 anos após a
- morte da poetisa a perfilhou, por altura da inauguração do seu busto em Évora,
10 debaixo de cerrada insistência de um grupo de florbelianos.

- Estudou em Évora, onde concluiu o curso dos liceus em 1917. Mais tarde
- vai estudar para Lisboa, frequentando a Faculdade de Direito. Colaborou no
- *Notícias de Évora* e, embora esporadicamente², na *Seara Nova*. Foi, com Irene
- Lisboa, precursora do movimento de emancipação da mulher.

15 Os seus três casamentos falhados, assim como as desilusões amorosas em
- geral e a morte do irmão, Apeles Espanca (a quem a ligavam fortes laços afeti-
- vos), num acidente com o avião que tripulava sobre o rio Tejo, em 1927, marca-
- ram profundamente a sua vida e obra.

- Em dezembro de 1930, agravados os problemas de saúde, sobretudo de or-
20 dem psicológica, Florbela morreu em Matosinhos. O seu suicídio foi socialmen-
- te manipulado e, oficialmente, apresentada como causa da morte, um «edema
- pulmonar».

Vocabulário

¹ **ignominiosa** –
vergonhosa

² **esporadicamente** –
raramente

10. Atenta nas seguintes frases:

- a.** Florbela Espanca nasceu **lá**.
- b.** Florbela Espanca escreveu nesse jornal **esporadicamente**.
- c.** Florbela Espanca casou-se; **contudo**, o casamento não durou muito tempo.

10.1 As quatro palavras destacadas são todas advérbios. Escreve-os no local respetivo na grelha seguinte:

a. Advérbio conectivo com valor adversativo	b. Advérbio com valor de lugar	c. Advérbio com valor de tempo

10.2 A função sintática dos três primeiros advérbios é – *escolhe a opção correta*:

- a.** modificadores. ☐ **b.** complementos. ☐

11. No texto «Florbela Espanca nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a 8 de dezembro de 1894.

(...) Note-se ainda **que** o pai, que sempre **a** acompanhou, só 19 anos após a morte da poetisa **a** perfilhou, por altura da inauguração do **seu** busto em Évora, debaixo de cerrada insistência de um grupo de florbelianos.», **linhas 8-10**.

As palavras destacadas referem-se todas a outras anteriores.

Indica-as preenchendo a tabela:

a. que	b. a	c. a	d. seu

11.1 Estas quatro palavras são, respetivamente, – *escolhe a opção correta*:

- a.** um pronome relativo, um pronome pessoal, um determinante possessivo; ☐
- b.** um pronome relativo, um determinante artigo, um pronome pessoal, um determinante possessivo; ☐
- c.** um pronome relativo, uma preposição simples, um pronome pessoal, um determinante possessivo; ☐
- d.** um pronome relativo, um pronome pessoal, uma preposição, um pronome possessivo. ☐

IV

Escreve um texto, que tenha entre 180 e 220 palavras, no qual presentes um amigo ou uma amiga, fazendo, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre o que é e não é a amizade.

Teste 5

Teste 5

I

Alice Vieira, *Leandro, rei da Helíria*, Editorial Caminho, Lisboa, 2008.

(No jardim do palácio real de Helíria. Rei Leandro passeia com o bobo)

Rei: Estranho sonho tive esta noite... Muito estranho...

Bobo: Para isso mesmo se fizeram as noites, meu senhor! Para pensarmos coisas acertadas, temos os dias – e olha que bem compridos são!

Rei: Não sabes o que dizes, bobo! São as noites, as noites é que nunca mais têm fim!

Bobo: Ai, senhor, as coisas que tu não sabes...

Rei: Estás a chamar-me ignorante?

Bobo: Estou! Claro que estou! Como é possível que tu não saibas como são grandes os dias dos pobres, e como são rápidas as suas noites... Às vezes estou a dormir, parece que mal acabei de fechar os olhos – e já tocam os sinos para me levantar. A partir daí é uma dança maluca, escada acima escada abaixo: és tu que me chamas para te levar o pequeno-almoço; é Hortênsia que me chama porque acordou com vontade de chorar; é Amarilis que me chama porque não sabe se há de rir se há de chorar – e eu a correr de um lado para o outro, todo o santo dia, sempre a suspirar para que chegue a noite, sempre a suspirar para que se esqueçam de mim, por um minutinho que seja!, mas o dia é enorme, enorme!, o dia nunca mais acaba, e é então que eu penso que, se os reis soubessem destas coisas, deviam fazer um decreto qualquer que desse aos pobres como eu duas ou três horas a mais para...

Rei: *(interrompendo)*: Cala-te!

Bobo: Pronto, estou calado.

Rei: Não me interessam agora os teus pensamentos, o que tu achas ou deixas de achar. Eu estava a falar do meu sonho.

Bobo: Muito estranho tinha sido, era o que tu dizias...

Rei: Nunca me interrompas quando eu estou a falar dos meus sonhos!

Bobo: Nunca, senhor!

Rei: Nada há no mundo mais importante do que um sonho.

Bobo: Nada, senhor?

Rei: Nada.

Bobo: Nem sequer um bom prato de favas com chouriço, quando a fome aperta? Nem sequer um lumezinho na lareira, quando o frio nos enregela os ossos?

(continua)

(continuação)

- **Rei:** Não digas asneiras, que hoje não me apetece rir.
- 35 **Bobo:** Que foi que logo de manhã te pôs assim tão zangado com a vida? Já sei!
- O conselheiro andou outra vez a encher-te os ouvidos com as dívidas do reino!
- **Rei:** Deixa o conselheiro em paz... E o reino não tem dívidas, ouviste?
- **Bobo:** Não é o que ele diz por aí, mas enfim... Então, se ainda por cima não
- deves nada a ninguém, por que estás assim tão maldisposto? Terá sido coisa que
40 comeste e te fez mal? Aqui há dias comi um besugo estragado, deu-me volta às
- tripas, e olha...
- **Rei:** (*interrompendo-o*): Cala-te que já não te posso ouvir! (*Suspira*) Ah, aquele
- sonho! Coisa estranha aquele sonho...
- **Bobo:** Ora, meu senhor! E o que é um sonho? Sonhaste, está sonhado. Não
45 adianta ficar a remoer.
- **Rei:** Abre bem esses ouvidos para aquilo que te vou dizer!
- **Bobo:** (*com as mãos nas orelhas*): Mais abertos não consigo!
- **Rei:** Os sonhos são recados dos deuses.

Nota: Hortênsia e Amarílis são duas das filhas do rei.

1. O tema principal da conversa entre o rei e o bobo é – *escolhe a opção correta:*

- a.** o estado das finanças do reino;
- b.** o sonho do rei;
- c.** o trabalho do bobo;
- d.** a vida dos pobres.

☐
☐
☐
☐

2. Quando o bobo diz «temos os dias – e olha que bem compridos são!», **linha 4**,
está a fazer – *escolhe a opção correta:*

- a.** uma apreciação subjetiva, pois refere um tempo psicológico;
- b.** uma apreciação subjetiva, pois refere um tempo físico;
- c.** uma apreciação objetiva, pois refere um tempo psicológico;
- d.** uma apreciação objetiva, pois refere um tempo físico.

☐
☐
☐
☐

3. O recurso expressivo presente no segmento textual «Às vezes estou a dormir,
parece que mal acabei de fechar os olhos – e já tocam os sinos para me levantar.», **linhas 10-12**, é uma – *escolhe a opção correta:*

- a.** comparação; ☐ **b.** metáfora; ☐ **c.** antítese; ☐ **d.** hipérbole. ☐

4. Explica em que consiste a sua expressividade, isto é, que efeito pretende o bobo ter sobre o rei ao dizer o que disse.
5. A palavra destacada na expressão «**dança** maluca», **linha 12**, concretiza um recurso expressivo. Identifica-o, escolhendo a opção correta:
- a. metáfora; ☐ b. comparação; ☐ c. aliteração; ☐ d. anáfora. ☐
- 5.1 Com esta expressão, o bobo pretende sugerir – *escolhe a opção correta*:
- a. as suas muitas ocupações diárias; ☐
- b. as suas demasiadas ocupações diárias; ☐
- c. algumas ocupações diárias; ☐
- d. as suas várias ocupações diárias. ☐
6. As preocupações do bobo são bem diferentes das do rei. Transcreve um segmento textual composto por duas frases seguidas, do tipo interrogativo, que revelem essas preocupações
7. Identifica a última didascália presente no texto e explica-a.
8. Observa as frases:
- a. O rei e o bobo conversaram muito tempo. ☐
- b. O rei viu o bobo e foi falar com ele e conversaram muito tempo. ☐
- c. O rei, o bobo, as filhas do rei, todos conversaram muito tempo. ☐
- d. O rei viu o bobo, foi conversar com ele, conversaram muito tempo. ☐
- 8.1 Indica as duas nas quais ocorre o processo de coordenação assindética.

II

Gil Vicente

Fonte: http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/portugues/portugues_trabalhos/gilvicente.htm
(consultado em 28.12.2011, texto adaptado.)

- Gil Vicente (1465-1536) é geralmente considerado o primeiro grande dramaturgo português, além de poeta de renome.

Local e data de nascimento

- Apesar de se considerar que a data mais provável para o seu nascimento tenha sido em 1466 – hipótese defendida, entre outros, por Queirós Veloso – há ainda quem proponha as datas de 1460 (Braamcamp Freire) ou entre 1470 e 1475 (Brito Rebelo). Se nos basearmos nas informações veiculadas na própria obra do autor, encontraremos contradições. O *Velho da Horta*, a *Floresta de Enganos* ou o *Auto da Festa* indicam 1452, 1470 e antes de 1467, respetivamente. Desde 1965, quando decorreram festividades oficiais comemorativas do quinquentenário do nascimento do dramaturgo, que se aceita 1465 de forma quase unânime.

(continua)

(continuação)

- Frei Pedro de Poiares localizava o seu nascimento em Barcelos, mas as hipóteses de assim ter sido são poucas. Pires de Lima propôs Guimarães para sua terra natal – hipótese essa que estaria de acordo com a identificação do dramaturgo com o ourives, já que a cidade de Guimarães foi durante muito tempo berço privilegiado de joalheiros. O povo de Guimarães orgulha-se desta hipótese, como se pode verificar, por exemplo, na designação dada a uma das escolas do Concelho (em Urgeses), que homenageia o autor. Lisboa é também muitas vezes defendida como o local certo. Outros, porém, indicam as Beiras para local de nascimento – de facto, verificam-se várias referências a esta área geográfica de Portugal, seja na toponímia como pela forma de falar das personagens.

Dados Biográficos

- Sabe-se que casou com Branca Bezerra, de quem nasceram Gaspar Vicente (que morreu em 1519) e Belchior Vicente (nascido em 1505). Depois de enviudar, casou com Melícia Rodrigues de quem teve Paula Vicente (1519-1576), Luís Vicente (que organizou a compilação das suas obras) e Valéria Borges.
- Presume-se que tenha estudado em Salamanca.
- O seu primeiro trabalho conhecido, a peça em castelhano *Monólogo do Vaqueiro*, foi representada nos aposentos da rainha D. Maria, consorte de Dom Manuel, para celebrar o nascimento do príncipe (o futuro D. João III) – sendo esta representação considerada como o marco de partida da história do teatro português. Ocorreu isto na noite de 8 de junho de 1502, com a presença, além do rei e da rainha, de Dona Leonor, viúva de D. João II, e D. Beatriz, mãe do rei. Tornou-se, então, responsável pela organização dos eventos palacianos. (...)
- Será ele que dirigirá os festejos em honra de Dona Leonor, a terceira mulher de Dom Manuel, no ano de 1520, um ano antes de passar a servir Dom João III, conseguindo o prestígio do qual se valeria para se permitir satirizar o clero e a nobreza nas suas obras ou mesmo para se dirigir ao monarca criticando as suas opções. Foi o que fez em 1531, através de uma carta ao rei onde defende os cristãos-novos.
- Morreu em lugar desconhecido, talvez em 1536 porque é a partir desta data que deixa de escrever e que se deixa de encontrar qualquer referência ao seu nome nos documentos da época.

9. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

V / F

- 9.1 Gil Vicente não foi só dramaturgo. ☐
- 9.2 Não há unanimidade na atribuição do local de nascimento de Gil Vicente. ☐
- 9.3 Duas palavras que ocorrem no texto e contribuem para acentuar a dificuldade desta atribuição são «mas», [linha 12](#), e «porém», [linha 19](#). ☐
- 9.4 O texto não exemplifica a informação constante da [linha 34](#): «Tornou-se, então, responsável pela organização dos eventos palacianos.» ☐
- 9.5 O texto indica três factos que permitem pensar que Gil Vicente terá falecido em 1536. ☐

10. Associa os elementos de ambas as colunas, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

A	B
10.1 A oração subordinada da frase complexa «Se nos basearmos nas informações veiculadas na própria obra do autor, encontraremos contradições», linhas 7-8 ,	a. é adverbial condicional.
10.2 A oração coordenada da frase complexa «Frei Pedro de Poiares localizava o seu nascimento em Barcelos, mas as hipóteses de assim ter sido são poucas.», linhas 11-13 ,	b. é substantiva completiva.
10.3 A oração subordinada da frase complexa «Sabe-se que casou com Branca Bezerra», linha 23 ,	c. é adversativa.
10.4 A oração subordinada presente na frase complexa «Presume-se que tenha estudado em Salamanca», linha 27 ,	d. é substantiva completiva.

11. Identifica as classes de palavras destacadas no texto seguinte, colocando-as no lugar respetivo da grelha:

Conhecem-se **poucos** dados relativos à biografia **de** Gil Vicente. **Certos** autores pensam que ele nasceu em Guimarães, **contudo outros** não concordam.

Determinante indefinido	Preposição	Pronome indefinido	Advérbio conectivo com valor adversativo

III

Redige um texto, com o mínimo de 180 palavras e o máximo de 220, no qual escrevas a biografia de:

- um desportista famoso;
- um escritor de que gostes;
- um artista do mundo do espetáculo.

Escolhe um destes temas e faz uma investigação prévia (na Internet, na biblioteca escolar, em jornais ou revistas que tenhas) antes de escreveres o teu texto.

Testes-modelo

GAVE/IAVE

Teste 1

GRUPO I

Parte A – Texto não literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

FUTURO INCERTO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA QUANDO COMPLETA 25 ANOS

- Numa altura em que o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina está
- prestes a comemorar os seus 25 anos de existência, no próximo dia 7 de julho, a Quercus¹
- manifesta a sua preocupação pelo facto de se continuar a assistir à contínua destruição
- dos valores naturais e paisagísticos que levaram à sua criação.

5 As ameaças à integridade do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicenti-
- na continuam incontroláveis e, mesmo com um novo Plano de Ordenamento aprovado
- em 2011, a expansão imobiliária², a agricultura intensiva, as plantações com espécies de
- rápido crescimento e um turismo cada vez mais desregrado, revelam-se pressões para as
- quais parece não haver remédio e que podem levar à total degradação dos espaços na-
10 turais e à fragmentação acentuada da paisagem e dos habitats. É também preocupante a
- crescente permissividade³ dos poderes públicos – Municípios, ICNF – Instituto da Con-
- servação da Natureza e das Florestas e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
- Regional do Alentejo – perante os agentes financeiros⁴ que apenas se aproveitam da alte-
- ração dos usos do solo para obtenção de mais-valias⁵ ilegítimas, sem quaisquer reflexos
15 positivos na economia local. [...]

QUERCUS ENVIOU DECISÃO DE APROVAÇÃO DE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO PARA TRIBUNAL

- Prova da enorme pressão que continua a existir sobre esta importante Área Protegida,
- é a recente aprovação do empreendimento imobiliário, intitulado como “Projeto de De-
20 senvolvimento Turístico e Ambiental de Vila Formosa”, localizado no concelho de Ode-
- mira, junto a Vila Nova de Milfontes, uma ocupação de 55 hectares com área urbanizada,
- onde se prevê a existência de um Hotel, de 2 aldeamentos turísticos e de um equipamento
- de animação autónoma destinado à prática desportiva e à animação de eventos temáticos.

- Considerando que o projeto enferma de inconstitucionalidade⁶ e de ilegalidades fla-
25 grantes, a Quercus fez queixa ao Ministério Público e enviou o processo para que as enti-
- dades competentes e os tribunais se possam pronunciar.

(continua)

(continuação)

- **CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLETIVO PARA AJUDAR A CUSTEAR⁷**
- **A AÇÃO JUDICIAL⁸**

- Como a Quercus não aceita resignar-se perante mais esta tentativa de destruir algo
- 30 que é de todos, está a decorrer uma campanha internacional de financiamento coletivo
- de modo a que os cidadãos ajudem a custear as despesas judiciais e a travar a construção
- deste empreendimento, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicen-
- tina, o qual potencia⁹ o endividamento externo do país e terá, provavelmente, o mesmo
- destino que outros empreendimentos similares: a insolvência¹⁰.

<http://naturlink.sapo.pt/Noticias/Noticias/content/Futuro-incerto-do-Parque-Natural-do-Sudoeste-Alentejano-e-Costa-Vicentina-quando-completa-25-anos?bl=1>
(Texto adaptado, consultado em 13.04.2014).

Vocabulário

¹ *Quercus* – importante organização portuguesa de defesa do meio ambiente; ² *expansão imobiliária* – construção contínua de casas, hotéis, etc.; ³ *permissividade* – tolerância ao incumprimento das leis; ⁴ *agentes financeiros* – entidades que promovem a expansão imobiliária; ⁵ *mais-valias* – lucros, dinheiro; ⁶ *o projeto enferma de inconstitucionalidade* – o projeto seria ilegal; ⁷ *custear* – pagar; ⁸ *ação judicial* – o processo que a Quercus moveu em tribunal contra o «Projeto de Desenvolvimento Turístico e Ambiental de Vila Formosa»; ⁹ *potencia* – promove, provoca; ¹⁰ *insolvência* – falência, fim de uma empresa ou um empreendimento por falta de dinheiro.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1 a 1.4), a única opção adequada ao sentido do texto.

- 1.1 A preocupação da Quercus com o destino do Parque Nacional do Sudoeste Alentejano deriva do facto de

- (A) existirem ameaças antigas à conservação da paisagem deste parque natural.
- (B) se verificarem continuamente ameaças à conservação da paisagem deste parque natural.
- (C) se anunciarem ameaças à conservação da paisagem deste parque natural.
- (D) terem ocorrido no presente ano duas ameaças à conservação da paisagem deste parque natural.

- 1.2 A principal ameaça ao futuro deste parque natural reside principalmente

- (A) nos promotores económicos.
- (B) nos projetos apresentados.
- (C) na deficiente legislação.
- (D) na deficiente atuação das autoridades.

- 1.3 A Quercus procurou travar um importante projeto previsto para este parque natural através de uma atuação junto do poder

- (A) judicial.
- (B) policial.
- (C) legislativo.
- (D) ambiental.

- 1.4** O principal desafio da Quercus para levar avante a «atuação» referida na pergunta 1.3 é de natureza
- (A) ambiental.
 - (B) política.
 - (C) financeira.
 - (D) internacional.
- 2.** Indica a que se refere a frase «esta tentativa de destruir algo que é de todos», [linhas 29 e 30](#).
- 3.** Escolhe a opção correta, transcrevendo para a folha da prova a alínea respetiva.
- De acordo com o sentido do último parágrafo do texto
- a) é certo que este projeto, se continuar, terá sucesso.
 - b) não é certo que este projeto, se continuar, venha a ter sucesso.
- 3.1** Copia a palavra que te permitiu responder corretamente.
- 4.** Atenta na palavra «empreendimento» que ocorre duas vezes no último parágrafo.
- 4.1** Copia para a folha da prova outra palavra que ocorre no texto e funciona como sinónimo desta.

Parte B – Texto literário – Literatura tradicional

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

AS TRÊS MAÇÃZINHAS DE OIRO

- Era uma vez um pai que tinha sete filhos. Como não tinha com que os manter, nem
- trabalho para lhes dar, lembrou-se de os despedir¹ todos por esse mundo fora, para que
- fossem procurar vida. Chamou-os então e disse-lhes assim:
- – Filhos, eu não tenho que vos dar, e nem sequer trabalho; e por isso, é preciso que
- 5 cada um de vós vá tratar da vida, e ganhe o seu sustento, porque eu já estou muito velho
- e não posso mais.
- Os rapazes ficaram todos muito pensativos, mas nenhum deles disse palavra. Quando
- chegou a hora da partida, o pai chamou o mais velho e disse-lhe assim:
- – Vê lá, filho, qual queres mais: a minha bênção², ou um bocado de pão para o caminho?
- 10 – Mais³ quero o pão – respondeu o filho mais velho.
- O pai partiu uma fatia de pão e deu-a ao filho, que logo em seguida se foi embora.
- Chamou depois o seguinte em idade, e fez-lhe a mesma pergunta; e esse respondeu
- também que mais queria o pão, e responderam o mesmo todo até ao sexto.

(continua)

(continuação)

- Veio depois o mais novinho, que só tinha sete anos, e disse-lhe o pai as mesmas palavras:
- 15 - Vê lá, filho, qual queres mais: se o meu pão, se a minha bênção.
- O pequeno pôs-se a chorar, e respondeu que mais queria a bênção; – e o pai deitou a bênção ao filho mais novo, que se foi embora sempre a chorar.
- Saíram os rapazes; e cada um tomou por caminho diferente, à procura de trabalho, ou de algum amo⁴ para se apreitar⁵. O mais pequeno, esse a bem dizer nem sabia aonde ia,
- 20 porque nem idade tinha para se governar, e às vezes sentava-se debaixo de uma árvore, e punha-se a chorar já muito cansado. Até que à boca da noite⁶ encontrou uma mulher muito bonita, que se voltou para ele e disse-lhe assim:
- Menino, tu onde vais?
- A ganhar a vida, respondeu o pequeno. – A ver se encontro um amo para me apreitar.
- 25 - Tão pequenino?!...
- Ele então contou-lhe o que se tinha passado com o pai mais com os outros irmãos, e a aparecida⁷ disse-lhe assim:
- Queres tu justar-te comigo⁸?...
- Sim, senhora, quero. Quem me dera! – respondeu logo o rapazinho.
- 30 - E então quanto queres ganhar?
- Eu, o que me der!
- Bem, então estamos justos! Mas olha lá que tens de me servir sete anos, e no fim dou-te três maçãzinhas de oiro, que é a soldada⁹. Queres?
- Quero sim, senhora.
- 35 E o pequeno foi algum tempo atrás da ama. Mas vai senão quando, os dois desapareceram no ar, assim como uma nuvem de fogo! – O pequeno nem tinha desconfiado, mas a ama era Nossa Senhora.
- Por lá andou o pequeno sete anos, que lhe pareceram a ele só sete dias; e no fim a ama mandou-o embora, e deu-lhe as maçãzinhas do ajuste, que eram três.
- 40 - Toma! Dá-as a teu pai, e diz-lhe que é para te sustentar com elas, mais aos teus irmãos. Toma. Mas não as dês senão ao teu pai, ouviste?
- O pequeno foi-se logo embora muito contente, morto por dar ao pai as três maçãzinhas, que haviam de chegar para ele e para os outros irmãos; e quando já ia perto de casa, encontrou dois que já tinham voltado, mas por sinal ambos muito pobres.
- 45 Os três puseram-se então a conversar; e o mais novo contou aos irmãos a boa ama que tinha encontrado, e mostrou-lhes as três maçãzinhas.
- Os irmãos ficaram cegos com o brilho do oiro; e logo ali rogaram¹⁰ muito ao mais pequeno que lhes desse a cada um a sua maçãzinha. Mas ele respondeu que só as dava ao pai, e o pai que as repartisse por todos como quisesse.
- 50 [...]

in Trindade Coelho, *Os meus amores*, Porto, Caixotim edições, 2008, p. 335 e ss.
(Texto indicado nas Metas Curriculares de Português – Ensino básico – 7.º ano).

Vocabulário

¹ *despedir* – mandar sair de casa; ² *bênção* – gesto com a mão direita significando um voto de felicidade e proteção divina formulado em favor de alguém; ³ *Mais* – antes; ⁴ *amo* – patrão; ⁵ *se apreitar* – se empregar; ⁶ *à boca da noite* – ao final do dia; ⁷ *aparecida* – a senhora que o menino tinha encontrado; ⁸ *justar-te comigo* – trabalhar para mim; ⁹ *soldada* – ordenado; ¹⁰ *rogaram* – pediram.

Leitura/Educação literária

5. Escolhe a opção correta. Atenta na frase: «Como não tinha com que os manter (...)\», [linha 1](#). Ela indica
- (A) a causa pela qual o pai decidiu «despedir» os filhos.
 - (B) a possibilidade de o pai «despedir» os filhos.
 - (C) a intenção que ele teve em «despedir» os filhos.
 - (D) a tristeza que teve em «despedir» os filhos.
6. Refere a atitude do filho mais novo quando o pai lhe explicou o que tinha decidido fazer.
- 6.1 Justifica-a.
7. Tem em atenção a segunda fala da «mulher muito bonita» no seu segundo diálogo como o irmão mais novo dos sete.
- 7.1 Explica de que modo ela disse essa fala.
- 7.2 Justifica, apresentando duas razões.
8. Segundo o texto, o menino andou com Nossa Senhora «sete anos, que lhe pareceram a ele só sete dias», [linha 38](#).
- 8.1 Apresenta uma explicação aceitável para esta situação. Na tua resposta, deves incluir obrigatoriamente a expressão *tempo psicológico*.
9. Quando o irmão mais novo mostrou aos outros dois as três maçoazinhas de ouro que tinha ganho com o seu trabalho, eles «ficaram cegos com o brilho do ouro», [linha 47](#).
- 9.1 Dos quatro sentimentos que se seguem, só um podia não ter sido sentido pelos dois irmãos:
- a) cobiça; b) ganância; c) ódio; d) inveja.
- 9.1.1 Indica-o, justificando.

GRUPO II

Gramática

1. Identifica os processos de formação de palavras presentes em
- a) amanhecer.
 - b) imprevisto.
 - c) beleza.
2. Indica o único processo de formação presente nas palavras
- a) a compra.
 - b) o estudo.
 - c) o transporte.

Textos não literários
Sequência 1

3. Identifica a classe de palavras a que pertencem as que estão sublinhadas nas frases seguintes.
- a) O menino aprendeu muito.
 - b) A Marta vai de comboio.
 - c) O meu irmão gostou deste livro.
 - d) Fui ver este filme porque mo aconselharam.
 - e) Não gosto desse automóvel, prefiro aquele.
4. Em cada uma das quatro frases que se seguem não existe uma das três funções sintáticas indicadas nas alíneas.
- 4.1 Identifica cada uma delas.
- O Pedro reside em Braga este ano.**
- a) predicado;
 - b) complemento oblíquo;
 - c) complemento direto.
- 4.2 **Ontem eu entreguei-te os livros.**
- a) sujeito;
 - b) modificador de grupo verbal;
 - c) complemento agente da passiva.
- 4.3 **O meu tio foi visto por ela, ontem, nessa rua.**
- a) complemento agente da passiva;
 - b) predicado;
 - c) vocativo.
- 4.4 **Estes livros foram-me oferecidos por ti.**
- a) predicado;
 - b) complemento direto;
 - c) complemento indireto.
5. Classifica a oração subordinada presente na frase complexa seguinte:
- O Pedro visitou Londres porque lhe ofereceram a viagem.**
- 5.1 Indica a sua função sintática.

GRUPO III**Escrita**

A proteção do ambiente e a luta contra a poluição passam por cada um de nós.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual exponhas a tua opinião quanto a este assunto, apresentando opiniões justificadas e experiências pessoais ou situações de que tenhas conhecimento.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e deve estar dividido nas três secções habituais.

Teste 2

GRUPO I

Parte A – Texto não literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Terça-feira, 18 de março de 2014

«LEGUMES DO MAR» SALTAM PARA AS SUAS RECEITAS INICIADA A ÉPOCA DE «CAÇA» À «ERVA-PATINHA» NA REGIÃO AÇORIANA!

- As algas são excelentes fontes de fibra, minerais e nutrientes. São alimentos seguros
- para saúde. No geral, podem ser utilizadas numa vasta variedade dietética¹. Estas podem
- substituir o arroz, batatas assadas e a salada ou serem acrescentadas a sopas, caldos, co-
- zidos e guisados. Alguns destes «legumes do mar» já são consumidos pelos Portugueses,
- 5 como é o exemplo do consumo de «erva patinha»/ «erva do calhau» e «esparguete da
- costa» na região Açoriana.
- Para muitos, as algas são pouco peculiares² no cardápio³ humano sendo muitas vezes
- associadas a regimes culinários e gastronómicos de zonas orientais⁴. Por serem ricas em
- proteínas, fibras, minerais, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas, ferro, iodo (mineral
- 10 essencial ao correto funcionamento da tiroide) e antioxidantes são hoje em dia cada vez
- mais procuradas pelos cozinheiros e pessoas que procuram uma receita alternativa e nu-
- tritiva. A ação dos ingredientes ativos presentes nas algas promove o aumento da síntese
- proteica⁵ e a aceleração da regeneração celular cutânea. Muitas contêm níveis elevados
- de aminoácidos essenciais, semelhantes a leguminosas e ovos.
- 15 Vitamina A, C e E também são encontradas nas algas em quantidades úteis, e tam-
- bém são uma das poucas fontes vegetais de vitamina B12. Para os vegetarianos e para os
- que consomem pouca ou nenhuma carne ou peixe, as algas marinhas podem ajudar a
- reabastecer ou a manter as reservas de ferro. A ingestão regular de algas pode também
- ajudar a combater a anemia. A maior parte das algas marinhas é rica em ómega-3, um
- 20 nutriente essencial com inúmeros benefícios à saúde, incluindo a redução do colesterol
- e melhoramento da saúde do coração. Como os seres humanos obtêm a maior parte do
- ómega-3 através da ingestão de peixes marinhos, as preocupações com a sustentabili-
- dade levaram algumas empresas a explorar estas algas e outras como fonte mais viável
- destes nutrientes.
- 25 As algas marinhas são uma das maiores «joias do mar». São organismos que crescem
- em água salgada e tal como as plantas terrestres necessitam de luz solar para prosperar.
- Existem inúmeras variedades de algas, sendo classificadas a partir da sua coloração, po-
- dendo ser designadas algas verdes, vermelhas ou castanhas. Cada alga é única na sua for-
- ma, sabor e textura.

(continua)

Sequência 2

(continuação)

- 30 Apesar da abundância de algas na costa portuguesa, o uso destas na alimentação não tem grande tradição em Portugal, exceto para algumas comunidades costeiras nos Açores. Nestas comunidades, algas como *Porphyra leucostica*, conhecida como «erva-patinha» ou «erva do calhau», e *Nemalion helminthoides* geralmente chamada de «esparquete da costa» são exemplos de algumas algas consumidas nesta região.

<http://achadosmaracores.blogspot.pt/2014/03/legumes-do-mar-saltam-para-as-suas.html>
(Texto adaptado, consultado em 01.04.2014).

Vocabulário

- ¹ *dietética* – relativa à dieta, à alimentação; ² *peculiares* – utilizadas; ³ *cardápio* – conjunto dos alimentos;
⁴ *zonas orientais* – o Oriente; ⁵ *proteica* – relativa às proteínas.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(E)** são todas passíveis de serem confirmadas no texto, nos dois primeiros parágrafos, exceto duas. Identifica-as, escrevendo as alíneas respetivas na folha da prova.

- (A)** As algas são alimentos que podem substituir alimentos correntes.
- (B)** O consumo de algas é normal em Portugal.
- (C)** A maior parte das pessoas não considera as algas como fonte de alimentação.
- (D)** O consumo de algas não apresenta benefícios especiais para a saúde.
- (E)** O consumo de algas só no Oriente é benéfico para a saúde.

2. Selecciona, para responderes a cada item **(2.1 a 2.4)**, a única opção adequada ao sentido do texto.

- 2.1** Pela leitura dos dois primeiros parágrafos, pode afirmar-se que em Portugal

- (A)** só nos Açores se consomem algas.
- (B)** as algas são consideradas um alimento invulgar.
- (C)** há cada vez mais interesse culinário pelas algas.
- (D)** o interesse culinário pelas algas tem decrescido.

- 2.2** A secção textual «Como os seres humanos obtêm a maior parte do ómega-3 através da ingestão de peixes marinhos, as preocupações com a sustentabilidade levaram algumas empresas a explorar estas algas e outras como fonte mais viável destes nutrientes.», **linhas 21 a 24**, revela existir uma preocupação com a «sustentabilidade»

- (A)** das algas.
- (B)** dos peixes do mar.
- (C)** das empresas.
- (D)** das algas e dos peixes do mar.

2.3 A expressão «joias do mar», [linha 25](#), no contexto em que ocorre, configura uma

- (A) metáfora.
- (B) comparação.
- (C) antítese.
- (D) personificação.

2.4 De acordo com o sentido da parte final do texto, as algas são consumidas

- (A) somente em algumas ilhas dos Açores.
- (B) em todas as ilhas dos Açores.
- (C) somente por alguns habitantes dos Açores.
- (D) por todos os habitantes dos Açores.

3. Identifica, na folha da prova, a única afirmação que se pode considerar correta, de acordo com o sentido do texto.

A principal função deste texto é

- (A) convencer o leitor a incluir algas na sua dieta.
- (B) informar o leitor sobre as qualidades dietéticas das algas.
- (C) comparar o consumo das algas no passado e no presente.
- (D) alertar para a possibilidade de as algas substituírem os outros alimentos.

Parte B – Texto literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

«SAGA»

- Assim, desde muito cedo, Hans conhecera as ilhas do Atlântico, as costas de África e
- do Brasil, os mares da China. Manobrou velas e dirigiu a manobra de velas, descarregou
- fardos e dirigiu o desembarque de mercadorias.
- Respirou o arfar¹ dos temporais e a imensidão azul das calmarias. Caminhou em gran-
- 5 des praias brancas onde baloiçavam coqueiros, rondou² promontórios³ e costas deser-
- tas, perdeu-se nas ruelas das cidades desconhecidas, negociou nos portos e nas fronte-
- ras.
- Escorrendo água do mar, estendido na praia, afastado um pouco dos companheiros,
- poisava sobre os ouvidos dois grandes búzios brancos, rosados e semi-translúcidos⁴ e
- 10 pensava: «Um dia levarei estes búzios para Vig.» E à noite, já a bordo, escrevia para casa
- uma longa carta que falava de búzios do Índico.

(continua)

Sequência 2

(continuação)

- Encostado à amurada⁵ do navio em noite de luar e calmaria⁶, com os olhos postos no
- grande olhar magnético da lua cujo rasto trémulo de brilho como o dorso de um peixe
- cortava a escuridão estática⁷ das águas, pensava: «Um dia contarei em Vig este brilho,
- 15 esta escuridão transparente, este silêncio». No dia seguinte escrevia para casa, contando
- a noite, o mar, o luar.
- Num porto distante, sentado a cear na varanda da hospedaria, sob a luz das lanternas
- de cor, enquanto se deslumbrava com a beleza das loiças, com seus desenhos azuis e seu
- branco azulado e descobria o sabor sábio dos temperos exóticos, pensava. «Levarei para
- 20 Vig estas loiças e estas especiarias para aquecer as ceias do Inverno». E, no dia seguinte,
- escrevia para casa contando o azul das loiças, a beleza das sedas e das lacas e a maravilha
- do tempero.
- Mas, quando ao fim de longos meses regressou e Hoyle lhe entregou o correio chegado
- na sua ausência, as cartas da mãe, em resposta às notícias que do cabo do mundo manda-
- 25 ra, eram sempre a mesma mensagem: «Deus te proteja e te dê saúde. Mas não voltes a Vig
- porque o teu pai não te quer receber.»
- Quando estava já passada a sua primeira mocidade, um dia, à volta de uma das suas
- viagens, Hans encontrou o inglês doente. O mal atacara os seus olhos e a cegueira avan-
- çava rápida.
- 30 - Hans – disse ele –, estou velho e cego, já não posso tratar dos meus barcos, dos meus
- armazéns, dos meus negócios. Fica comigo.
- Hans ficou. Deixou de ser empregado de Hoyle e tornou-se seu sócio. Sentado em
- frente da pesada mesa de carvalho recebia os comerciantes, os chefes dos armazéns e
- os capitães dos navios. As suas narinas tremiam quando no gabinete entravam gentes
- 35 vindas de bordo. Porque deles se desprendia cheiro a mar. A renúncia endurecia os seus
- músculos. À noite relatava a Hoyle as conversas que tivera, as decisões que tomara. De-
- pois bebiam juntos um copo de vinho.

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Saga», in *Histórias da terra e do mar*, Lisboa, Texto editora, 2002, p. 92 e ss.

Vocabulário

¹ arfar – agitação; ² rondou – rodeou; ³ promontórios – cabos formados por rochas ou penhascos altos;
⁴ semi-translúcidos – semi-transparentes; ⁵ amurada – parte do costado que se prolonga acima do convés de um navio e
 que serve de parapeito à tripulação; ⁶ calmaria – ausência de vento; ⁷ estática – quieta.

Leitura / Educação literária

4. Divide o texto em duas partes lógicas, justificando.

5. Tem em atenção ao 2º, 4º e 5º parágrafos.

5.1 Mostra, exemplificando, como a presença de sensações é neles fundamental para traduzir experiências de vida de Hans.

6. Tem em atenção os vários momentos em que Hans decidia escrever para casa.

6.1 Apresenta uma justificação para estes factos, tendo em consideração também o que conheces já do conto «Saga».

7. Identifica os dois recursos expressivos presentes na secção destacada do segmento textual «com os olhos postos no grande olhar magnético da lua **cujo rasto trémulo de brilho como o dorso de um peixe cortava a escuridão estática das águas**», [linhas 12 a 14](#).

7.1 Explicita a expressividade do segundo.

8. Atenta na frase: «A renúncia endurecia os seus músculos.», [linhas 35 e 36](#).

8.1 Explicita, justificando, de que «renúncia» se trata.

GRUPO II

Gramática

1. Lê a frase seguinte.

Os navegadores avistaram a foz de um rio grandioso.

1.1 Reescreve a frase, usando o adjetivo no grau superlativo relativo de superioridade. Faz apenas as alterações necessárias.

2. Tem em atenção a frase *Teríamos avistado esse barco anteontem*.

2.1 Reescreve-a corretamente, substituindo o grupo nominal «esse barco» pelo pronome pessoal átono correspondente.

2.2 Escreve agora na forma negativa a frase que obtiveste anteriormente.

3. Tem em atenção a frase *Ele enviou-me ontem essa mensagem*.

3.1 Indica as funções sintáticas de

- a) «enviou-me ontem essa mensagem»;
- b) ontem;
- c) «me»;
- d) «essa mensagem».

4. Nas frases complexas seguintes existe uma oração subordinada adverbial final.

4.1 Identifica-a, transcrevendo-a para a folha da prova.

- (A) Ele correu muito para apanhar o táxi.
- (B) Ele correu muito porque viu o táxi.
- (C) Ele correu muito quando viu o táxi.
- (D) Ele correu muito pois viu o táxi.

5. Transforma o par de frases simples seguinte numa frase complexa que contenha uma oração subordinada adverbial final iniciada por uma locução subordinativa final. Faz apenas as alterações necessárias.

O Carlos emprestou dinheiro ao Pedro. O Pedro adquiriu esse automóvel.

Sequência 2

6. Tem em atenção a frase complexa *O meu irmão afirmou que te viu em Londres.*

6.1 Indica a função sintática da oração subordinada.

6.2 Classifica-a.

7. Tem em atenção a frase complexa *O João leu um livro que fala desse desastre.*

7.1 Identifica a função sintática da oração subordinada.

7.2 Classifica-a.

GRUPO III

Escrita

As viagens são muito importantes na vida dos jovens.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual exponhas a tua opinião quanto a este assunto, referindo, justificadamente, pelo menos duas viagens que gostarias de fazer.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e deve estar dividido nas três secções habituais.

Teste 3

GRUPO I

Parte A – Texto não literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

COLONIZAÇÃO DOS EUA: IMIGRANTES FUGIAM DE PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS

- No início do século XVII, chegou à América do Norte a primeira grande onda de imi-
- grantes da Inglaterra, embora a ocupação do território pelos europeus tenha começado
- desde o século XVI. Os recém-chegados começaram a estabelecer-se ao longo de mais
- de dois mil quilómetros, de nordeste a sudeste do que hoje são os Estados Unidos da
- 5 América. Razões de ordem política e geográfica deixariam esses imigrantes e seus des-
- cendentes limitados à região costeira do Atlântico Norte pelo menos até a segunda me-
- tade do século seguinte.
- Ao sul desse território já havia florescentes colónias espanholas na Flórida e no Mé-
- xico, e na região de Cuba e Antilhas. Ao norte, existiam dispersos domínios franceses,
- 10 inimigos tradicionais da Grã-Bretanha, e alguns estabelecimentos militares britânicos.
- Na direção oeste, além de numerosas tribos indígenas dispostas a impedir a invasão de
- suas terras, os montes Apalaches e as florestas que os cobriam e se estendiam por trás
- deles eram obstáculos naturais dificilmente transponíveis.
- Ao longo da faixa costeira, portanto, fixaram-se as treze colónias britânicas. Ao norte,
- 15 fundaram-se Massachusetts, Connecticut, Rhode Island e New Hampshire. No centro,
- estabeleceram-se Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware e Nova Iorque, sendo esta um anti-
- go povoado holandês recolonizado pelos ingleses. Ao sul, foram implantadas a Virgínia,
- Maryland, Carolina do Norte e Carolina do Sul, e a Geórgia.
- O que buscavam os imigrantes e colonizadores no selvagem continente? Em primeiro
- 20 lugar, o século XVII caracterizou-se, na Grã-Bretanha e em grande parte da Europa, por
- grandes agitações políticas e perseguições religiosas, além de uma grave crise económi-
- ca. Para fugir de conflitos e rebeliões, para poder alcançar alguma liberdade religiosa, ou
- ainda para ter melhores oportunidades económicas num mundo novo, muita gente se
- arriscou a deixar o continente europeu.
- 25 Não foi, contudo, o governo inglês quem apoiou essa grande aventura. Pelo contrário,
- os colonizadores receberam o patrocínio de companhias particulares, que visavam ter
- lucros com a exploração dos novos territórios. Duas colónias, Virgínia e Massachusetts,
- foram fundadas por empresas organizadas, nas quais investidores equipavam, transpor-
- tavam e mantinham os colonizadores.

(continua)

Sequência 3

(continuação)

- 30 Em Connecticut, por exemplo, os próprios imigrantes financiavam o transporte e
- equipamento para seus familiares e empregados. Em outras colónias, os seus proprietá-
- rios – membros da nobreza inglesa que haviam recebido terras do Rei – adiantavam fun-
- dos para estabelecer arrendatários nos seus domínios da América.
- Para garantir um número maior de imigrantes e assim a mão de obra necessária para
35 desenvolver as colónias, outros recursos foram empregados, incluindo promessas de
- vida num paraíso terrestre ou o simples sequestro¹. Para os imigrantes pobres, o mais
- comum era a troca de despesas de transporte e manutenção por serviços, obrigando-se
- o imigrante a trabalhar por um certo número de anos para a companhia que o financiara.
- Uma vez encerrado esse prazo, ele estava livre e recebia um lote de terra.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/colonizacao-dos-eua-1-imigrantes-fugiam-de-perseguiçoes-religiosas.htm>.
(Texto adaptado, consultado em 10.04.2014).

Vocabulário

¹ *sequestro* – rapto de pessoas em Inglaterra que depois eram levadas à força para as colónias inglesas na América do Norte para lá trabalharem.

1. Tem em atenção os três primeiros parágrafos. Identifica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Escreve na folha da prova a numeração de cada pergunta seguida de V ou F.
 - 1.1 A chegada dos primeiros imigrantes aos América do Norte coincidiu com a primeira ocupação desses territórios por europeus.
 - 1.2 Estes territórios não foram desde logo ocupados na totalidade.
 - 1.3 Somente motivos de ordem geográfica explicam que a colonização não tenha sido completa nos territórios referidos.
 - 1.4 A colonização de Nova Iorque não teve a mesma origem da de Nova Jersey.
2. Indica a expressão do texto a que se refere a palavra «suas», [linha 12](#).
3. Selecciona, para responderes a cada item (**3.1 a 3.4**), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.
 - 3.1 A expressão «grande onda de imigrantes», [linhas 1 e 2](#), configura uma
 - (A) hipérbole.
 - (B) comparação.
 - (C) antítese.
 - (D) metáfora.
 - 3.2 A expressão «florescentes colónias», [linha 8](#), significa que as colónias
 - (A) produziam muitas flores.
 - (B) estavam a iniciar o seu desenvolvimento.
 - (C) estavam num processo de crescimento imparável.
 - (D) estavam num processo de crescimento problemático.

3.3 A palavra «portanto», [linha 14](#), indica o facto de a colonização dos territórios

- (A) ser muito difícil.
- (B) ser muito difícil em certas zonas.
- (C) ser facilitada pelos obstáculos naturais em alguns deles.
- (D) não ser difícil.

3.4 As motivações dos que partiam para a América eram, de acordo com o texto, respetivamente de ordem

- (A) económica, religiosa e política.
- (B) económica, política e religiosa.
- (C) política, económica e social.
- (D) política, religiosa e económica.

Parte B – Texto literário

Lê o texto.

O MUNDO EM QUE VIVI

- Outro acontecimento talvez insignificante, e, no entanto, inesquecível para mim:
- numa dessas manhãs de inverno em que o ar, de tão gelado, nos corta a pela da cara e da
- cada boca sai um vapor espesso, numa manhã assim vínhamos do liceu, com as golas
- levantadas para proteger o queixo e as orelhas. Anni tinha de fazer um recado para o pai.
- 5 Käte e eu resolvemos acompanhá-la e encaminhámo-nos numa direção diferente da do
- costume. Ao dobrar a esquina esbarramos com Herbert e mais alguns rapazes. Juntaram-
- se a nós, e aos grupinhos seguimos, tagarelando. À frente, no meio dos rapazes, Käte
- dava passos largos. Quando nos aproximamos da sinagoga, vi-a baixar-se, fazer uma bola
- de neve que atirou contra o templo e ouvi-a soltar gargalhadas. Os rapazes que a acompa-
- 10 nhavam imitaram-na. Vi Herbert ir ter com eles e falar-lhes. Viraram-se para mim. Depois
- continuaram caminho. O corpo escaldava-me. Anni apressou-se a falar: o professor de
- História isto, o professor de História aquilo... Senti o propósito e isso ainda era pior.
- No compartimento do comboio Herbert ficou junto de mim, afagou-me as mãos num
- gesto de amizade. Não conseguiu, porém, confortar-me: a ideia de ser cobarde torturava-
- 15 -me até ao mais fundo do meu ser.
- Com o tempo comecei a pensar demasiadamente na minha incapacidade de me de-
- fender. Nas festas para que as companheiras me convidavam, chegava a simular dores de
- cabeça para não precisar de tomar parte nos jogos, pois receava que alguém troçasse dos
- judeus. Mas lembro-me nitidamente de um outro receio que me apoquentava paralela-
- 20 mente: incomodava-me apanhar os outros numa indelicadeza, vê-los na necessidade de
- se justificarem, de se humilharem diante de mim. Entre ser-se humilhado ou ver-se os ou-
- tros humilharem-se diante de nós, a primeira situação é mais deprimente mas a segunda
- mais penosa.

(continua)

Sequência 3

(continuação)

- A minha mãe tomava atitudes diferentes das minhas. Recordo uma viagem com ela.
- 25 Um senhor bem-posto e de luvas amarelas ajudou-nos a por as malas na rede. Olhou
- com admiração para a minha mãe e meteu conversa: que ia passar as férias numas ter-
- mas, que gostava de sítios sossegados... e:
- – Pensei em ir para uma praia, mas desisti da ideia. Estão cheias de judeus. E eu não
- posso com judeus.
- 30 – Sou judia, disse a minha mãe com calma admirável.
- O senhor corou. Balbuciou, atrapalhado:
- – Perdão, minha senhora, não quis ofendê-la. A gente diz estas coisas mais por hábi-
- to. Creia que a achei simpática logo que a vi entrar. De resto tenho alguns bons amigos
- judeus. Eu não detesto os judeus, digo muitas vezes aos meus amigos judeus: se todos
- 35 fossem como vocês, nem havia antissemitismo...
- Desfez-se em medidas, mas a minha mãe conservou-se reservada.
- Oh, essa frase horrível que tantas vezes ainda havia de ouvir: «Se todos fossem como
- tu...». E o ridículo facto: cada alemão tinha o seu bom amigo judeu que era uma exceção.

Ilse Losa, *O mundo em que eu vivi*, Porto, Afrontamento, 2011, p. 118 e 119.**Leitura / Educação literária**

4. Divide o texto em duas partes lógicas, justificando.
5. Caracteriza psicologicamente a narradora. Na tua resposta, deves aludir ao facto de ela ser judia e das consequências desse facto ao nível psicológico.
6. Justifica a utilização da locução adverbial «no entanto» presente na [linha 1](#).
7. Identifica o recurso expressivo presente em «o ar, de tão gelado, nos corta a pele da cara», [linha 2](#).
 - 7.1 Explicita a sua expressividade literária.
8. Pode dizer-se que a mãe da narradora e o «senhor bem-posto», [linha 25](#), que com ela dialogou no início de uma viagem são, ao nível do carácter, pessoas muito diferentes.
 - 8.1 Explica porquê.

GRUPO II**Gramática**

1. Identifica a única preposição contraída com outra classe de palavras presente na frase *O meu primo disse para eu lhe entregar o relatório dessa viagem*.
2. Só numa das três frases seguintes não existe um complemento oblíquo.
 - 2.1 Identifica-a.
 - a) Fui a Lisboa participar na manifestação.
 - b) Entrei no comboio às 15 horas.
 - c) Quando cheguei, vi os meus amigos.

3. Nas três frases que se seguem existem complementos indiretos sob a forma de pronomes pessoais átonos, exceto numa.

3.1 Identifica-a.

- a) O agente policial ordenou-te que parasses.
- b) O agente policial observou-nos durante a manifestação.
- c) O agente policial telefonou-lhe mais tarde.

4. Observa a frase *O piloto do avião explicou o percurso aos passageiros*.

4.1 Reescreve-a, substituindo ambos os complementos pelos pronomes pessoais correspondentes.

4.2 Reescreve a frase que obtiveste em 4.1 na forma negativa.

5. Faz corresponder os elementos de ambas as colunas de forma a obteres afirmações verdadeiras. Escreve na folha da prova o número e a alínea que lhe corresponde.

A	B
5.1 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Caso vás ao cinema, posso ir contigo?</i> é	a) substantiva completiva.
5.2 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Ele disse ontem que não podias ir com ele ao cinema</i> é	b) adverbial condicional.
5.3 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Gostei tanto do filme que o vou ver outra vez</i> é	c) adjetiva relativa explicativa.
5.4 A oração subordinada presente na frase complexa <i>O filme, que me aconselhaste há dias, é mesmo bom</i> é	d) adverbial concessiva.
5.5 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Embora tenha visto o filme, não recordo esse pormenor</i> é	e) adverbial consecutiva.

6. Identifica a oração coordenada explicativa presente no conjunto de frases complexas que se segue:

- 6.1 Ele fez a viagem, mas não visitou essa cidade.
- 6.2 Ele visitou essa cidade pois fez a viagem.
- 6.3 Ela ou fazia essa viagem ou ia a Londres.
- 6.4 Ela fez a viagem e vai regressar para o ano.
- 6.5 Eles fizeram a viagem, logo conhecem bem essas cidades.

GRUPO III

Escrita

Em todas as sociedades existem preconceitos de várias ordens: sociais, económicos, políticos, raciais...

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual exponhas a tua opinião quanto ao racismo, referindo, justificadamente, pelo menos três razões para lutar contra ele.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e deve estar dividido nas três secções habituais.

Teste 4

GRUPO I

Parte A – Texto não literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

LUÍS DE CAMÕES

- ORIGEM E FAMÍLIA

- Neste particular da vida de Camões, as nuvens são menos densas. Sabe-se que Luís de Camões, ou Luís Vaz de Camões, era filho de Simão Vaz de Camões e de Ana de Macedo ou Ana de Sá. A sua ascendência vai lançar remotas raízes na Galiza. Sabe-se que
- 5 o seu trisavô, Vasco Pires de Camões, abandonara o seu solar na Galiza para se passar a
- Portugal quando andava acesa a luta entre D. Fernando¹ e Castela. Tomando o partido do
- nosso monarca, por cá ficou vivendo em folgança². Mais tarde, pondo-se ao lado de Dona
- Leonor Teles³ contra o Mestre⁴, vê-se obrigado a abandonar Portugal. Deixou cá, porém,
- a família. [...]

10 MOCIDADE E ESTUDOS

- Supõe-se [que o poeta teria frequentado a Universidade de Coimbra], transferida de
- Lisboa, em 1537, se bem que o seu nome não figure nas inscrições dos escolares⁵ da época.
- Também é de supor [que] tenha Camões alcançado o diploma em Artes, curso regido, em
- Santa Cruz de Coimbra, por mestres portugueses que tinham ido a Paris estudar humani-
- 15 dades. Aí teria o poeta haurido⁶ os profundíssimos conhecimentos das línguas e culturas
- clássicas. Troca o poeta Coimbra por Lisboa, por volta de 1542 a 1545. Mas já na cidade
- universitária começara Camões a sua carreira poética. Dedicara éclogas⁷ a D. António de
- Noronha e ao Marquês de Torres Novas, depois duque de Aveiro. [...]

- EM LISBOA

- 20 - Novo período de trevas⁸ na vida do poeta. Pouco ou nada se sabe acerca dele. Teria fre-
- quentado a corte, como cavaleiro-fidalgo que era. Conviveria com conceituados nomes
- da nobreza de Portugal, apesar da sua pobreza. A sua erudição⁹ superior e o seu excelente
- valor como poeta constituiriam motivos de sobra para explicar o bom acolhimento pres-
- tado a Camões. Teria então o poeta pouco menos de vinte anos. [...]

25 ESTÁGIO MILITAR EM ÁFRICA

- Também ainda não está bem determinada a data em que Camões teria seguido para
- Ceuta. Provavelmente, entre os anos de 1545 e 1548. Ali era hábito a juventude fazer a sua
- velada de armas¹⁰, combatendo com as terríveis, por aguerridíssimas, hostes¹¹ dos mou-
- ros, em constante estado de insubmissão.
- 30 - Não foi feliz o poeta. Ou em combate com o inimigo, como é provável, ou por desastre
- fortuito, ficou Camões cego de um olho.

Sonetos de Luís de Camões, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1942, pp. 18 a 20.

Vocabulário

¹ *D. Fernando* – último rei da primeira dinastia, envolveu-se em guerras com Castela; ² *em folgança* – bem;
³ *Dona Leonor Teles* – viúva de D. Fernando; ⁴ *o Mestre* – o Mestre de Avis, futuro rei D. João I, opôs-se, com sucesso, a Dona Leonor, aliada do rei de Castela, que queria tomar Portugal; ⁵ *inscrições dos escolares* – matrículas dos alunos;
⁶ *haurido* – adquirido; ⁷ *éclogas* – composições poéticas, poemas; ⁸ *trevas* – total ausência de luz, escuridão; ⁹ *erudição* – conhecimentos, cultura; ¹⁰ *velada de armas* – iniciação na guerra; ¹¹ *hostes* – secções do exército.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1 a 1.5), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1 Tem em atenção a secção do texto «Origem e família». A expressão «as nuvens são menos densas», linha 2, significa que

- (A) há algumas certezas sobre a vida de Camões no que respeita à origem familiar.
- (B) não há certezas sobre a vida de Camões no que respeita à origem familiar.
- (C) há imensas certezas sobre a vida de Camões no que respeita à origem da sua família.
- (D) não há incertezas relativamente à origem familiar de Camões.

1.2 A expressão analisada em 1.1 configura uma

- (A) hipérbole.
- (B) antítese.
- (C) metáfora.
- (D) eufemismo.

1.3 Tem em atenção a secção do texto «Mocidade e estudos». A expressão «se bem que», linha 12, pode ser substituída somente por

- (A) contudo.
- (B) embora.
- (C) no entanto.
- (D) porém.

1.4 Tem em atenção a secção do texto «Em Lisboa». A única palavra ou expressão que não poderia substituir o primeiro ponto final desta secção é

- (A) pois.
- (B) uma vez que.
- (C) dado que.
- (D) sempre que.

- 1.5** Tem em atenção a secção do texto «Estágio militar em África». No seu segundo parágrafo expressa-se, entre dois factos, uma relação de
- (A) adição.
 - (B) causalidade.
 - (C) oposição.
 - (D) alternativa.
- 2.** Ao longo do texto ocorrem palavras ou expressões que contribuem para acentuar a ideia geral de conhecimento deficiente da vida de Camões.
- 2.1** Transcreve para a folha da prova três dessas palavras ou expressões.
- 3.** Tem em atenção a primeira frase do texto: «Neste particular as nuvens são menos densas.». Tendo em consideração que esta secção do texto é antecedida por outra, não presente, indica de que poderia ela tratar, justificando.
- 4.** Identifica a quem se refere o determinante possessivo «sua», [linha 4](#).

Parte B – Texto literário

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- Alma minha gentil, que te partiste
 - tão cedo desta vida, descontente,
 - repousa lá no céu eternamente,
 - e viva eu cá na terra sempre triste.
- 5 Se lá no etéreo assento¹, onde subiste,
- memória desta vida se consente,
 - não te esqueças daquele amor ardente
 - que já nos olhos meus tão puro viste.
- E se vires que pode merecer-te
- 10 alguma coisa a dor que me ficou
- da mágoa, sem remédio, de perder-te,
- roga² a Deus, que teus anos encurtou,
- que tão cedo de cá me leve a ver-te,
 - quão cedo de meus olhos te levou.

Sonetos de Luís de Camões, Lisboa,
Livreria Clássica Editora, 1942, pp. 84 e 85.

Vocabulário

¹ *etéreo assento* – o céu; ² *roga* – pede.

5. Identifica, justificando, o destinatário do poema.
6. Atenta na frase «que te partiste/ tão cedo desta vida». Escolhe a opção correta. O recurso expressivo nela presente é
- a) uma metáfora.
 - b) um eufemismo.
 - c) uma hipérbole.
 - d) uma comparação.
- 6.1 Transcreve para a folha da prova outro exemplo presente no poema do mesmo recurso expressivo.
- 6.2 Identifica a metáfora presente na segunda quadra.
- 6.2.1 Refere em que medida é expressiva literariamente.
7. Explicita a possibilidade expressa na segunda quadra.
8. No último terceto o sujeito poético pede um favor.
- 8.1 Explicita-o.
- 8.2 Justifica-o. Na tua resposta, deves referir obrigatoriamente a metáfora presente na segunda quadra, relacionando-a com o que é pedido.

GRUPO II

Gramática

1. Indica os valores semânticos dos prefixos destacados nas palavras seguintes:
- a) **in**imaginável;
 - b) **per**correr;
 - c) **ex**portar.
2. Transcreve para a folha da prova as frases seguintes acrescentando-lhes os elementos sintáticos indicados à direita.

2.1 Quando chegou, o João ficou triste por causa do que viu.	Complemento oblíquo.
2.2 Foram vistas várias pessoas a fugir dali.	Complemento agente da passiva.
2.3 O meu irmão leu esse livro facilmente.	Modificador de grupo verbal.
2.4 Dirigi-me a esse agente policial nessa rua.	Modificador de frase.
2.5 O Pedro adquiriu esse documento ontem.	Complemento indireto.

3. O sujeito sintático está expresso nas quatro frases seguintes. Só numa se encontra à direita da forma verbal.

3.1 Transcreve-o para a folha da prova.

- a)** Tendo o meu primo viajado nesse comboio, encontrei-o na primeira carruagem.
- b)** Tanto eu como o meu primo viajamos nesse comboio.
- c)** Não costuma o meu primo viajar nesse comboio.
- d)** Nem ela nem o meu primo farão essa viagem.

4. Em cada uma das frases seguintes ocorre uma vírgula. Uma está bem aplicada, a outra erradamente. Justifica esta afirmação.

- a)** Ó Mateus, a que horas chegas a casa?
- b)** Mateus, chegou a casa muito tarde.

5. Indica, na folha da prova, as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas.

- 5.1** A oração subordinada presente na frase complexa *No caso de poderes ir a Lisboa, compra-me lá esse livro* é adverbial condicional.
- 5.2** A oração subordinada presente na frase complexa *O livro, que me compraste em Lisboa, é bom* é adjetiva relativa restritiva.
- 5.3** A oração subordinada presente na frase complexa *Ela disse que tinha adquirido os bilhetes em Lisboa* desempenha a função sintática de complemento direto do seu elemento subordinante, a forma verbal «disse».
- 5.4** A função sintática da oração subordinada presente na frase complexa *Os pilotos entraram no cockpit do avião que ali vês* é de modificador de nome restritivo.
- 5.5** A segunda oração presente na frase complexa *Vais nesse avião ou vais no outro?* é coordenada disjuntiva.
- 5.6** Não existe qualquer oração subordinada na frase complexa *Sempre que vou a Lisboa, visito esse centro comercial.*

GRUPO III

Escrita

As relações de amizade são muito importantes na vida dos jovens.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual exponhas a tua opinião quanto a este assunto, apresentando opiniões justificadas e experiências pessoais ou situações de que tenhas conhecimento.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e deve estar dividido nas três secções habituais.

Teste 5**GRUPO I****Parte A – Texto não literário**

Lê o texto.

20 de maio de 1498

A VIAGEM QUE MUDOU O MUNDO

- (...)
- Quase toda a gente sabe dizer de cor que «Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia». Mas esta frase feita pode gerar alguma confusão: se ele descobriu o caminho marítimo, era porque o caminho terrestre já era conhecido. E é verdade. Só que ninguém ia à Índia por terra. Da Índia, o que interessava na Europa eram as especiarias, que nesse tempo valiam quase tanto como o ouro. Quem trazia esses produtos para o Ocidente eram os marinheiros árabes, que os deixavam na zona de Suez. As mercadorias atravessavam o istmo às costas de camelos para serem embarcadas em navios da República de Veneza, que por sua vez os vendia, mais caros do que os olhos da cara, nas praças europeias. A certa altura (concretamente em 1453), para agravar ainda mais as coisas, a tomada de Constantinopla pelos turcos complicou a navegação no Mediterrâneo oriental, fazendo disparar os preços das cobiçadas e já caríssimas especiarias. Só havia uma solução: ir buscá-las diretamente ao Oriente. Mas para isso era preciso encontrar um caminho seguro, que não passasse pelas águas turcas ou árabes.
- Quem teve a ideia foi D. João II, o mesmo rei que já vimos atrás a assinar o Tratado de Tordesilhas com a Espanha. Mas entretanto esse estadista visionário morrera sem deixar herdeiro direto (o filho morrera num acidente), sucedendo-lhe o cunhado, D. Manuel I. Foi dessa missão de encontrar o caminho marítimo para a Índia que o novo soberano incumbiu Vasco da Gama.
- Nesse ano de 1497, em que partiu a expedição, já Bartolomeu Dias tinha conseguido navegar do Atlântico para o Índico, abrindo aos portugueses a porta deste mar, e também já Pero da Covilhã, que chegara à Índia disfarçado, num navio muçulmano, transmitira informações geográficas que se revelariam preciosas.
- Vasco da Gama não era um navegador, e foi por ser fidalgo (o pai era alcaide-mor de Sines) que o rei o encarregou de comandar a esquadra, composta pelas naus S. Gabriel, S. Rafael e S. Miguel e pela caravela Bérrio. Partiram a 8 de julho, fizeram escalas nas Canárias e em Cabo Verde e descreveram depois uma grande volta pelo oceano, quase tocando no Brasil, para «atacarem» decididamente o cabo da Boa Esperança, que dobraram no final do ano.

(continua)

(continuação)

30 Passaram depois a navegar em águas desconhecidas dos europeus, descobrindo com
- espanto que na costa oriental da África havia cidades muito mais civilizadas do que os
- lugares da costa atlântica. Estavam na zona de influência árabe, o mundo marítimo e
- comercial do *Sindbad o Marinheiro de As Mil e Uma Noites*. Gama e as suas tripulações vive-
- ram ali intensas aventuras – ciladas, combates, fugas arriscadas – até conseguirem encon-
35 trar um piloto conhecedor do Índico e do regime das monções que os conduziu à costa
- indiana do Malabar, atravessando o mar Árábico.

- Em Kozhikode, a que os portugueses chamaram Calecute, no atual estado indiano de
- Kerala, onde aportaram em 20 de maio de 1498, viveram ainda mais aventuras, dignas da
- imaginação de Emílio Salgari e da interpretação de Errol Flynn. O soberano local, um rajá
40 chamado Samutiri Manavikraman, que tanto era amigo como inimigo de Gama, ficou re-
- gistado nas nossas crónicas com o nome de Samorim de Calecute. Mas tudo acabaria por
- correr bem e Gama regressou a Lisboa com os porões¹ carregados de especiarias.

- (...)

Luís Almeida Martins, <http://visao.sapo.pt/a-viagem-que-mudou-o-mundo=f640507#ixzz2Z4r14flq>
(Texto consultado em 14.04.2014).

Vocabulário

¹ *porões* – espaços de grandes dimensões entre o duplo-fundo e a coberta superior, que nos navios mercantes servem para transporte de carga.

1. Antes da descoberta do caminho marítimo para a Índia, o envio das especiarias para a Europa tornava-as muito dispendiosas devido a

- (A) haver vários intermediários no seu transporte entre a Índia e a Europa.
- (B) serem transportadas por camelos.
- (C) terem de atravessar o Mediterrâneo em navios venezianos.
- (D) serem vendidas nas praças europeias.

2. O facto que veio dificultar ainda mais o comércio das especiarias foi

- (A) o seu encarecimento na origem.
- (B) a tomada, pelos turcos, de Constantinopla, em 1453.
- (C) a dificuldade em navegar no Mediterrâneo ocidental.
- (D) o disparar dos preços nos mercados europeus.

3. Quem encarregou Vasco da Gama de encontrar um caminho marítimo para a Índia foi

- (A) D. João I.
- (B) D. João II.
- (C) D. Manuel I.
- (D) D. Manuel II.

4. A passagem do Atlântico para o Índico efetuada por Bartolomeu Dias e a viagem à Índia de Pero da Covilhã são factos
- (A) anteriores a 1497.
 - (B) posteriores a 1497.
 - (C) que ocorreram em 1497.
 - (D) que ocorreram entre 1497 e 1500.
5. Indica a palavra ou expressão do texto a que se refere o pronome «os», [linha 7](#).
6. Indica os antecedentes de «esse estadista visionário», [linha 16](#), e «o novo soberano», [linha 18](#).

Parte B – Texto literário

AQUILO QUE OS OLHOS VEEM, OU O ADAMASTOR

CENA 10

- *Ilumina-se o espaço da cena 8. MANUEL e MESTRE JOÃO.*
- MANUEL – Embarquei como artilheiro na frota do Almirante Pedro Álvares Cabral.
- Coube-me a caravela. O resto sabeis vós. Fui às terras de Santa Cruz e, para minha desgraça, acabei por vir depois parar a estes mares, onde todos viemos a morrer e também o
- 5 Senhor Bartolomeu Dias.
- MESTRE JOÃO (*rindo*) – Insistes em que também tu morreste? Estarei eu então a falar com um morto?
- MANUEL – Na verdade não sei dizê-lo, senhor. (*Pausa*) Às vezes pergunto-me se me terei verdadeiramente salvo por algum milagre ou se estarei morto. Tão estranho me parece ainda agora que tenha escapada e esteja aqui a falar convosco.
- 10
- *Entra o CAPITÃO.*
- CAPITÃO – Ainda aqui, senhor Mestre João? Todos vos esperam no convés.
- MESTRE JOÃO – Vou já de seguida, senhor Capitão, vou já de seguida.
- *MESTRE JOÃO põe paternalmente o braço sobre os ombros de MANUEL.*
- 15 MESTRE JOÃO – Depois me hás de contar mais, e todos os sucessos que viveste. Agora é tempo de prepararmos o nosso teatro, que vêm depois as calmarias e havemos de ter
- algo para nos ocupar um pouco os dias enquanto damos a volta pelo largo à procura dos
- ventos de Ocidente. Vai-me buscar as vestes dos atores.
- CAPITÃO (*para Manuel*) – Desce também tu ao convés, que não nos sobra gente para
- 20 o teatro, com a tripulação reduzida a menos de metade desde que saímos de Lisboa.

(continua)

(continuação)

- MESTRE JOÃO (*para Manuel*) – Sabes representar?
- CAPITÃO (*para Mestre João, sem resposta de Manuel*) – Há de saber tanto quanto os mais sabem, e assim alguma serventia ele terá que não só virar a ampulheta e conversar.
- MESTRE JOÃO – E bom jeito nos dará mais um ator...
- 25 CAPITÃO – É preciso virem os demais?
- MESTRE JOÃO – Basta o marinhheiro Diogo, que hoje só vamos ensaiar a cena das Sereias.
- **MESTRE JOÃO afasta-se. O CAPITÃO sai atrás dele.**
- **MANUEL fica só. Abre uma arca, tira algumas peças de roupa e desce também ao convés.**

Manuel António Pina, *Aquilo que os olhos veem, ou o Adamastor*, Angelus Novus editora, 2012, pp.42 e 43.

Leitura / Educação literária

1. Divide o texto em três partes. Nessa divisão, tem em consideração a entrada em cena de novas personagens.
2. MESTRE JOÃO ri depois de ouvir o estranho relato de MANUEL.
 - 2.1 Classifica essa sua atitude face ao relato de MANUEL.
3. Centra a tua atenção na 1ª fala do CAPITÃO.
 - 3.1 Indica o que pretende ele expressar ao perguntar a MESTRE JOÃO «Ainda aqui, senhor Mestre João?
4. Na **linha 14**, lê-se que «MESTRE JOÃO põe paternalmente o braço sobre os ombros de MANUEL».
 - 4.1 Explica a utilização do advérbio «paternalmente», nessa atitude de MESTRE JOÃO.
 - 4.2 Estabelece uma relação de sentido entre a atitude de MESTRE JOÃO face a MANUEL e o «teatro» que a seguir se vai representar na nau.
5. Centra-te na 3ª fala do CAPITÃO.
 - 5.1 Escolhe a opção correta. Ao afirmar que MANUEL «alguma serventia ele terá que não só virar a ampulheta e conversar», **linha 23**, o CAPITÃO pretende mostrar que MANUEL
 - a) é um inútil, incapaz de fazer seja o que for.
 - b) terá utilidade como ator, como os demais.
 - c) é um inútil que nem representar sabe.
 - d) terá utilidade apenas para virar a ampulheta e conversar.
6. Compara o ponto de vista do CAPITÃO e de MESTRE JOÃO relativamente a MANUEL.

GRUPO II**Gramática**

1. Indica os processos de formação presentes nas palavras «desgraça», **linhas 3 e 4**, «tripulação», **linha 20**, e «serventia», **linha 23**.

1.1 Escolhe a opção correta. A palavra *ensaio* é uma palavra derivada por

- a) prefixação.
- b) sufixação.
- c) parassíntese.
- d) derivação não afixal.

1.2 Escolhe a opção correta. Os plurais das palavras compostas *neurocirurgia*, *bate-chapas* e *fim de semana* são, respetivamente

- a) neurocirurgias, bates-chapas, fins de semanas.
- b) neurocirurgias, bate-chapas, fins de semana.
- c) neurocirurgias, bates-chapa, fins de semana.
- d) neurocirurgias, bate-chapas, fim de semanas.

2. Reescreve as frases seguintes contraindo os complementos diretos e indiretos presentes em cada uma delas.

2.1 Manuel facultou várias informações a Mestre João.

2.2 Manuel contará vários episódios a Mestre João.

2.3 Mestre João deu uma ordem ao Manuel.

2.4 O Capitão fará uma pergunta a Mestre João.

3. Considera as frases complexas:

– «Agora é tempo de prepararmos o nosso teatro, **que vêm depois as calmarias**», **linhas 15-16**.

– «Desce também tu ao convés, **que não nos sobra gente para o teatro**», **linhas 19-20**.

– «Basta o marinheiro Diogo, **que hoje só vamos ensaiar a cena das Sereias**», **linhas 26-27**.

3.1 Escolhe a opção correta. Os segmentos destacados são

- a) orações subordinadas substantivas completivas.
- b) orações subordinadas substantivas relativas.
- c) orações subordinadas adjetivas relativas explicativas.
- d) orações subordinadas adverbiais causais.

4. Coloca a frase seguinte na passiva.

4.1 *O Capitão tinha dado uma ordem a Manuel.*

5. Completa as frases fazendo corresponder os algarismos da coluna da esquerda às letras da coluna da direita, de modo a obteres afirmações verdadeiras.

Afirmações	Opções
5.1 O segmento destacado na frase <i>Depois do naufrágio, Manuel ficou inconsciente</i> desempenha a função sintática de	a) complemento direto.
5.2 O segmento destacado na frase <i>O Capitão perguntou a Mestre João se eram precisos mais atores</i> desempenha a função sintática de	b) modificador do grupo verbal.
5.3 O segmento destacado na frase <i>O Capitão do navio dirigiu a palavra a Manuel</i> desempenha a função sintática de	c) predicativo do sujeito.
5.4 O segmento destacado na frase <i>Mestre João ouvia Manuel com paciência</i> desempenha a função sintática de	d) sujeito.
5.5 O segmento destacado na frase <i>Manuel foi ao porão buscar as vestes dos atores</i> desempenha a função sintática de	e) complemento indireto.
5.6 O segmento destacado na frase «O resto sabeis vós », <i>linha 3</i> , desempenha a função sintática de	f) complemento agente da passiva.
5.7 O segmento destacado na frase <i>A tripulação foi reduzida a metade pela tempestade</i> desempenha a função sintática de	g) complemento oblíquo.

6. Considera a fala seguinte: «MESTRE JOÃO (*para Manuel*): Sabes representar?», *linha 21*.

6.1 Coloca-a no discurso indireto.

GRUPO III

Escrita

Escreve um texto, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que argumentes a favor ou contra a seguinte tese:

Na atualidade, a navegação marítima é sobretudo turística e não há perigo nenhum na travessia dos mares porque os navios são muito robustos e possuem equipamentos de tecnologia avançada.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e deve estar dividido nas três partes habituais.

- **Transcrições
áudio**

- **Soluções**

TESTE 1 (pp. 62-63)

O Castelo de Guimarães

O Castelo de Guimarães, situado numa pequena elevação em frente ao campo de S. Mamede, próximo da estrada que liga a cidade a Fafe, um pouco mais a norte, é o monumento nacional mais intimamente ligado à fundação do país sendo, por isso mesmo, conhecido como o berço da nacionalidade.

O primitivo castelo era uma edificação **bastante** simples, mandada construir por Mumadona Dias, no século XI, **que** foi sofrendo ao longo do tempo diversas alterações.

Assim, **no século XII**, D. Henrique, pai do futuro rei D. Afonso Henriques, mandou construir uma torre de menagem e uma cerca de muralhas para defesa das populações.

Mais tarde, o castelo assistiu a diversos confrontos, como em 1127, quando D. Afonso Henriques resistiu às forças de Afonso VII de Castela, ou quando venceu as tropas de sua mãe, D. Teresa, dando origem à nacionalidade portuguesa.

No entanto, no século XIV, o castelo foi cercado e a sua muralha parcialmente demolida por D. João I por se ter colocado ao lado de Castela no conflito que se abriu entre Portugal e Castela pela sucessão de D. Fernando.

A partir do século XV, o castelo deixou de desempenhar funções de defesa tendo as suas instalações servido para os mais diversos fins, desde cadeia, século XVI, ou palheiro do rei, no século XVII. Houve até quem, no século XIX, propusesse a sua demolição.

No início do século XX, foi classificado como monumento nacional sofrendo profundas obras de restauração a partir de 1937, tal como, aliás, sucederia com outros monumentos nacionais, como parte da política de valorização dos símbolos nacionais empreendida por António Ferro, e que ficou conhecida como «política do espírito».

Hoje, este belíssimo monumento encontra-se aberto à visitação pública.

Para concluir, o Castelo de Guimarães é hoje um dos *ex-libris* da cidade e local de múltiplas atividades de natureza cultural que anualmente atraem milhares de visitantes.

TESTE 2 (pp. 64-65)

Biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen

Poetisa e contista portuguesa, nasceu no Porto, no seio de uma família aristocrática, e aí viveu até aos dez anos, altura em que se mudou para Lisboa.

De origem dinamarquesa por parte do pai, a sua educação decorreu num ambiente católico e culturalmente **privilegiado que** influenciou a sua personalidade. Frequentou o curso de Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em consonância com o seu fascínio pelo mundo grego, que a levou igualmente a viajar pela Grécia e por toda a região mediterrânica, não tendo **todavia** chegado a concluí-lo.

Teve uma intervenção política empenhada, opondo-se ao regime salazarista (foi cofundadora da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos) e também, após o 25 de Abril, como deputada. Presidiu ao Centro Nacional de Cultura e à Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Escritores.

O ambiente da sua infância reflete-se em imagens e ambientes presentes na sua obra, sobretudo nos livros para crianças. Os verões passados na praia da Granja e os jardins da casa da família ressurgem em evocações do mar ou de espaços de paz e amplitude.

A civilização grega é igualmente uma presença recorrente nos versos de Sophia, através da sua crença profunda na união entre os deuses e a natureza, tal como outra dimensão da religiosidade, provinda da tradição bíblica e cristã.

A sua atividade literária (e política) pautou-se sempre pelas ideias de justiça, liberdade e integridade moral. A depuração, o equilíbrio e a limpidez da linguagem poética, a presença constante da Natureza, a atenção permanente aos problemas e à tragicidade da vida humana são reflexo de uma formação clássica, com leituras, por exemplo, de Homero, durante a juventude.

Colaborou nas revistas *Cadernos de Poesia* (1940), *Távola Redonda* (1950) e *Árvore* (1951) e conviveu com nomes da literatura como Miguel Torga, Ruy Cinatti e Jorge de Sena. Na lírica, estreou-se com *Poesia* (1944), a que se seguiram *Dia do Mar* (1947), *Coral* (1950), *No Tempo Dividido* (1954), *Mar Novo* (1958), *O Cristo Cigano* (1961), *Livro Sexto* (1962), Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, *Geografia* (1967), *Dual* (1972), *O Nome das Coisas* (1977), Prémio Teixeira de Pascoaes, *Navegações* (1977-82) e *Ilhas* (1989). Seguiram-se os títulos *Musa* (1994) e *O Búzio de Cós* (1997). Colaborou ainda com Júlio Resende na organização de um livro para a infância e juventude, intitulado *Primeiro Livro de Poesia* (1993).

Em prosa, escreveu *O Rapaz de Bronze* (1956), *Contos Exemplares* (1962), *Histórias da Terra e do Mar* (1984) e os contos infantis *A Fada Oriana* (1958), *A Menina do Mar* (1958), *Noite de Natal* (1959), *O Cavaleiro da Dinamarca* (1964) e *A Floresta* (1968). É ainda autora dos ensaios *Cecília Meireles* (1958), *Poesia e Realidade* (1960) e *O Nu na Antiguidade Clássica* (1975), para além de trabalhos de tradução de Dante, Shakespeare e Eurípedes.

A sua obra literária encontra-se parcialmente traduzida em França, Itália e nos Estados Unidos da América. Em 1994, recebeu o Prémio Vida Literária, da Associação Portuguesa de Escritores e, no ano seguinte, o Prémio Petrarca, da Associação de Editores Italianos. O seu valor como poetisa e figura da cultura portuguesa foi também reconhecido através da atribuição do Prémio Camões, em 1999. Em 2001, foi distinguida com o Prémio Max Jacob de Poesia, num ano em que o prémio foi excecionalmente alargado a poetisas de língua estrangeira.

Sophia é um dos expoentes máximos da poesia portuguesa do século XX. Reconhecendo uma vida dedicada às artes e à cultura, a Assembleia da República propôs a trasladação dos seus restos mortais para o Panteão Nacional, 10 anos após o seu falecimento.

<http://www.escritas.org/pt/biografia/sophia-de-mello-breyner-andresen> (texto adaptado com supressões, consultado em 23.06.2014)

TESTE 3 (pp. 68-69)

Os campos de extermínio nazi

Os nazis criaram campos de extermínio para que os assassinatos em massa fossem mais eficazes. Diferentemente dos campos de concentração, que serviam principalmente como centros de detenção e de trabalho forçado, os campos de extermínio (também chamados de "centros de extermínio" ou "campos de morte") eram quase exclusivamente "fábricas de morte". Ao longo da guerra, as SS (tropa de elite nazi) assassinaram cerca de 2.700.000 judeus, quer por asfixia criada pela emissão de gases quer por fuzilamento.

O primeiro campo de extermínio foi Chelmno, inaugurado em Warthegau (parte da Polónia anexada à Alemanha) em dezembro de 1941. Os mortos eram principalmente judeus que, juntamente com ciganos, foram mortos por envenenamento em furgões de gás. Em 1942, os nazis inauguraram os campos de extermínio de Belzec, Sobibor e Treblinka, na Polónia, com o objetivo de assassinar sistematicamente os judeus polacos. Nos campos de extermínio da Operação Reinhard, as SS e seus colaboradores mataram aproximadamente 1.526.500 judeus, entre março de 1942 e novembro de 1943.

Praticamente todos os deportados que chegavam a estes campos eram de imediato enviados para a morte nas câmaras de gás, à exceção de alguns poucos que eram escolhidos para trabalhar em equipas de trabalho conhecidas como Sonderkommandos. O maior campo de extermínio foi Auschwitz-Birkenau, que no começo de 1943 já possuía quatro câmaras de gás que operavam com o gás venenoso Zyklon B. No auge das deportações, mais de 6.000 judeus eram asfixiados por dia com este gás. Até novembro de 1944, mais de um milhão de judeus, milhares de ciganos polacos e de prisioneiros de guerra soviéticos lá foram mortos.

Embora muitos estudiosos considerem o campo de Majdanek como um sexto campo de extermínio, pesquisas recentes comprovam que o campo Lublin/Majdanek era utilizado para outras funções e operações. Servia principalmente como ponto de concentração de judeus que os alemães poupavam no momento para serem usados como trabalhadores escravos, embora ocasionalmente funcionasse também como local de extermínio para vítimas que, por razões diversas, não podiam ser mortas noutros campos de extermínio, como Belzec, Sobibor e Treblinka II. O campo também possuía um depósito para armazenamento de bens e objetos de valor retirados aos judeus nos campos de extermínio.

As SS consideravam os campos de extermínio como ultrassecretos. Para destruir todas as provas das operações de genocídio, unidades especiais de prisioneiros, compostas por judeus, eram forçadas a remover os corpos das câmaras de gás e a cremá-los. As dependências de alguns campos de extermínio foram reestruturadas ou camufladas de modo a mascarar o assassinato dos milhões de seres humanos que ali se processava.

<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005145> (texto adaptado com supressões, consultado em 23.06. 2014)

TESTE 4 (pp. 68-69)

A importância da moda

Vivemos num mundo em que a moda está presente em tudo, no que vestimos, no mobiliário das nossas casas, nos lugares a frequentar. Enquanto fenómeno sociocultural que influencia hábitos e costumes, a moda cerca-nos por todo o lado, não há como fugir-lhe.

As tendências da moda, sobretudo no vestuário, surgem, geralmente associadas às transições do tempo – do verão para o inverno ou do inverno para o verão – dado que é nessas alturas que se dão as nossas maiores alterações de humor. Também o clima e a cultura influenciam as tendências, em particular as que se referem às cores, uma vez que para os países mais quentes predominam as cores claras, nos países mais frios predominam as cores mais escuras, o mesmo acontece com as estações do ano.

A tendência para escolher o estilo ou as cores da roupa tendo em conta o que se usa no momento pode **ser negativo**, dado que, ao substituírem os seus gostos pessoais pelo que está na moda, as pessoas contribuem para a implantação de uma **ditadura do gosto** que exclui todos os que a ignoram. Isso é particularmente notório entre os jovens, para quem vestir certas roupas e calçar determinado calçado funciona como fator de identificação social ou de pertença a um grupo.

No entanto, a moda é, por definição, passageira, e faz uma interpretação ligeira da passagem do tempo e da sua permanente renovação, visto que se rege essencialmente por interesses económicos. Renovar, a cada três meses, o vestuário, o calçado e toda a panóplia de acessórios que os escravos da moda não dispensam, alimenta uma cadeia de produção que gera riqueza e cria empregos, mas que também impõe conceitos que tendem a relativizar valores: o que hoje é belo já não o será na próxima estação.

Apesar de beleza e moda costumarem andar de mãos dadas, corre-se o risco de impor padrões de uma beleza «correta» – aquela que se exprime através das «passerelles» por onde desfilam manequins altas e esqueléticas – em detrimento de uma outra que o não é, e onde não têm lugar as pessoas menos bafejadas pelos centímetros e pelas calorias. Quantos sonhos juvenis não terão sido destruídos pela anorexia e por outros distúrbios, em nome de um corpo mais magro, cada vez mais magro?

Para lá disto, teremos de reconhecer que a moda também apresenta contributos positivos, como a originalidade e a criatividade patenteada na criação de novos produtos. Muitos deles são o resultado de longos anos de investigação e desenvolvimento tanto em empresas como em laboratórios científicos, o que mostra a seriedade e o profissionalismo com que esta atividade é encarada. Com a moda, o mundo ficou também mais dinâmico e mais colorido, deixando campo a um número cada vez maior de criadores individuais descomprometidos com a ditadura das grandes marcas, que confeccionam a sua roupa, desenham os seus móveis, aprimoraram os seus acessórios e frequentam lugares alternativos aos grandes templos consumistas.

Em suma, a moda traz benefícios importantes tanto a nível económico como a nível social, contudo é preciso ter em atenção todas as consequências que dela advêm, como o consumismo, a massificação do gosto e a obsessão de beleza.

TESTE 5 (pp. 70-71)

A influência da lua

A Lua é o único satélite natural da Terra situando-se a cerca de 340.516 km do nosso planeta. Trata-se do único planeta, para além da Terra, que já foi pisado pelo homem, facto que ocorreu pela primeira vez em 20 de julho de 1969 quando a Apollo 11, tripulada por três astronautas americanos, desceu sobre o seu solo.

Apesar do ainda escasso conhecimento que dela temos, é comum associarmos à Lua um conjunto de influências tanto benéficas como nefastas, e atribuímos-lhe um conjunto de **responsabilidades** que ela dificilmente terá. Talvez por isso alguns mitos se tenham fixado na cultura popular e ainda hoje aí permaneçam.

De facto, para além de influenciar as marés e a sucessão dos dias e das noites, a Lua ainda é para as pessoas mais velhas e mais próximas das atividades agrícolas uma espécie de calendário. É pelas luas que sabem quando semear ou plantar, chocar os ovos ou mesmo «adivinhar» o tempo; basta observar os ditados populares para o comprovarmos. Do mesmo modo, também se associa o ciclo lunar ao ciclo fértil feminino – ambos têm 28 dias – e aos efeitos positivos que tem no amor e na procriação. A própria gestação de uma criança é contada em luas, embora modernamente o façamos em semanas.

No entanto, a este lado luminoso corresponde um lado negro, a que alguns costumam chamar, impropriamente, «lado lunar». É um «lado» feito dos tais mitos ou crenças a que acima fizemos referência, com os quais o povo procura interpretar determinados factos ou aparências, como as manchas da lua (que corresponderiam a um homem castigado por Deus a carregar um molho de lenha) ou certas características de algumas pessoas «lunáticas» ou «aluadas», isto é, pessoas persistentemente distraídas, no 1º caso, ou com pouco sentido da realidade, no 2º, que teriam nascido sem todas as luas (sem tempo de gestação completo) ou então sob um efeito maléfico do nosso único satélite. Seria este mesmo efeito que, nas lendas de alguns povos, transformava homens em lobisomens, que espalhavam o terror em noites de lua cheia. A própria literatura, em particular a romântica, está cheia de amores infelizes tragicamente terminados sob a funesta luz do luar.

Na realidade, nenhuma destas crenças tem qualquer fundamento científico e apenas ilustra a regulação mítica que o homem fazia da sua vida quotidiana, procurando dar sentido a fenómenos cuja natureza não era capaz de compreender totalmente. A literatura apenas lhes deu uma voz e uma ressonância maiores.

Hoje, a ciência faz-nos olhar para a Lua de um modo mais positivo, isto é, de forma racional, vendo-a como o corpo celeste mais próximo de ser colonizado pelo homem. Porém, esta visão não nos pode impedir de continuar a olhá-la ingenuamente como inspiradora do amor ou como fonte de inspiração poética. É assim que ela está mais próxima de nós.

TESTE 1 (pp. 62-63)

1. As diversas modificações e serventias que o Castelo de Guimarães teve desde o século X até à atualidade.
2. b.
3. a. V; b. F (Era ainda uma construção rudimentar); c. V; d. V; e. F (Deixou de ter funções de defesa a partir do séc. XV); f. V.
4. a.
5. b.
6. c.
7. O Castelo de Guimarães foi fundado no século X e sofreu diversas alterações ao longo do tempo. A partir do século XV deixou de servir para defesa e passou a ter diversas utilizações. No século XX, foi restaurado e classificado como monumento nacional.

TESTE 2 (pp. 64-65)

1. O texto faz uma breve biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen destacando alguns aspetos da sua infância, vida adulta e atividade cívica e literária.
2. c.
3. a. F (Apenas viveu a infância no Porto.); b. V; c. F (Teve uma intervenção cívica e política muito intensa tanto antes como após o 25 de Abril de 1974.); d. V; e. V; f. V; g. V; h. V; i. F (Também publicou ensaios e fez traduções.); j. V.
4. b.
5. d.
6. c.
7. Sophia nasceu no Porto, onde passou a infância, mas foi em Lisboa que desenvolveu uma intensa atividade cívica e literária. Notabilizou-se como poetisa, mas também escreveu diversas narrativas, assim como traduções e ensaios. Foi distinguida com diversos prémios.

TESTE 3 (pp. 66-67)

1. O texto expõe o papel dos cinco campos de extermínio nazi no genocídio dos judeus e de outras minorias na segunda guerra mundial.
2. d.
3. a. V; b. F (Os campos de concentração detinham as vítimas e forçavam-nas a trabalho escravo, enquanto os campos de extermínio se destinavam a eliminar os deportados.); c. V; d. F (Nem todos: alguns eram escolhidos para integrarem os Sonderkommandos.); e. F (As vítimas foram maioritariamente judeus); f. F (O campo tinha essa função ocasionalmente.); g. V; h. V.
4. c.
5. c.
6. d.
7. O genocídio dos judeus e outras minorias pelas SS desenvolveu-se em diversos campos de extermínio, na Alemanha e na Polónia, onde a maioria das vítimas era gaseada e posteriormente cremada para eliminar provas.

TESTE 4 (pp. 68-69)

1. O texto explora o modo como a moda influencia a vida moderna, em particular a dos jovens, seus aspetos positivos e negativos.
2. b.
3. a. V; b. V; c. F (O clima influencia a escolha das cores.); d. V; e. V; f. V; g. F (O conceito de beleza é muito relativo: o que hoje é belo pode não o ser na próxima estação.); h. V; i. V.
4. c.
5. a.
6. b.
7. Penso que a moda pode ter efeitos positivos e negativos. Por um lado, o seu dinamismo beneficia a economia mas, por outro, os conceitos de beleza e de elegância que propõe podem conduzir a distúrbios comportamentais entre os jovens que nela se reveem. É importante que percebam que a beleza é muito mais do que aquilo que se veste na próxima estação.

TESTE 5 (pp. 70-71)

1. A influência da lua faz-se sentir ao nível da cultura popular, através de mitos e crenças e ao nível científico que perspetiva a lua como o próximo planeta a ser colonizado pelo homem.
2. c.
3. a. V; b. V; c. V; d. F (Essa pretensa transformação verificava-se em noites de lua cheia.); e. V; f. V; g. F (A lua está próxima de nós porque a continuamos a ver como inspiradora do amor ou como fonte de inspiração poética.).
4. a.
5. c.
6. b.
7. A Lua exerce uma influência sobre a Terra quer ao nível científico quer no que respeita a mitos e crenças que ainda hoje subsistem na cultura popular. Esta perspetiva contrapõe-se a outra, mais racional, que a vê como o próximo planeta a ser colonizado pelo homem.

FICHA 1 (pp. 82-85)

Leitura

1. 1.1 V; 1.2 V; 1.3 F: Apresenta quatro: «o tipo de construção...», l. 6, «as amarras da tecnologia...», ll. 12-13, «as crianças que crescem com medo de brincar...», ll. 17-19, e «a insegurança...», l. 19; 1.4 V; 1.5 V; 1.6 V.

Oralidade (expressão)

Sugestão

Promova a motivação para esta atividade através de uma pequena conversa; apresente também a sua opinião. Antes de iniciar a atividade, proponha aos alunos as seguintes tarefas, no todo ou em parte, como mais uma forma de preparar a argumentação:

- conversa com os pais e avós, fonte de conhecimento e de sabedoria;
- pesquisa na Internet;
- lança uma discussão acerca deste assunto em redes sociais;
- indica programas televisivos vistos.

A grelha de avaliação, bem como os objetivos da atividade, devem ser apresentados antes de se iniciar o trabalho.

Escrita

Na preparação desta rubrica chame a atenção dos alunos para a semelhança entre esta atividade e a anterior, no que diz respeito às fases da planificação e da execução (aqui textualização). Acompanhe os alunos durante toda a fase da textualização.

Gramática

1. Palavra simples: cidade; palavra complexa: insegurança.
2. b. prefixação.
3. Calmamente.
4. 4.1 V; 4.2 F (valor de lugar ou locativo); 4.3 V; 4.4 V; 4.5 F (classe dos adjetivos); 4.6 V; 4.7 V.
5. 5.1 da cidade; 5.2 para o campo; 5.3 A primavera; 5.4 gostava da floresta; 5.5 feliz; 5.6 lá; 5.7 sobre a sua experiência.

FICHA 2 (pp. 86-87)

Leitura

1. 1.1 O sujeito poético dirige-se ao espaço «cidade», através do vocativo «Cidade», v. 1; 1.2 Todo o verso 2.
2. O «mar», «as praias», v. 2; «Montanhas», «planícies», v. 4 e «florestas», v. 12.
3. 3.1 b.
4. 4.1 Resposta livre. Cenário de resposta possível: «rumor» e «vaivém», v. 1; «muros» e «paredes», v. 7; «sombra», v. 10.
5. 5.1 Os exteriores à cidade: o mar, a praia, a montanha, a planície; 5.2 Com «o mar» e «as praias», v. 3, e com «o crescer do mar», v. 8.
6. 6.1 b.

FICHA 3 (pp. 88-90)

Leitura

1. «Além de», l. 3; 1.1 b.
2. «esse tipo de reação alérgica», l. 12; «reações alérgicas», l. 15.
3. 3.1 d; 3.2 Anterior; 3.3 c.
4. 4.1 A segunda, iniciada pela locução subordinativa adverbial causal *visto que*; 4.2 A segunda, iniciada pela locução adverbial conectiva com valor conclusivo *por isso*; 4.3 A primeira, iniciada pela conjunção subordinativa condicional *se*.
5. 5.1 Bebo leite de cabra visto que é bom para a saúde; este leite é bom para a saúde, por isso bebo-o; se o leite for bom para a saúde, eu bebo-o.
6. 6.1 «Por isso» – l. 23. O facto de as partículas de gordura do leite de cabra serem mais pequenas do que as do leite de vaca.
7. Ao facto de o leite de cabra ser muito rico em cálcio e vitaminas.
8. «Contudo», l. 44.
- 8.1 Advérbio conectivo com valor adversativo.
9. 9.1 Também; 9.2 a; 9.3 Advérbio de inclusão e de exclusão.

FICHA 4 (pp. 91-92)

Leitura

1. 1.1 «ar» e «estas casas», respetivamente o céu e a terra.
- 1.2 O céu, espaço de beleza (as gaivotas, o movimento, o «azul»), contraposto ao espaço monótono da terra.
2. 2.1 Metáfora; 2.2 As rimas são correspondências de sons no final de versos. As asas das gaivotas são metaforizadas em rimas, pois são iguais, como duas rimas.
3. a; 3.1 Porque sendo as gaivotas brancas e os lenços, frequentemente, também, o poeta identificou lenços e gaivotas através do elemento comum da cor.
4. «dizendo adeus», v. 5, é uma personificação porque se trata de uma atitude humana.
5. «Vão».
6. b.
7. 7.1 Trata-se de trabalho do poeta, pois selecionou e combinou palavras com sons que procuram sugerir ruídos das tempestades marítimas.
8. Quarta estrofe. Aliteração do som /v/.
9. 9.1 A estrofe refere a morte de naufragos, v. 19. Estes sons repetidos sugerem os últimos momentos dos marinheiros.

FICHA 5 (pp. 93-98)

Leitura

1. c.
2. 2.1 b; 2.2 a; 2.3 f; 2.4 d; 2.5 e; 2.6 c.
3. 3.1 Um conjunto pequeno de casas de cor branca dentro de uma muralha; 3.2 quantidade de monumentos pré-históricos de pedra concentrados numa região; 3.3 construção de igrejas e outros edifícios para culto religioso; 3.4 Monsaraz deixaria de ter importância na região.

- 4.4.1 Metáfora. Do mesmo modo que uma varanda se encontra num sítio elevado e permite ver longe, o mesmo se passa com a localização de Monsaraz; 4.2 Monsaraz lembra uma varanda sobre o Alqueva.

Gramática

- 1.1.1 Sujeito simples; 1.2 Sujeito subentendido; 1.3 Sujeito composto; 1.4 Sujeito composto; 1.5 Sujeito nulo subentendido.
- 2.2.1 «a vila de Monsaraz»; 2.2 «uma nova fortaleza»; 2.3 «a Ermida de Santa Catarina».
- 3.3.1 visitaram-na; 3.2 edificaram-na; 3.3 visitaram-na; 3.4 visitou-a; 3.5 aconselhou-as.
4. a. Ele visitá-la-á; b. Ele visitá-la-ia.
5. a. «aos muçulmanos»; b. «ao neto».
- 5.1 a. O rei conquistou-lhes a vila, em 1167; b. D. Nuno Álvares Pereira doou-lhe Monsaraz.
6. a. O rei conquistou-lha; b. D. Nuno Álvares Pereira doou-lha.
7. a. «à rainha»; b. «em Monsaraz»; c. «em Reguengos».
- 7.1 Só o primeiro «à rainha»; 7.2 Complemento indireto;
- 7.3 Complementos oblíquos. **Sugestão:** Trate primeiro a noção de complemento, utilizando as noções exemplificadas de verbos transitivos e intransitivos; distinga, depois de bem adquirida esta noção, os diferentes complementos. Contraste também complementos com modificadores.
8. direto / indireto / direto / indireto / oblíquo / verbo / complementos / modificadores.
9. 9.2 CD «uma viagem no tempo»; M com valor de lugar «em Monsaraz»; verbo transitivo direto; 9.3 CD «Monsaraz»; CI «aos Templários»; M com valor de tempo «nesse ano»; verbo transitivo direto e indireto; 9.4 CD «a vila de Monsaraz»; CI «aos cavaleiros templários»; M com valor de tempo «em 1232»; verbo transitivo direto e indireto; 9.5 CO «a Monsaraz»; M com valor de tempo «nesse ano»; M com valor de modo «rapidamente»; verbo transitivo indireto; 9.6 CO «com os templários»; M com valor de tempo verbo transitivo indireto.

FICHA 6 (pp. 99-103)

Leitura

1. a.; b.; d.
2. d. praias / serras / campos de golfe / Ria Formosa / outros locais / animação / restaurantes.
- 2.1 Resposta livre.
- 3.3.1 F; 3.2 V; 3.3 V.
- 4.4.1 b; 4.2 c; 4.3 a; 4.4 d.
- 5.5.1 c; 5.2 Locução conjuncional coordenativa disjuntiva «quer... quer».
- 6.6.1 «Se tem espírito inquieto»; 6.2 c.; 6.3 No caso de ter espírito inquieto, o melhor é visitar o Algarve; 6.4 Desde que tenha espírito inquieto, o melhor é visitar o Algarve.
7. 7.1 b; 7.2 c.

Escrita

Laboratório de texto

1. Uma vez que deve ser substituído por *porque*, já que, visto que; apesar disso deve ser substituído por *Além disso*.
2. Já que deve ser substituído por *porque*, uma vez que, visto que; os dois pontos podem ser substituídos pela conjunção coordenativa explicativa *pois* antecedida de vírgula.
3. logo pode ser substituído por *portanto*, *por isso*, *por consequência*; *Por outro lado* pode ser substituído por *Além disso*; *porque* pode ser substituído por qualquer locução conjuncional subordinativa causal; *Além disso*, por *Por outro lado*.
4. Os dois pontos podem ser substituídos por qualquer conector de natureza causal antecedida de vírgula.
5. Quando pode ser substituído por *Logo que*.

FICHA 7 (pp. 104-105)

Leitura

1. São apresentadas 9 «proposições»: os vv. 4 e 5 correspondem à quarta; os versos 7 e 8 correspondem à sexta; cada um dos outros versos corresponde a uma.
2. Resposta livre.
3. c.
- 4.4.1 O destinatário é Deus: «Senhor»; 4.2 O aluno deve dar atenção à palavra «embora»: esta conjunção subordinativa concessiva instaura um contraste ou uma oposição: o sujeito poético quer guardar em si a recordação do tempo da infância, mas sabe («embora saiba») que a ela não pode regressar. Outras leituras destes dois versos, apresentadas pelos alunos, podem ser consideradas.
5. 5.1 Oração subordinada substantiva completiva – «que pertence à terra»; 5.2 Oração subordinada adverbial condicional – «Se foste criança».

Escrita

- 1.1 O poeta poderia tê-lo feito, uma vez que estabelece um confronto entre a infância (tempo do «não saber», v. 10) com a adolescência (tempo do conhecimento mais profundo: o da consciência da morte).

FICHA 8 (pp. 106-107)

- 1.1.1 A realidade das pombas que partem uma a uma dos pombais, ao amanhecer, e regressam ao entardecer.
- 2.2.1 a; 2.2 A outra realidade é a dos sonhos que habitam nos corações dos adolescentes: «também» eles vão partindo, como as pombas.
3. A nova realidade, a terceira, inicia-se com o contraste instituído pela conjunção coordenativa adversativa «mas», v. 13. Esta palavra inicia a demonstração da diferença entre pombas e sonhos: elas regressam, eles não...
4. Os sonhos também partem dos corações, como as pombas partem dos pombais; contudo / todavia / porém / no entanto, ao contrário das pombas, os sonhos não regressam.
5. «quando a rígida nortada/Sopra», vv. 5 e 6.

FICHA 9 (pp. 108-110)**Leitura**

1. O penúltimo verso (v. 57).
2. a. (O refrão é uma estrofe isolada e repetida, tradicionalmente; neste caso não é bem assim, mas estes três versos funcionam, pela repetição, pela localização e pela regularidade como um refrão.)
3. 3.1 Trata-se da repetição do adjetivo «verdes» no mesmo verso, esta dupla adjetivação repetida ocorre no início da primeira estrofe, considerando ainda o verso 2; na quarta, no verso 1, considerando-se ainda mais três ocorrências, nem todas na classe dos adjetivos; na última estrofe, por duas vezes; 3.2 a. e b.
4. 4.1 «Que», v. 36; 4.2 porque; 4.3 «Também», v. 37; 4.4 a. (Este advérbio de inclusão e de exclusão serve para acrescentar a realidade das «ondas postas em calma», v. 36, aos «olhos», v. 35: ambos, mar e «olhos», refletem a beleza, respetivamente, dos «céus» e da «alma» da amada); 4.5 «mostram» e «refletem» funcionam como sinónimos: podiam até estar trocados, se não fosse a métrica...
5. 5.1 a.; 5.2 c.; 5.3 d.; 5.4 b.
6. 6.1 A palavra *mas* é uma conjunção coordenativa adversativa: serve para estabelecer oposições ou contrastes. Neste caso, ela inicia a apresentação de uma situação oposta à anterior a vários níveis: por um lado, antes existe a beleza, depois do *mas* a perturbação, a desorientação; além disso, a situação do sujeito poético é a oposta da que ele esperava ou gostaria que existisse – por isso, a conjunção está utilizada com propriedade.
7. «Que as ondas postas em calma/Também refletem os céus»; vv. 36-37.

FICHA 10 (pp. 111-112)

1. A única afirmação incorreta é a última: 1.6.
2. O poeta, para construir o poema, retomou sistematicamente no início de cada estrofe, a partir da segunda, o último verso da estrofe anterior. (Esta técnica repetitiva, muito antiga, contribui para a coesão do poema e produz um efeito de monotonia e tristeza adequado à vida da escrava).
3. «Que mora à beira do rio», v. 2.

TESTE 1 (pp. 113-116)**I**

1. a.
2. b.
3. 3.1 4; 3.2 as «casas»; as penedias, fraguedos; os «ribeirinhos»; as árvores - «florestas».
4. b; 4.1 «espreitam casas humildes», ou «ribeirinhos murmurantes», ou «que beijam as urzes».
5. Comparação – «Há penedias que semelham rostos contraídos em expressões indecifráveis.».
6. 6.1 «ribeirinhos murmurantes»; 6.2 «urzes» e «estevas».

II

7. Classe dos adjetivos qualificativos – «fertilíssima, ubérrima».
8. a. preposição; b. nome comum; c. adjetivo qualificativo; d. pronome relativo; e. advérbio com valor de lugar; f. advérbio com valor de modo.
- 8.1 a.
9. 9.1 d; 9.2 c; 9.3 a; 9.4 b.
10. 10.1 Sujeito – «A velha vila de Colares»; predicado – «foi conquistada os Mouros, em 1147, por Dom Afonso Henriques»; complemento agente da passiva – «por Dom Afonso Henriques»; complemento indireto – «aos Mouros»; modificador de grupo verbal – «em 1147».
11. 11.1 V; 11.2 F (adverbial causal); 11.3 V; 11.4 V.

TESTE 2 (pp. 117-120)**I**

1. A missão de levar mensagens ao Papa.
2. d.
3. b.
4. 2.
5. lhes; 5.1 Refere-se a «aos dois irmãos e ao seu barão».
6. O Grande Cã perguntou aos dois irmãos se pensavam partir logo no dia seguinte. Eles responderam-lhe que sim, porque os salvo-condutos deles estavam prontos.

II

7. 7.1 V; 7.2 F; 7.3 V; 7.4 V.
8. a.
9. 9.1 no segmento 1; 9.2 A palavra «numa», segmento 2.
10. «Embarque», l. 1 / «Acompanhe-nos», l. 7.
11. que foi inesquecível; 11.1 oração subordinada adjetiva relativa explicativa; 11.2 predicativo do sujeito.

TESTE 3 (pp. 121-124)

I

1. 1.1 Toda a gente foi simpática, gentil; 1.2 O silêncio foi-se instalando lentamente na casa; 1.3 Os ossos notavam-se cada vez mais, devido ao emagrecimento.
2. 2.1 «Meus ossos estavam saltando da pele», l. 22; 2.2 «Não vão aumentar nem a rua nem nada...», ll. 12-13: para aumentar a rua teriam de cortar a planta.
3. Todos estavam convencidos de que se tratava de um caso de sofrimento psicológico – no que estavam certos – devido ao desgosto sentido pelo narrador por saber que iam cortar uma planta da qual gostava muito – no que estavam errados.
4. Estavam equivocados, porque o narrador diz que não podia deixar de pensar «nele», l. 17, nas «risadas» dessa pessoa, l. 16, do seu modo de falar «diferente», l. 16. Vê-se que o «segredo» dele, l. 20, tinha que ver com a ausência de uma pessoa de quem muito gostava.
5. Em ambas ocorrem metáforas: «devorando», na primeira, «vestindo», na segunda.
- 5.1 O facto de a forma verbal se encontrar no gerúndio traduz o modo como o silêncio se foi instalando na casa: lentamente, como acontece, normalmente, quando alguém se veste.
6. Vocativo.
7. 7.4 F.

II

8. 8.1 F; 8.2 V; 8.3 F; 8.4 V; 8.5 F.
9. 9.1 c.; 9.2 b.; 9.3 a.
10. Sujeito «Este livro grosso»; predicado «foi-me oferecido pelo meu tio em Lisboa»; complemento indireto *me*; complemento agente da passiva «pelo meu tio»; modificador de nome «grosso»; modificador de grupo verbal «em Lisboa».
11. 11.1 O processo morfológico de formação de palavras presente no nome «estudo» é a derivação não afixal. Porque o nome «estudo» resulta da adição do índice temático «o» ao radical verbal *estud[ar]* depois de retirados a vogal temática «a» e o sufixo de flexão «r» ao verbo no infinitivo: *estud[ar]* e *estud[o]*.

TESTE 4 (pp. 125-128)

I

1. Anáfora, vv. 1 e 2.
- 1.1 Esta anáfora – «Dá-me essa mão / dá-me essa mão» – promove a identificação entre o sujeito poético e a destinatária do seu pedido; essa identificação está bem presente no poema – vv. 3, 7, 11, por exemplo.
2. a; 2.1 A comparação, por exemplo, nos vv. 3 e 7.
3. 3.1 O v. 7, por exemplo: ambos promovem a ideia de identificação, comunhão entre a «Rosa» e a «Esperança».
4. Os vv. 11 e 12 concretizam uma metáfora unificadora da «Esperança» e da «Rosa»: ambas estão metaforizadas – «sere-mos uma dança / sobre a colina».

II

5. b.
6. d.
7. a.
8. c.
9. 9.1 Trata-se de um exagero evidente, por isso é uma hipérbole.
- 9.2 É verdade, porque neste verso está no seu sentido habitual.
- 9.3 Pode dizer-se isso tendo em conta que o pronome possessivo «teu», v. 4, se refere a ninho, mas, neste caso, esta palavra está utilizada num sentido metafórico, portanto conotativo.

III

10. 10.1 a. contudo; b. lá; c. esporadicamente; 10.2 a.
11. a. refere-se ao pai de Florbela Espanca; b. e c. referem-se a Florbela Espanca; d. refere-se a Florbela Espanca; 11.1 a.

TESTE 5 (pp. 129-133)

I

1. b.
2. a.
3. d.
4. O bobo exagera a realidade para consciencializar o rei do pouco tempo que, apesar de tudo, tem para descansar, mas não é tão pouco como o que afirma.
5. a. 5.1 b.
6. «Nem sequer um (...) os ossos?», ll. 32-33.
7. A última didascália presente no texto é «(Suspira)», l. 42. Com esta didascália, o autor dá uma indicação do comportamento que a personagem deve ter no palco: trata-se de uma indicação apropriada, pois o rei está muito preocupado com o sonho que teve e o ato de suspirar traduz bem essa preocupação.
8. 8.1 c. e d.

II

9. 9.1 V; 9.2 V; 9.3 V; 9.4 F; 9.5 F.
10. 10.1 a; 10.2 c; 10.3 b./d; 10.4 b./d.
- 11.

Determinante indefinido	Preposição	Pronome indefinido	Advérbio conectivo com valor adversativo
Certos	de	outros	contudo

Sequência 1

TESTE 1 (pp. 136-141)

Grupo I Parte A

- 1.1 (B); 1.2 (D); 1.3 (A); 1.4 (C).
2. A frase refere-se à tentativa de implantação de um projeto privado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano, o «Projeto de Desenvolvimento Turístico e Ambiental de Vila Formosa».
3. b); 3.1 «provavelmente», l. 33.
4. «projeto», l. 24.

Parte B

5. (A).
6. 6.1 O menino começou a chorar e saiu de casa a chorar por se sentir desamparado e confuso na sua inocência.
7. 7.1 e 7.2 A frase foi pronunciada num tom de grande admiração: esse facto é revelado pela pontuação existente no final da frase, um ponto de exclamação e um de interrogação – que revelam o espanto da senhora; por outro lado, este espanto deve-se ao facto de o menino ser muito novo e já ter de andar a procurar trabalho, desamparado.
8. 8.1 Trata-se de um exemplo evidente de tempo psicológico, isto é, um tempo interior, um tempo sentido no íntimo pela personagem; sem dúvida um tempo de felicidade que o menino nem sentiu passar.
9. 9.1 Os irmãos sentiram certamente um misto de sentimentos ao verem o tesouro do mais novo: cobiçaram-no, tiveram vontade de o possuir, quiseram para eles pelo menos uma parte daquele ouro; 9.1 invejaram, talvez, o irmão; mas não sentiram, por certo, um sentimento tão forte como o ódio pelo irmão mais novo – não era situação para isso. A resposta correta é, por isso, a c).

Grupo II Gramática

1. a) palavra derivada por parassíntese; b) palavra derivada por prefixação; c) palavra derivada por sufixação.
2. a), b), c), todas são formadas por derivação não afixal.
3. a) advérbio; b) preposição; c) contração da preposição *de* com o determinante demonstrativo *este*; d) conjunção subordinativa causal; e) contração da preposição *de* com o determinante demonstrativo *esse*; pronome demonstrativo.
4. 4.1 complemento direto; 4.2 complemento agente da passiva; 4.3 vocativo; 4.4 complemento direto.
5. Oração subordinada adverbial causal; 5.1 modificador de grupo verbal.

Sequência 2

TESTE 2 (pp. 142-147)

Grupo I Parte A

1. (B) e (D).
2. 2.1 (D); 2.2 (B); 2.3 (A); 2.4 (C).
3. (D).

Parte B

4. A primeira parte vai desde o início do texto até «maravilha do tempero», l. 22; a segunda parte é constituída pelo restante texto. Na primeira parte referem-se viagens de Hans; na segunda, o que fez depois de regressar.
5. 5.1 São várias as referências a sensações presentes nos três parágrafos através das quais Hans se relaciona com a realidade. Exemplos: segundo parágrafo – sensações cromáticas ou visuais: «imensidão azul», l. 4 e «grandes praias brancas», ll. 4-5; quarto parágrafo – sensações auditivas: «este silêncio», l. 15; quinto parágrafo – sensações gustativas: «a maravilha do tempero», ll. 21-22.
6. 6.1 A contínua pulsão para escrever para casa por parte de Hans revela as fortes saudades que sentia, e, principalmente, a necessidade forte de reatar o contacto com o pai a quem tinha desobedecido ao partir, contrariando a sua vontade.
7. Comparação («cujo rasto trémulo de brilho como o dorso de um peixe») e metáfora («cortava a escuridão extática das águas»).
- 7.1 A metáfora «cortava» é expressiva pois do mesmo modo que o que é cortado é separado, também o brilho da lua refletido na superfície uniformemente escura das águas do mar as separava em duas partes.
8. 8.1 Trata-se da «renúncia» a navegar: ao aceitar trabalhar em terra com o sócio, Hans renuncia ao mar, a navegar.

Grupo II Gramática

1. 1.1 Os navegadores avistaram a foz do rio mais grandioso.
2. 2.1 Tê-lo-íamos avistado anteontem. 2.2 Não o teríamos avistado anteontem.
3. 3.1 a) predicado; b) modificador de grupo verbal; c) complemento indireto; d) complemento direto.
4. 4.1 (A) Ele correu muito para apanhar o táxi.
5. O Carlos emprestou dinheiro ao Pedro para que ele adquirisse esse automóvel.
6. 6.1 complemento direto (do elemento subordinante «afirmou»); 6.2 oração subordinada substantiva completiva.
7. 7.1 Modificador de nome restritivo (modifica o nome «livro»); 7.2 oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

Sequência 3

TESTE 3 (pp. 148-153)

Grupo I
Parte A

1. 1.1 F; 1.2 V; 1.3 F; 1.4 V.
2. «numerosas tribos indígenas», l. 11
3. 3.1 (D); 3.2 (C); 3.3 (B); 3.4 (D).

Parte B

4. A primeira parte vai desde o início até «mais penosa», l. 23; a segunda parte é constituída pelo resto do texto. Na primeira parte, a narradora relata acontecimentos que lhe disseram diretamente respeito e o modo como reagiu; na segunda, acontecimentos que disseram respeito à mãe e o modo como esta reagiu – diferente do da narradora.
5. Psicologicamente, a narradora mostra-se envergonhada por ser incapaz de uma reação quando os judeus – e ela era judia – eram atacados; sofre com essa situação e interroga-se sobre as razões que a levam a ser como é.
6. Esta locução adverbial, de natureza adversativa, estabelece um contraste ou uma oposição relativamente ao seguinte: algo de trivial, nada aparentemente importante aconteceu à narradora; apesar disso, ela não esquece esse acontecimento aparentemente sem importância.
7. Metáfora – «corta». 7.1 Do mesmo modo que o que corta rasga, separa, o frio era de tal modo intenso que a pele sentia-se como que rasgada; a dor provocada pelo frio na pele era intensa.
8. 8.1 De facto são pessoas muito diferentes: a mãe da narradora mostra-se corajosa, franca, direta; já o cavalheiro revela-se mal-educado e acobardado quando se apercebe da asneira que cometeu.

Grupo II
Gramática

1. A proposição *de*, em «dessa».
2. 2.1 c).
3. 3.1 b).
4. 4.1 O piloto do avião explicou-lho. 4.2 O piloto do avião não lho explicou.
5. 5.1 b); 5.2 a); 5.3 e); 5.4 c); 5.5 d).
6. 6.2 pois fez a viagem.

Sequência 4

TESTE 4 (pp. 154-158)

Grupo I
Parte A

1. 1.1 (A); 1.2 (C); 1.3 (B); 1.4 (D); 1.5 (D).
2. 2.1 Por exemplo, entre várias outras: «Também é de supor que», l. 13; «teria ... haurido», l. 15; «ainda não está bem determinada», l. 26.
3. Poderia tratar também de um assunto relativo à vida do poeta do qual se sabe ainda menos do que o que se diz relativamente à ascendência de Luís de Camões nesta secção. Uma vez que esta secção se inicia dizendo que a respeito da ascendência de Camões «as nuvens são menos densas», infere-se que a propósito do assunto anterior, haveria mais incertezas.
4. Refere-se a «Camões», l. 1.

Parte B

5. O destinatário do poema é alguém a quem o sujeito lírico muito amou e que faleceu. O amor está referido em expressões como «Alma minha gentil», v. 1, ou «amor ardente», v. 7; a morte dessa pessoa está referida, por exemplo, no verso 3 – «repousa lá no céu eternamente».
6. b); 6.1 por exemplo, «que teus anos encurtou», v. 12; 6.2 «amor ardente», v. 7; 6.2.1 Trata-se de uma metáfora adequada para exprimir literariamente a força do amor que o sujeito poético sentia por quem partiu: do mesmo modo que o fogo é um fenómeno físico cheio de força, também aquele amor o era.
7. Na segunda quadra, concretamente nos dois primeiros versos, exprime-se a possibilidade de a quem está no Céu ser permitido recordar-se do que lhe aconteceu em vida.
8. 8.1 O favor solicitado no último terceto consiste em o sujeito lírico pedir à pessoa amada que se encontra no Céu que ela, por sua vez, peça a Deus que para lá o leve rapidamente; 8.2 Este pedido justifica-se dado o veemente amor que o sujeito lírico tinha e continua a ter por essa pessoa, bem traduzido na metáfora «amor ardente», presente no verso 7.

Gramática

1. a) inimaginável (negação); b) percorrer (através de); c) exportar (movimento para fora).
2. 2.1 Quando chegou a casa...; 2.2 Foram vistas por elas...; 2.3 Ontem, ...; 2.4 Felizmente, ...; 2.5 O Pedro adquiriu vos... (Outras soluções são possíveis).
3. 3.1 c) «o meu primo».
4. A primeira vírgula está bem aplicada pois isola um vocativo; a segunda está mal pois não se pode separar o sujeito sintático do núcleo do predicado quando ele vem logo a seguir.
5. 5.1 V; 5.2 F – é relativa explicativa; 5.3 V; 5.4 V; 5.5 V; 5.6 F – existe a oração subordinada adverbial temporal *Sempre que vou a Lisboa*.

Sequência 5

TESTE 5 (pp. 159-164)

Grupo I

Parte A

1. (A).
2. (B).
3. (C)
4. (A).
5. «esses produtos», l. 6.
6. D. João II e D. Manuel I, respetivamente.

Parte B

1. A primeira parte vai até à entrada em cena do CAPITÃO, a segunda desenrola-se a partir dessa entrada e a terceira é constituída apenas pela última indicação cénica (última didascália mostrando MANUEL a preparar-se para «o teatro»).
2. 2.1 MESTRE JOÃO procura desvalorizar o evidente exagero de MANUEL ao declarar que, para sua desgraça, morreu «nestes mares». O riso procura demonstrar que, pelo contrário, MANUEL é um sobrevivente.
3. 3.1 O CAPITÃO pretende mostrar que MESTRE JOÃO está atrasado para o ensaio, uma vez que todos o esperam no convés. Pretende, portanto, apressá-lo.
4. 4.1 MESTRE JOÃO procura agir como um pai que desculpa um filho perante a sua muito pouco razoável afirmação de que não sabia se estava vivo ou morto. 4.2 MESTRE JOÃO acha que o relato de MANUEL constitui uma fantasia, isto é, uma espécie de «teatro» destinado a «ocupar os dias» – como aquele que se vai representar no convés –, e não algo de credível ou verdadeiro.
5. 5.1 b).
6. MESTRE JOÃO tem relativamente a MANUEL uma atitude paternal e condescendente, face ao discurso fantasioso que este apresenta. Já o CAPITÃO vê-o como alguém que pouca mais utilidade terá do que virar ampolhetas e conversar. Na realidade, ambos o veem como um subalterno (inferior), até pelas ordens que ambos lhe dão.

Grupo II

Gramática

1. «desgraça» é uma palavra derivada por prefixação e «tripulação» e «serventia» são palavras derivadas por sufixação; 1.1 d); 1.2 b).
2. 2.1 Manuel facultou-lhas. 2.2 Manuel contar-lhos-á. 2.3 Mestre João deu-lha. 2.4 O Capitão far-lha-á.
3. 3.1 d).
4. 4.1 Uma ordem tinha sido dada a Manuel pelo Capitão.
5. 5.1 c); 5.2 a); 5.3 e); 5.4 b); 5.5 g); 5.6 d); 5.7 f).
6. 6.1 MESTRE JOÃO perguntou a MANUEL se ele sabia representar.